



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE A YEAR OF PANDEMIC: A BRIEF OVERVIEW

2020
2021

Edição 2021



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE A YEAR OF PANDEMIC: A BRIEF OVERVIEW

Edição 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Um ano de pandemia: uma breve síntese - 2020-2021

A year of pandemic: a brief overview - 2020-2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

Telefone: 218 426 100

Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Monografia

Multitemas

Edição digital

ISBN 978-989-25-0594-7

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



218 440 695



INTRODUÇÃO

Pelo menos desde março de 2020, quando se registaram as primeiras mortes associadas ao vírus SARS-COV2, os efeitos da pandemia e as consequentes medidas de política para salvaguarda da saúde pública alteraram profundamente a normalidade da vida dos residentes em Portugal.

Reunindo uma série de indicadores já disponíveis, na sua grande maioria produzidos pelo INE, esta publicação faz um balanço do impacto da pandemia decorrido um ano. Este conjunto de indicadores permite obter uma perspetiva multidimensional das consequências da crise pandémica, abrangendo domínios económicos, sociais, demográficos e ambientais. Em geral, no caso de indicadores mensais, é comparado o seu valor médio mensal no período anual entre março de 2020 e fevereiro 2021, com o valor médio correspondente aos 12 meses anteriores. No caso dos indicadores trimestrais, a comparação incide sobre o seu valor médio trimestral no período anual referente aos quatro trimestres iniciados no 2º trimestre de 2020 com os quatro trimestres iniciados no 2º trimestre de 2019. A apresentação de resultados é efetuada através de gráficos acompanhados de breves comentários e alguma meta-informação para apoiar a sua leitura.

A finalidade deste exercício é a de permitir obter uma noção mais informada sobre o impacto da pandemia visto que a comparação de resultados de 2020 com 2019 não coincide temporalmente com a pandemia. Assim, privilegia-se a comparação com o ano pré-pandémico. Naturalmente, a análise do impacto é forçosamente incompleta: a pandemia ainda não foi debelada, restringe-se à informação disponível e o ano pré-pandémico não é necessariamente o melhor contra factual para avaliar os impactos.

Ainda assim, o INE espera que a publicação seja útil para avaliar efeitos de um fenómeno que tem uma natureza de um choque exógeno que o País sofreu e está a sofrer.

INTRODUCTION

At least since March 2020, when the first deaths associated with the SARS-COV2 virus were registered, the effects of the pandemic and the consequent policy measures to safeguard public health have profoundly altered the normality of Portuguese life. Gathering a series of indicators already available, most of them produced by Statistics Portugal, this publication takes *stock* of the impact of the pandemic after one year. This set of indicators provides a multidimensional perspective of the consequences of the pandemic crisis, covering economic, social, demographic and environmental domains. In general, in the case of monthly indicators, their monthly average value is compared in the annual period between March 2020 and February 2021, with the average value corresponding to the previous 12 months. In the case of quarterly indicators, the comparison focuses on their quarterly average value in the annual period for the four quarters started in the 2nd quarter of 2020 with the four quarters started in the 2nd quarter of 2019. The results are presented through charts with brief comments and some meta-data to support their reading.

The purpose of this exercise is to provide a more informed understanding of the impact of the pandemic since the comparison between the results of 2020 and 2019 does not coincide temporarily with the pandemic. Thus, the comparison with the pre-pandemic year is privileged. Naturally, the analysis of the impact is necessarily incomplete: the pandemic has not yet been resolved, it is restricted to the information available and the pre-pandemic year is not necessarily the best counter-factual to assess the impacts. Even so, Statistics Portugal hopes that the publication will be useful to assess the effects of a phenomenon that has the nature of an exogenous shock that the country has suffered and is suffering.

ÍNDICE

Pág.

3 > Introdução/Introduction

5 > Sumário Executivo/Executive Summary

9 > Demografia | Demography

19 > Mercado de Trabalho | Labour Market

31 > Atividade Económica Global | Global Economic Activity

53 > Atividade Económica Sectorial | Sectoral Economic Activity

83 > Preços | Prices

95 > Ambiente e Energia | Environment and Energy

107 > Principais eventos para a cronologia da crise pandémica | Main events for the chronology of the pandemic crisis

SUMÁRIO EXECUTIVO

A generalidade dos indicadores apresentados evidencia um impacto significativo da pandemia, desde logo nos capítulos da demografia e da atividade económica global. Para um pequeno número o impacto não aparenta ter sido expressivo e, nalguns casos, poderá até parecer contraintuitivo, como por exemplo, os aumentos da taxa de poupança das famílias e da remuneração média. Em suma, são de assinalar os resultados seguintes:

A) No domínio demográfico:

- Número de óbitos significativamente superior ao normal, que se traduziu num excesso de 1925 óbitos em média mensal relativamente ao período de referência (5 anos anteriores) dos quais 1363 associados ao vírus SARS-COV2;
- Diminuição de 4,8% no número de nascimentos no 1º ano da pandemia e consequente agravamento do saldo natural negativo.

B) No domínio do mercado trabalho:

- Redução de 2,1% da população empregada;
- Redução significativa das horas trabalhadas na economia (-14,9%, após +1,8% nos 12 meses anteriores à pandemia);

EXECUTIVE SUMMARY

The overall indicators presented show a significant impact of the pandemic, right from the chapters of demography and global economic activity. For a small number the impact does not appear to have been significant and, in some cases, it may even seem counterintuitive, such as the increases in the households' savings rate and in the average earning. In summary, the following results should be noted:

A) In the demographic domain:

- Number of deaths significantly higher than normal, which resulted in an excess of 1925 deaths on average monthly comparing to the reference period (5 previous years) of which 1363 were associated with the SARS-COV2 virus;
- Live-births decreased 4.8% in the 1st year of the pandemic and consequently the negative natural balance was accentuated.

B) In the labour market domain:

- Reduction of 2.1% of the employed population;
- Significant reduction in hours worked in the economy (-14.9%, after +1.8% in the 12 months prior to the pandemic);

- Aumento da taxa de desemprego e da taxa de subutilização do trabalho, embora para níveis muito aquém dos atingidos durante o programa de ajustamento da economia portuguesa, refletindo nomeadamente o impacto de medidas de proteção do emprego como *Lay-off* simplificado;
- Variação da remuneração média por trabalhador de +3,2%, de 982€ para 1 014€, refletindo sobretudo a destruição de empregos com remunerações mais baixas.

C) No domínio macroeconómico:

- Em volume o PIB contraiu 8,4% , comparando o ano entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021, com o ano anterior;
- Comparando os três últimos trimestres de 2020 com o mesmo período de 2019, a necessidade de financiamento das AP passou de +0,1% para -7,2% do PIB enquanto a taxa de poupança das famílias aumentou de 9,6% para 16,0% do seu rendimento disponível, refletindo não só as medidas de política pública de apoio ao emprego mas a contração severa do consumo, em certa medida forçada pelas restrições à mobilidade e de acesso a muitos serviços e bens de consumo;
- As importações de bens diminuíram mais acentuadamente que as exportações (-17,4% e -11,2%) permitindo uma redução do défice comercial, que em termos médios correspondeu a uma melhoria de 602 milhões de euros, no 1º ano da pandemia.

- Increase in the unemployment rate and the rate of labour underutilisation, but below the levels reached during the adjustment program of the Portuguese economy, reflecting in particular the impact of employment protection measures as a simplified Lay-off;
- Change in monthly earning per employee by +3.2% , from 982€ to 1.014€, reflecting the destruction of lower-paid jobs.

C) In the macroeconomic domain:

- GDP in volume contracted 8.4%, comparing the year between the 2nd quarter of 2020 and the 1st quarter of 2021, with the previous year;
- Comparing the three last quarters of 2020 with the same period in 2019, the net lending of PA decreased from +0.1% to -7.2% of GDP while the households' savings rate increased from 9.6% to 16.0% of their disposable income, reflecting not only public policy measures to support employment but also the severe contraction of consumption, to some extent forced by restrictions on mobility and access to many services and consumer goods;
- Imports of goods decreased more sharply than exports (-17.4% and -11.2%) allowing a reduction of the trade deficit, which in average corresponded to an improvement of EUR 602 million in the 1st year of the pandemic.

D) No domínio das diversas atividades económicas:

- O principal impacto negativo em termos da sua repercussão para o conjunto da economia, registou-se nas atividades turísticas e conexas, sendo de destacar a forte contração da procura dos respetivos serviços principalmente por parte de não residentes;
- Também significativos foram os impactos negativos em serviços de consumo individual e coletivo e, em menor grau na indústria e na agricultura;
- O setor da construção, pelo contrário, revelou resiliência, registando-se valores médios de licenciamento de edifícios e fogos muito próximos da média dos 12 meses anteriores à pandemia;
- As transações de alojamentos continuaram em valores muito elevados tanto em número como em valor, tendo até crescido em termos médios no segmento dos alojamentos novos.

E) No domínio dos preços:

- Não terão havido impactos assinaláveis no IPC – Índice de Preços no Consumidor;
- Nos índices de preços na produção de bens agrícolas a variação também foi pouco significativa, com um ligeiro aumento (+0,3%), enquanto na indústria se registou um decréscimo (-4,4%);

D) In the domain of the various economic activities:

- The main negative impact in terms of its repercussion on the economy as a whole was on tourist and related activities, standing out the sharp contraction in demand for the respective services mainly by non-residents;
- Also significant were the negative impacts on individual and collective consumption services and, to a lesser extent, on industry and agriculture;
- The construction sector, on the other hand, showed resilience, with buildings and dwellings average licensing figures very close to the 12 months prior to the pandemic;
- Housing transactions continued to be very high in both number and value, and even grew in average terms in the new housing segment.

E) In the domain of prices:

- There were no significant impacts on the CPI - Consumer Price Index;
- In the agricultural goods output price indices, the variation was also little significant, with a slight increase (+0.3%), while in the industry there was a decrease (-4.4%);

- Os deflatores do comércio internacional de bens revelam reduções de preços, mais significativas nas importações (-5,0%) que nas exportações (-2,4%), refletindo sobretudo a evolução dos preços dos bens energéticos, verificando-se em consequência um ganho significativo dos termos de troca;
- Os índices de preços da habitação continuaram a crescer, mas com menos intensidade que no período pré-pandemia, tendo também aumentado as rendas de habitação.

F) No domínio do ambiente e energia:

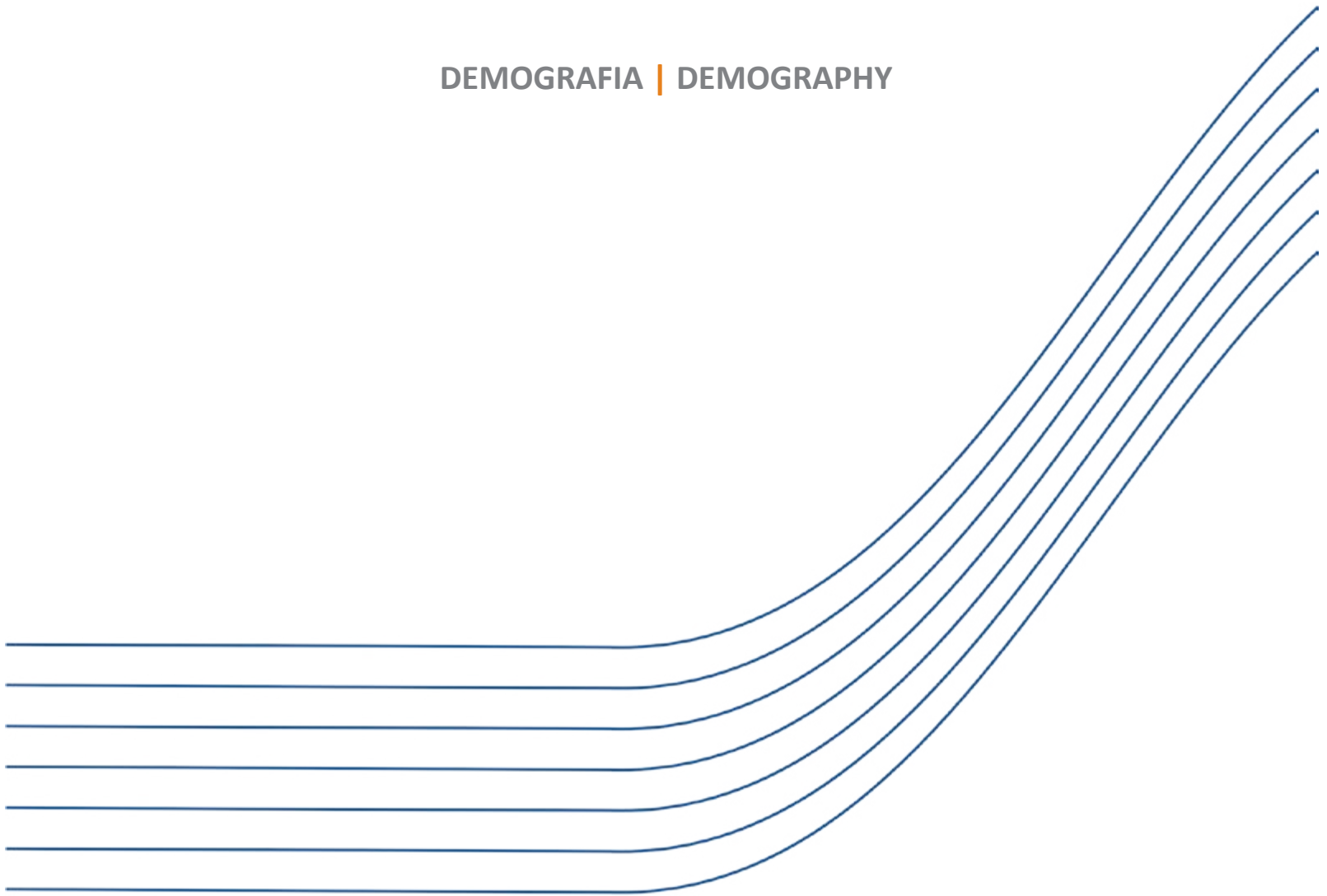
- A pandemia gerou melhorias na emissão dos gases com efeito estufa (-13,7%, após -9,9% no período pré-pandemia);
- Redução do consumo de combustíveis derivados do petróleo, principalmente jet fuel para a aviação (-71,4%) e gasolina (-23,4%);
- Aumento dos consumos domésticos de eletricidade (+14,5%) e de gás natural (+16,2%).

- International trade deflators show significant price reductions, more so in imports (-5.0%) than in exports (-2.4%), reflecting mainly the evolution in energy prices, with a significant gain in the terms of trade;
- House price indices continued to grow, but with less intensity than in the pre-pandemic period, also increasing the housing rents.

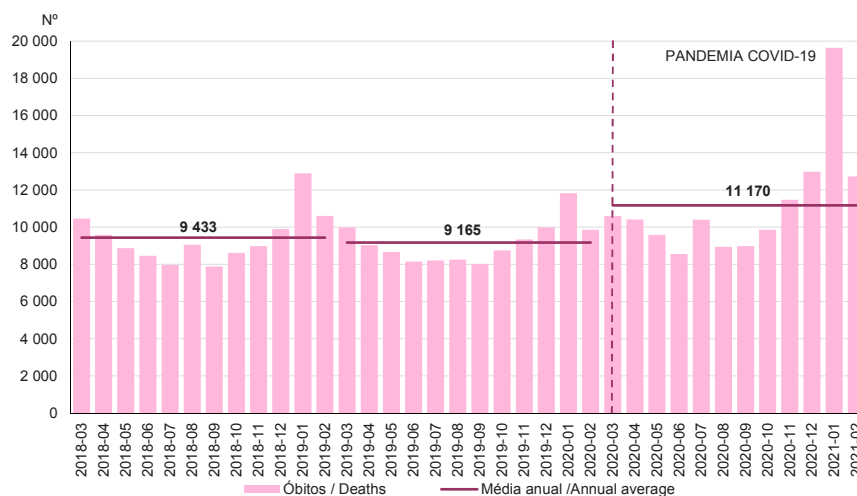
F) In the domain of environment and energy:

- The pandemic generated improvements in greenhouse gas emissions (-13.7%, after -9.9% in the pre-pandemic period);
- Reduction in the consumption of petroleum-based fuels, mainly jet fuel for aviation (-71.4%) and gasoline (-23.4%);
- Increase in domestic consumption of electricity (+14.5%) and natural gas (+16.2%).

DEMOGRAFIA | DEMOGRAPHY



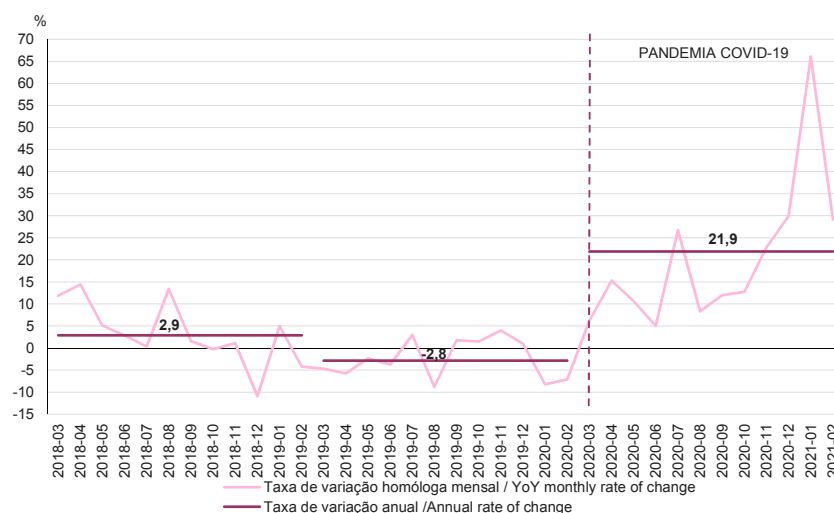
ÓBITOS - DEATHS



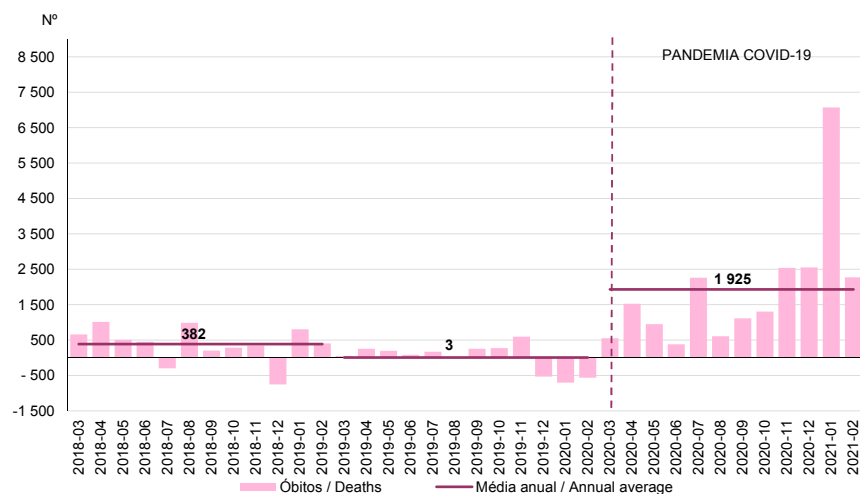
Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi inferior ao de 2019. Contudo, contrariamente às tendências passadas, a partir de março, mês em que ocorreram os primeiros óbitos por COVID-19, a mortalidade começou a aumentar. O mês de janeiro de 2021 foi aquele em que se verificou o maior número de óbitos (19 634), mais 66,1% que em janeiro de 2020. O mês de junho foi o que registou menor mortalidade (8 547 óbitos) e o menor aumento relativamente ao mês homólogo de 2019 (5,0%).

Fonte: INE, Óbitos

Source: Statistics Portugal, Deaths



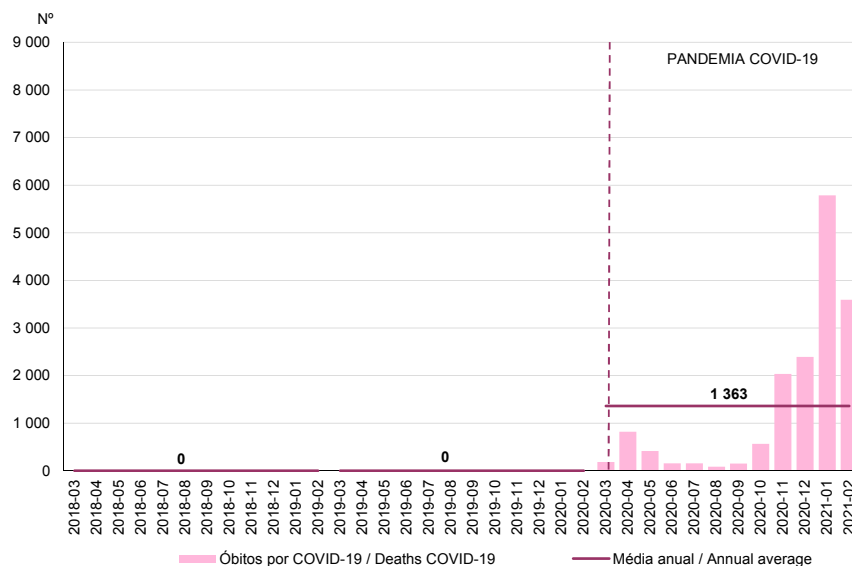
EXCESSO DE MORTALIDADE - EXCESS MORTALITY



O excesso de mortalidade corresponde à diferença entre os óbitos do mês e a média de óbitos do mesmo mês no quinquénio anterior.

12

No período entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o número de óbitos foi significativamente superior ao normal, que se traduziu num excesso de 1 925 óbitos em média mensal relativamente ao período de referência (5 anos anteriores), dos quais 1 363 (70,8%) associados ao vírus SARS-COV2.

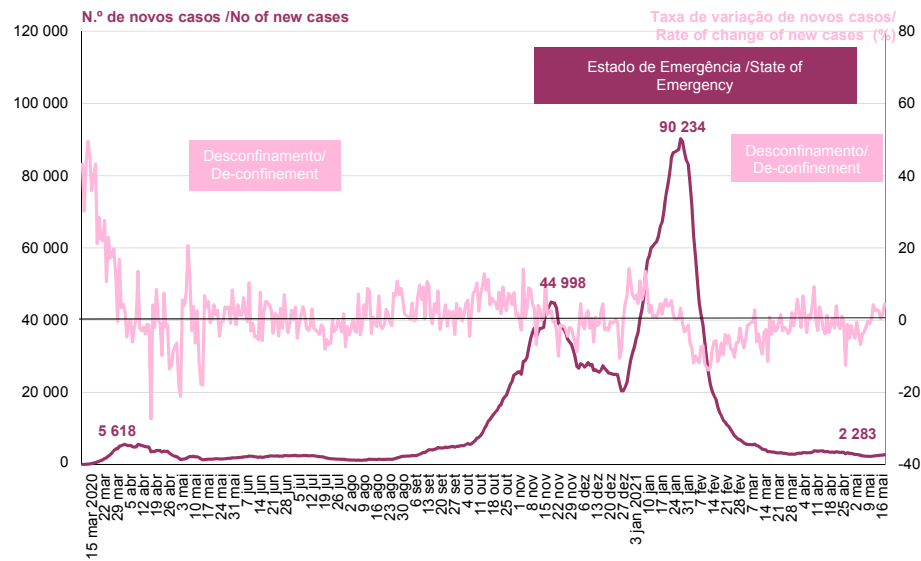


Fonte: INE, Óbitos

Source: Statistics Portugal, Deaths

Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (até 17 de maio de 2021)

Number of new confirmed cases (last 7 days) of COVID-19 and respective rate of change, Portugal, per day (up to 17 May 2021)

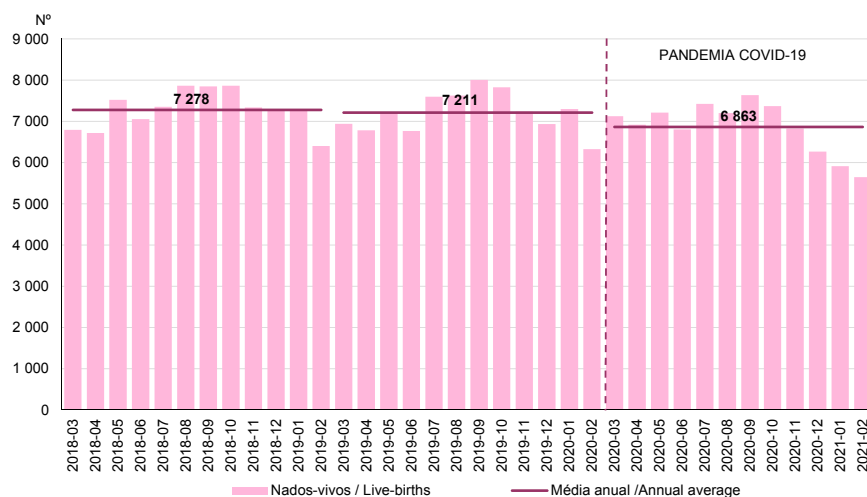


Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de situação COVID-19

Source: Directorate-General of Health, Daily COVID-19 Status Report

Nesta figura é possível visualizar a evolução de novos casos confirmados de COVID-19 desde 2 de março de 2020 até 17 de maio de 2021. Entre 28 de dezembro e 27 de janeiro 2021, o país registou um aumento exponencial dos novos casos (últimos 7 dias), com taxas de variação sucessivamente positivas, registando o dia 27 de janeiro o maior número de novos casos confirmados nos últimos 7 dias desde o início da pandemia COVID-19 em Portugal (90 234 correspondentes a uma média diária de 12 891 novos casos).

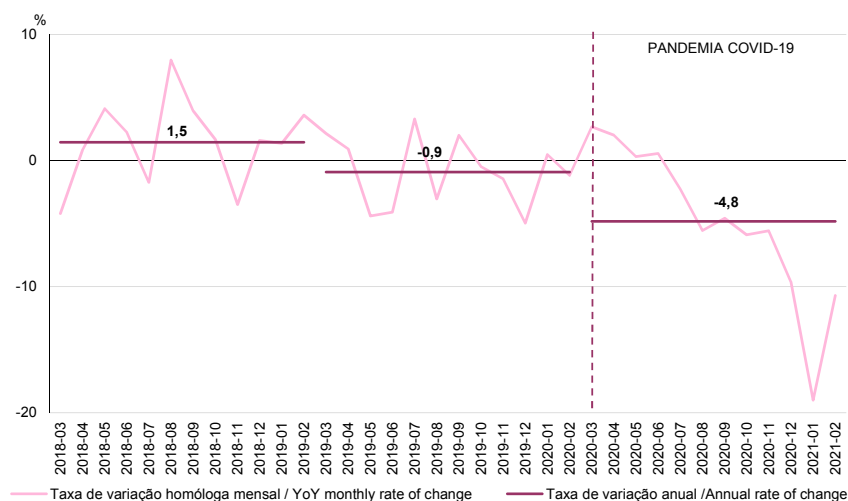
NADOS-VIVOS - LIVE-BIRTHS



Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, registaram-se 82 361 nados-vivos o que, face ao mesmo período do ano precedente, corresponde a um decréscimo de 4,8%. À semelhança de anos anteriores, também em 2020, setembro foi o mês em que se registou o maior número de nascimentos. No primeiro semestre de 2020, excetuando fevereiro, o número de nados-vivos foi superior ao de 2019.

14

De julho a fevereiro a variação homóloga foi sempre negativa, tendo-se verificado a maior descida em janeiro de 2021 (-19,0% de nados-vivos), correspondendo este mês a um dos meses de nascimento de nados-vivos concebidos já em período de pandemia.

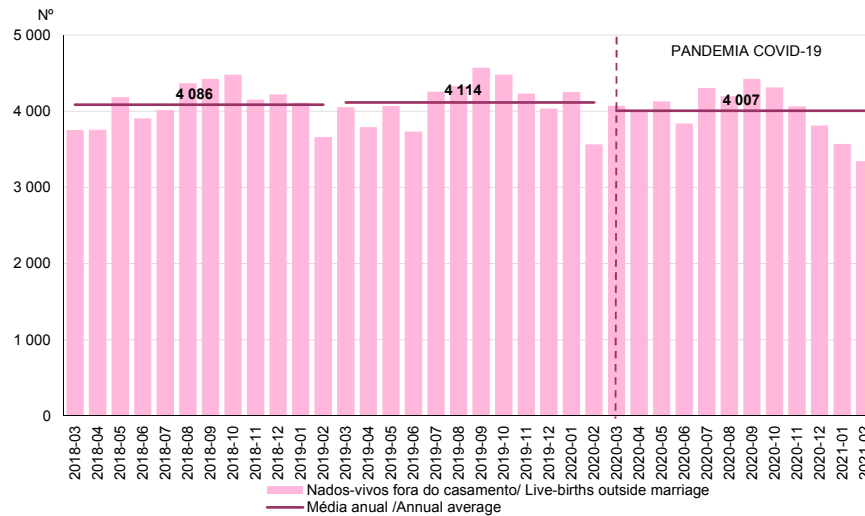


Fonte: INE, Nados-vivos

Source: Statistics Portugal, Live-Births

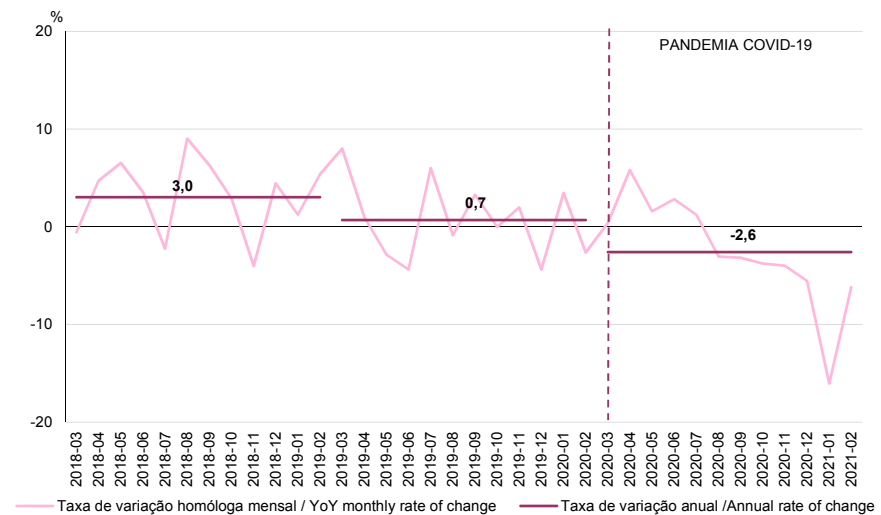
UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

NADOS-VIVOS FORA DO CASAMENTO - LIVE-BIRTHS OUTSIDE MARRIAGE



Durante o 1º ano da pandemia, mais de metade dos nascimentos ocorreram fora do casamento (58,4%), acentuando assim a tendência dos últimos anos.

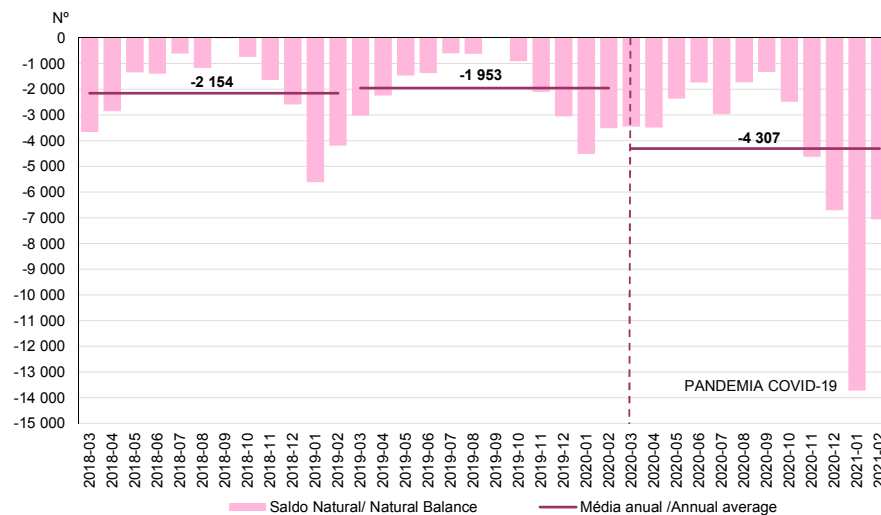
Também o decréscimo em termos médios do número de nados-vivos fora do casamento (-2,6%) foi menos intenso que o registado na globalidade dos nascimentos (-4,8%).



Fonte: INE, Nados-vivos

Source: Statistics Portugal, Live-Births

SALDO NATURAL - NATURAL BALANCE

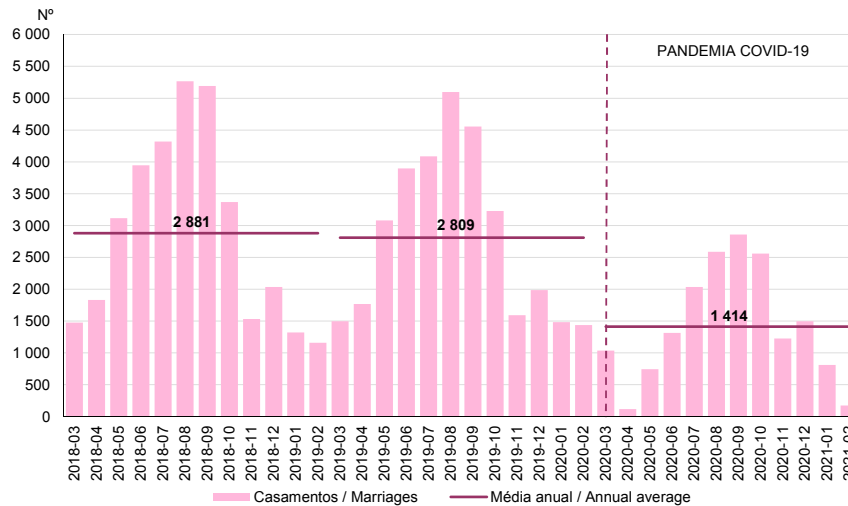


Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos

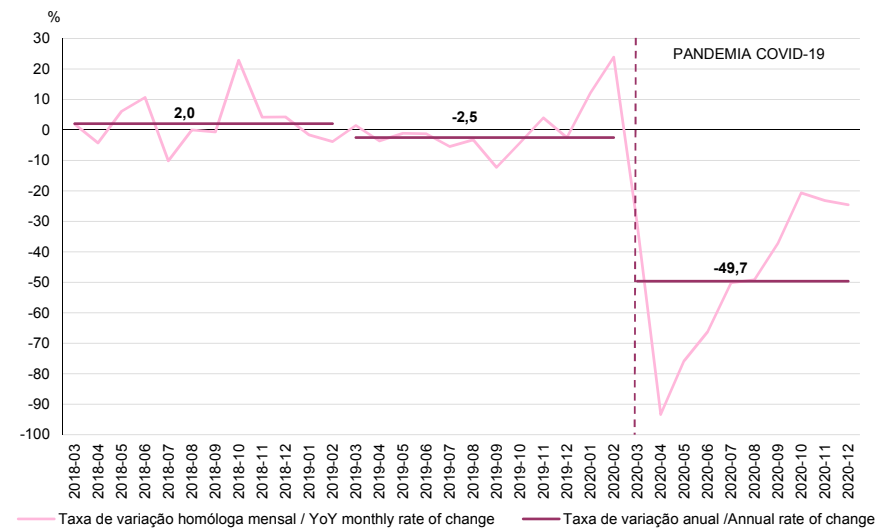
Source: Statistics Portugal, Live-Births, Deaths and Demographic Indicators

Com o crescimento de 21,9% no número de óbitos e com o decréscimo de 4,8% no número de nados-vivos no primeiro ano da pandemia, o saldo natural negativo acentuou-se de forma significativa entre março de 2020 e fevereiro de 2021, mais do que duplicando face ao valor médio anual registado nos 12 meses anteriores.

CASAMENTOS - MARRIAGES



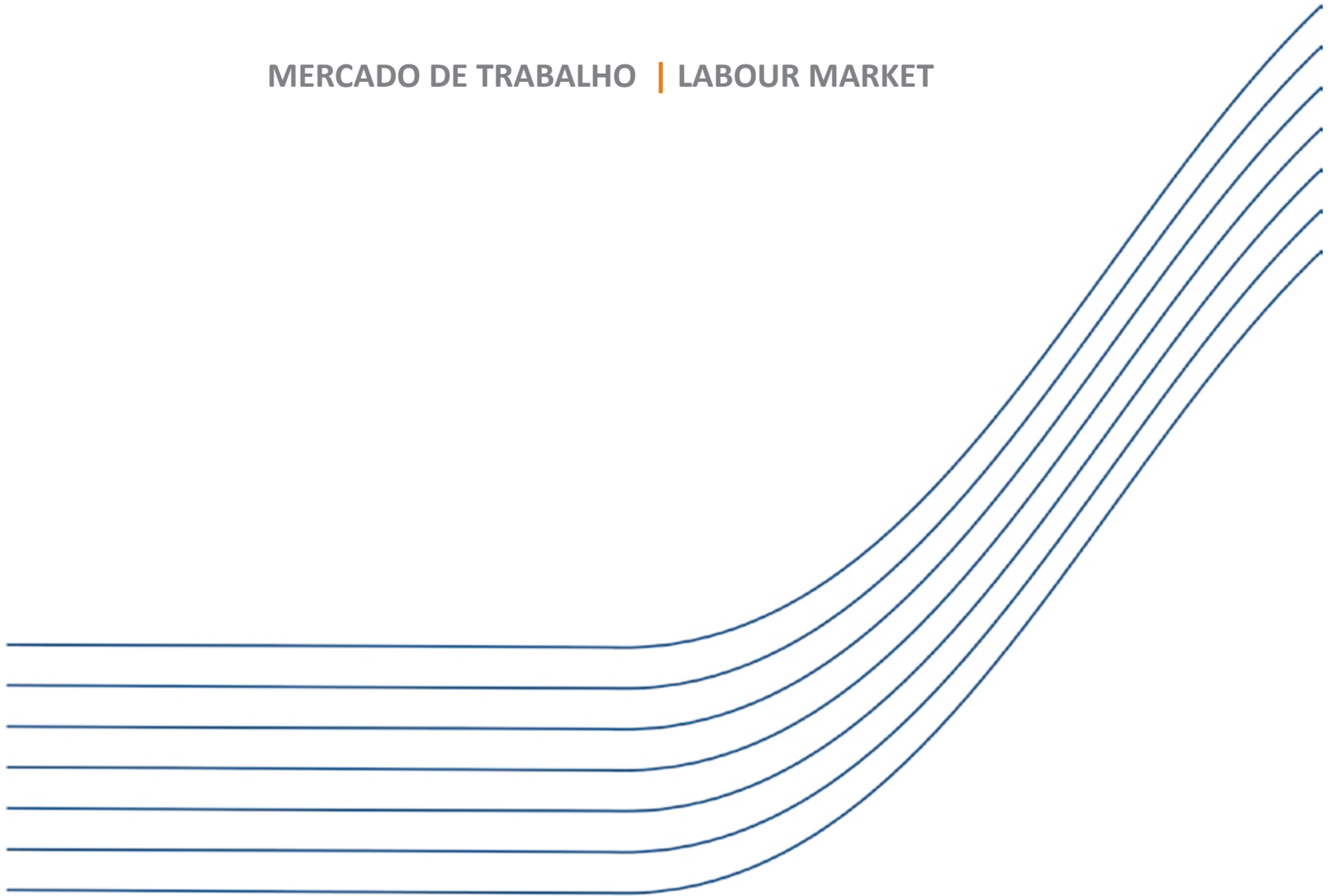
Em abril de 2020 (117 casamentos) e em fevereiro de 2021 (174 casamentos) registaram-se os valores mais baixos do período em análise.



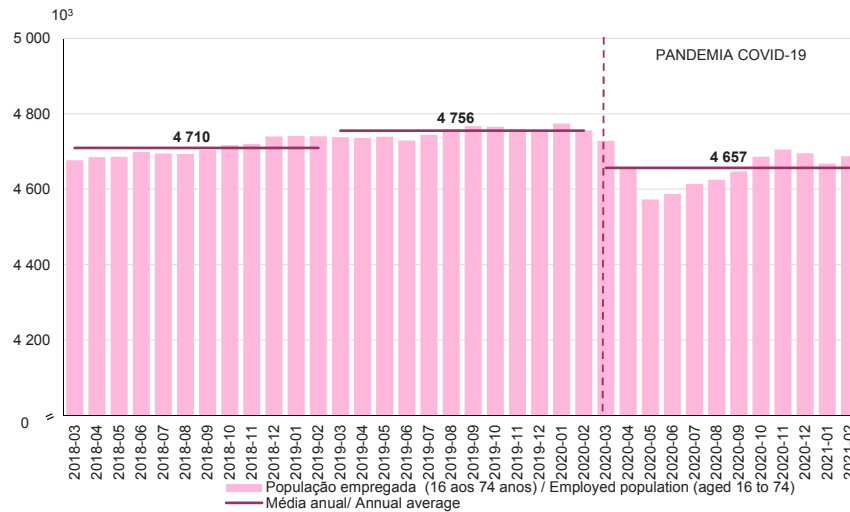
Fonte: INE, Casamentos

Source: Statistics Portugal, Marriage statistics

MERCADO DE TRABALHO | LABOUR MARKET

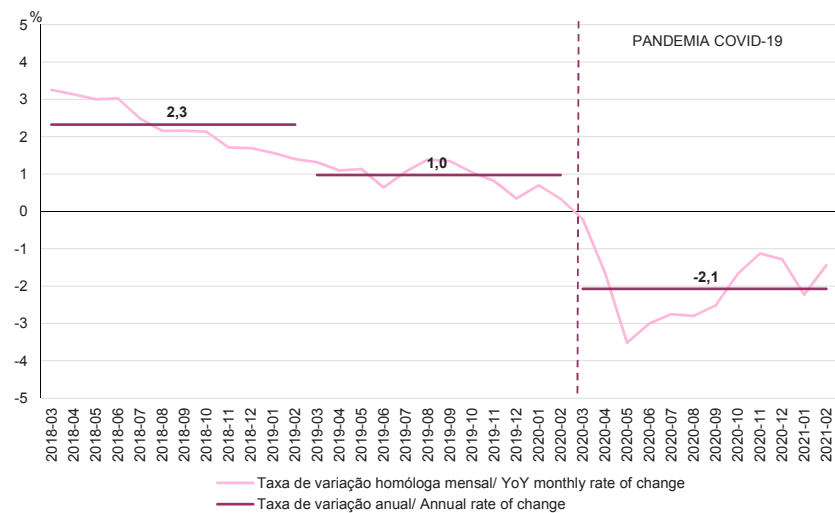


EMPREGO - EMPLOYMENT



Em termos médios, a população empregada dos 16 aos 74 anos de idade diminuiu 2,1% no primeiro ano da pandemia, não obstante as medidas de política pública de forte impacto como o *Lay-off* simplificado.

Neste período, o valor mais baixo da população empregada foi atingido em maio de 2020 (4 573 milhares de pessoas).



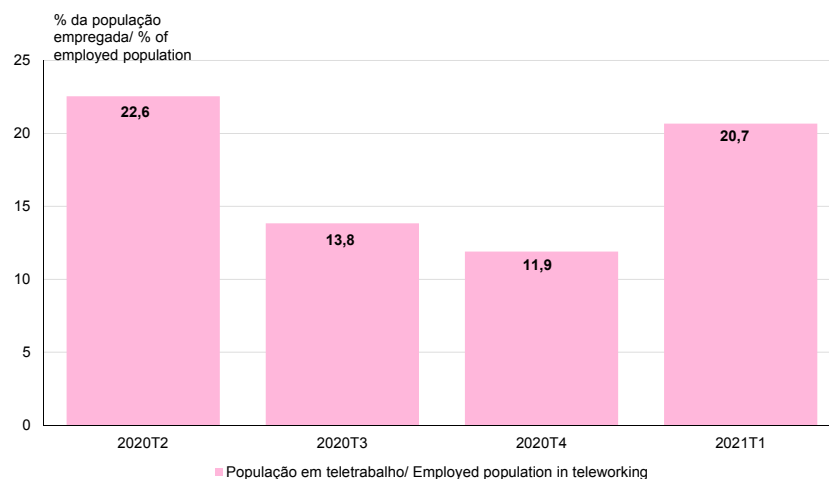
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey

EMPREGO EM TELETRABALHO - EMPLOYED POPULATION IN TELEWORKING

População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa na semana de referência e nas três anteriores e que utilizou TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Employed population who worked always or almost always at home in the reference week and in the three weeks before according to the use of ICT – Information and Communication Technology

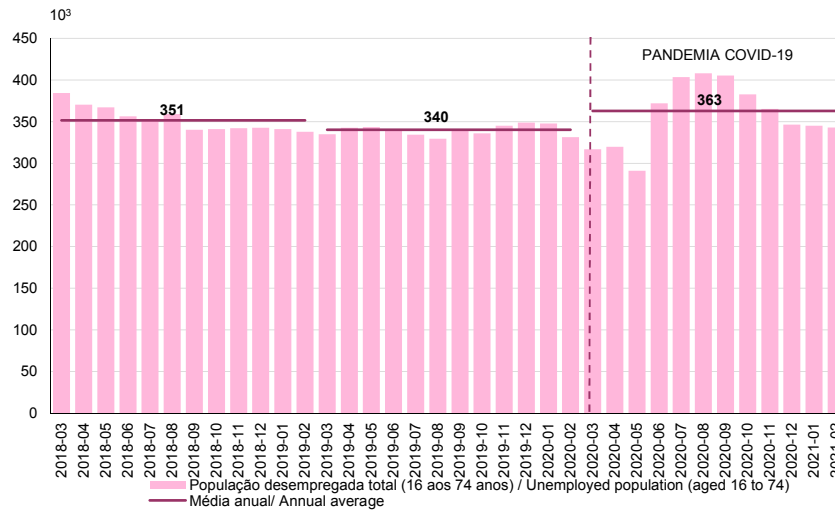


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey

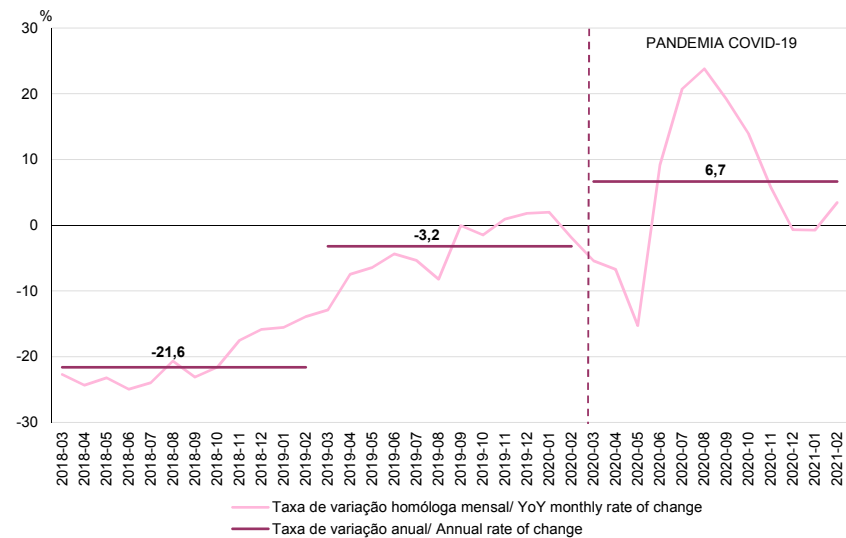
No 2º trimestre de 2020, registou-se a maior proporção (22,6%) da população empregada sempre ou quase sempre em teletrabalho. No 3º e 4º trimestres de 2020, com o abrandamento das medidas de contenção da pandemia e o crescente desconfinamento, esta proporção diminuiu, tendo voltado a aumentar no 1º trimestre de 2021, com a implementação de novas medidas restritivas e novo confinamento.

DESEMPREGO - UNEMPLOYMENT



Apesar das várias medidas adotadas para combater o desemprego durante o 1º ano da pandemia, verificou-se um aumento de 6,7% na população desempregada, entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

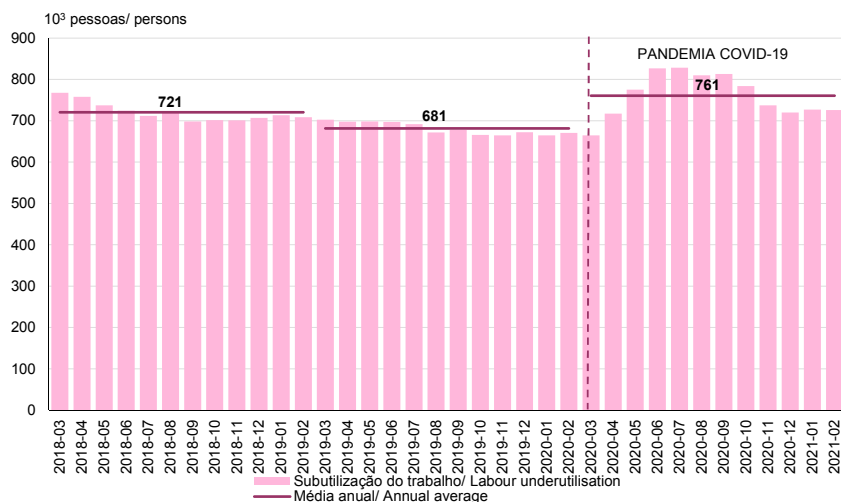
Em agosto de 2020, 408 mil pessoas encontravam-se desempregadas, mês que apresentou o número mais elevado.



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

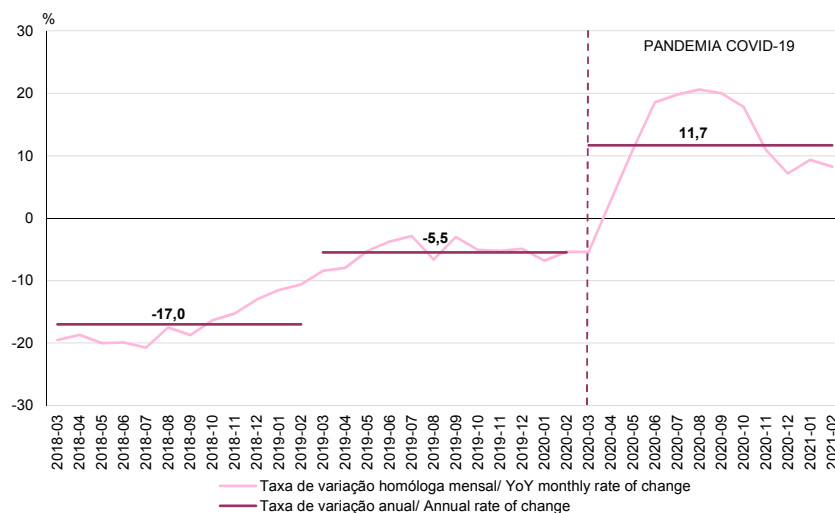
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey

SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO - LABOUR UNDERUTILISATION



A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

No primeiro ano de pandemia, a subutilização do trabalho abrangeu em média 761 mil pessoas, tendo aumentado 11,7% face ao ano anterior.

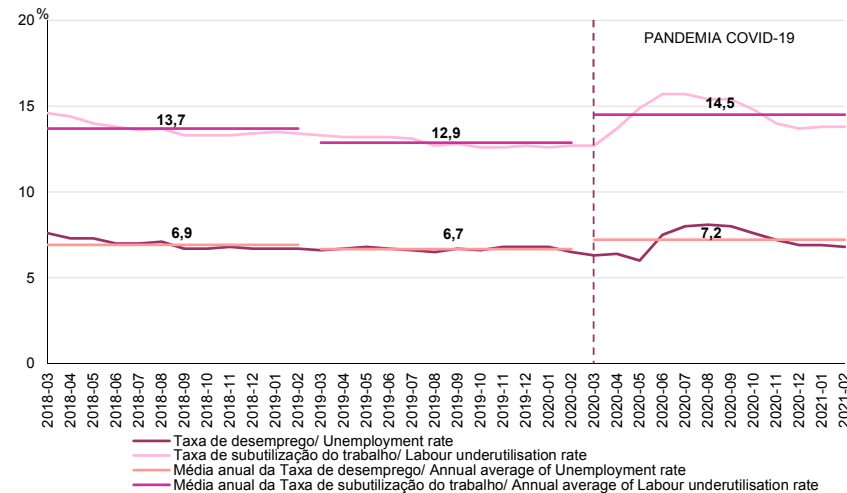


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey

TAXA DE DESEMPREGO E TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO -

UNEMPLOYMENT RATE AND LABOUR UNDERUTILISATION RATE



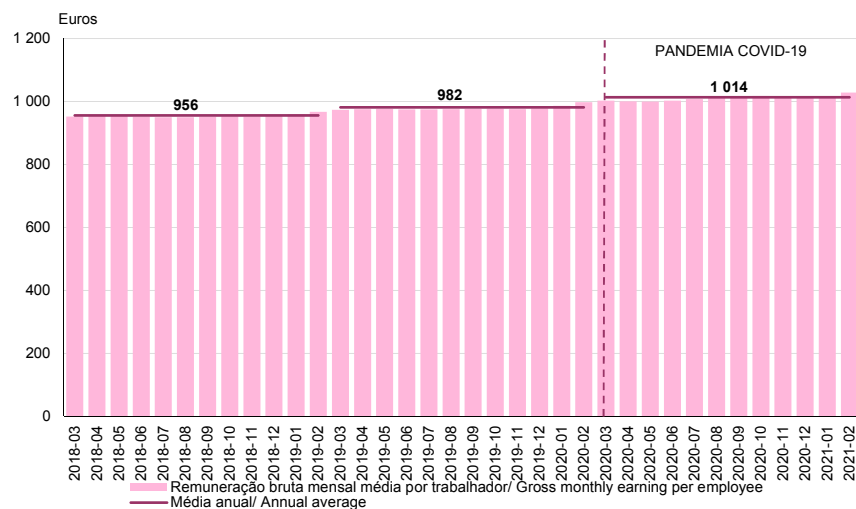
25

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey

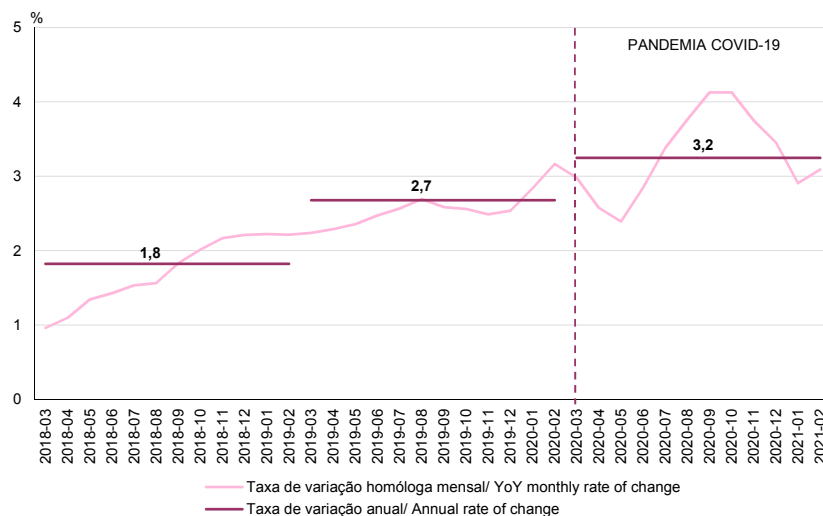
No início da pandemia (março de 2020) a taxa de desemprego era de 6,3% e a taxa de subutilização de 12,7% (diferença de 6,4 p.p.). Principalmente durante os meses de verão de 2020 ambas as taxas registaram crescimentos, com a taxa de desemprego a atingir um máximo de 8,1% em agosto e a taxa de subutilização do trabalho a registar máximos em junho e julho (15,7%). Após esse período, ambas as taxas têm vindo a diminuir, cifrando-se em 6,8% e 13,8% respetivamente, um ano após o início da pandemia (diferença de 7,0 p.p.). Note-se no entanto que ainda assim os máximos atingidos no ano da pandemia ficaram aquém dos verificados no período de 2011 a 2014, em consequência nomeadamente das medidas de proteção do emprego tomadas, particularmente, com o *Lay-off* simplificado.

REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL MÉDIA POR TRABALHADOR - GROSS MONTHLY EARNING PER EMPLOYEE



A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,2% no 1º ano da pandemia, em relação aos 12 meses anteriores, para 1 014 Euros (982 Euros no período homólogo). Estes resultados correspondem ao total da economia e respeitam a cerca de 4,1 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

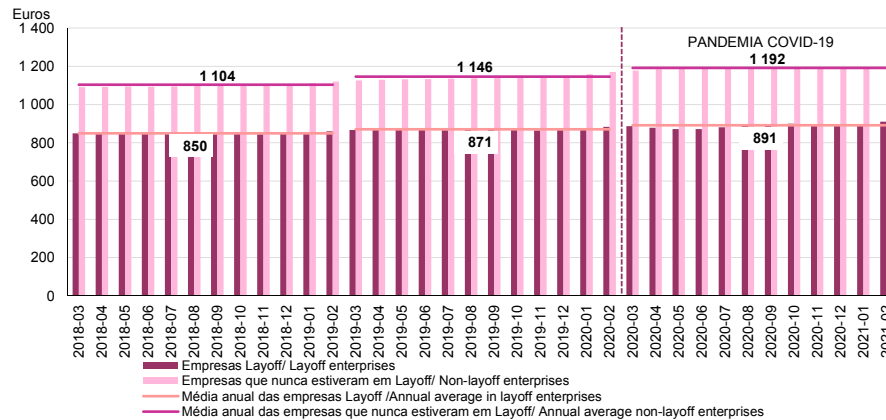
Este resultado, indica que a redução do emprego atingiu sobretudo aqueles com mais baixas remunerações, determinando uma alteração da estrutura salarial na economia.



Fonte: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações – informação trabalhada pelo INE

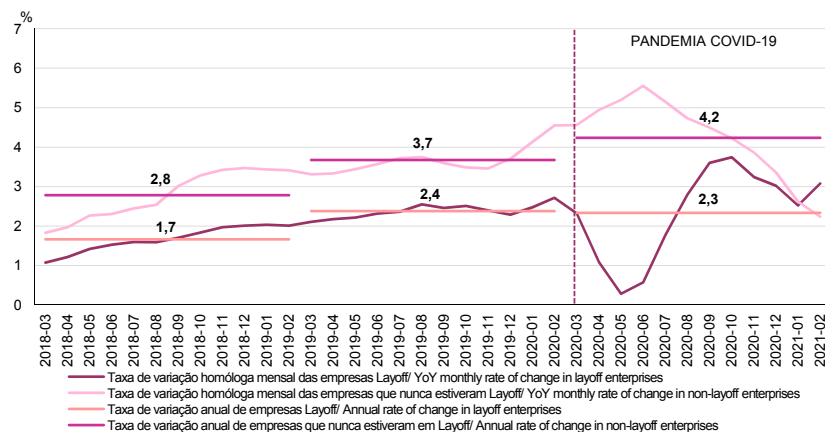
Source: Social Security and Caixa Geral de Aposentações – data analysed by Statistics Portugal

REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL MÉDIA POR TRABALHADOR NAS EMPRESAS LAY-OFF E NÃO LAY-OFF - GROSS MONTHLY EARNINGS PER EMPLOYEE IN LAY-OFF AND NON-LAY-OFF ENTERPRISES



No 1º ano da pandemia, a remuneração bruta mensal média por trabalhador nas empresas com trabalhadores em *Lay-off* foi sempre inferior, em termos médios, à das empresas que não tinham trabalhadores neste regime (891€ e 1 192€, respetivamente).

Em ambos os casos, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou no 1º ano da pandemia, mas de forma mais intensa no 2º grupo de empresas (+4,2% face a +2,3%).

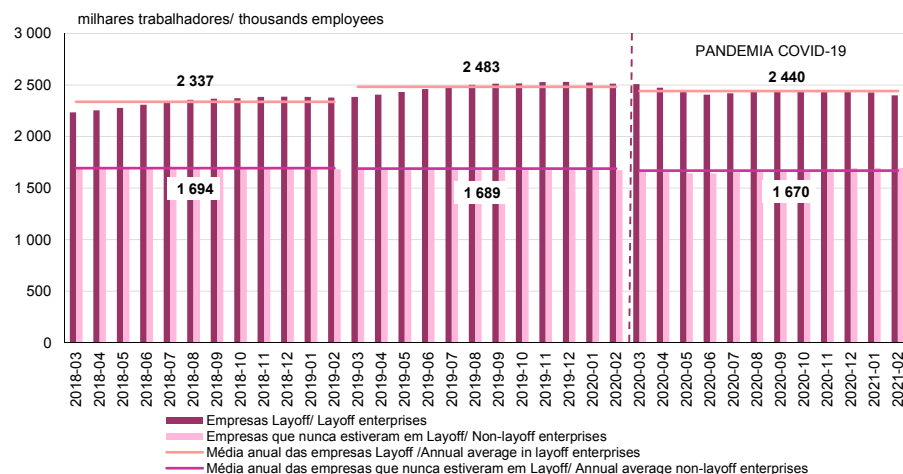


Fonte: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações – informação trabalhada pelo INE

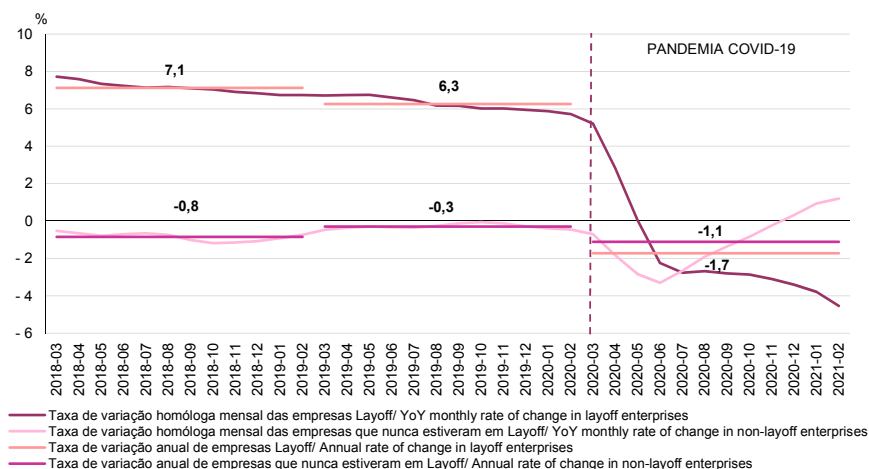
Source: Social Security and Caixa Geral de Aposentações – data analysed by Statistics Portugal

EVOLUÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS COM LAY-OFF E SEM LAY-OFF -

EVOLUTION IN EMPLOYEES IN LAY-OFF AND NON-LAY-OFF ENTERPRISES



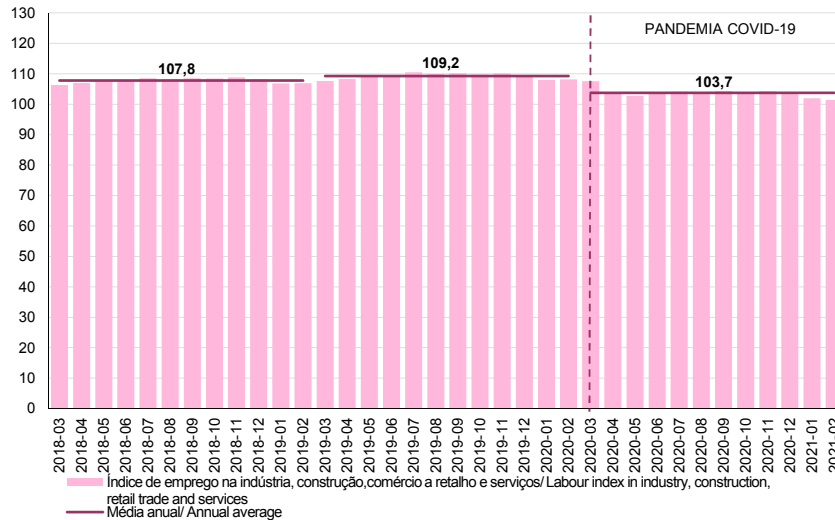
O número médio de trabalhadores reduziu-se no 1º ano da pandemia, tanto nas empresas que recorreram ao *Lay-off* como nas que não recorreram, mas foi maior no 1º grupo (-1,7% face a -1,1%).



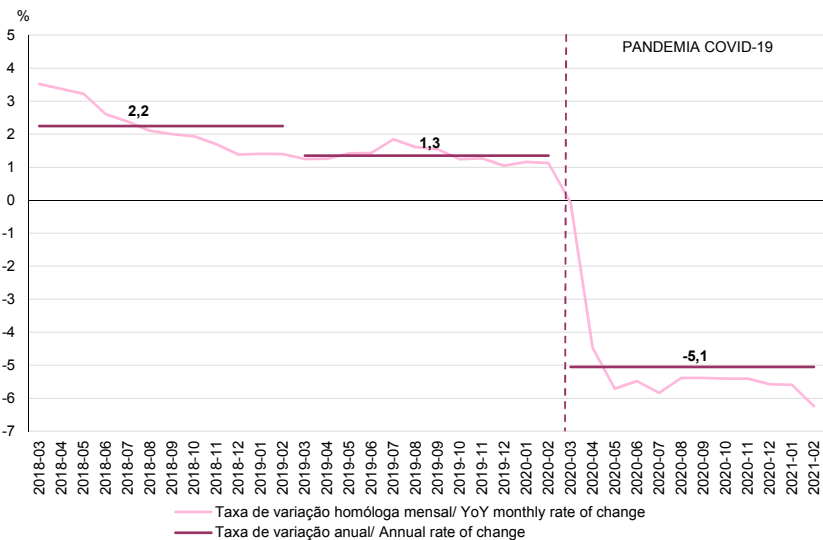
Fonte: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações – informação trabalhada pelo INE

Source: Social Security and Caixa Geral de Aposentações – data analysed by Statistics Portugal

ÍNDICE DE EMPREGO NA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO A RETALHO E SERVIÇOS - INDICES OF EMPLOYMENT IN INDUSTRY, CONSTRUCTION, RETAIL TRADE AND SERVICES



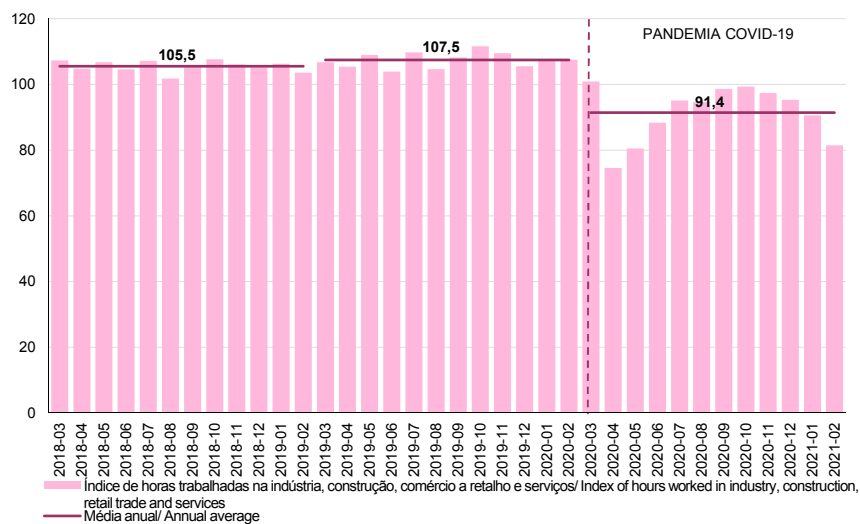
No primeiro ano de pandemia, o índice de emprego na indústria, construção, comércio a retalho e serviços diminuiu 5,1% em relação aos 12 meses anteriores. Em fevereiro de 2021 observou-se a maior diminuição face ao mês homólogo (-6,2%).



Fonte: INE, Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas

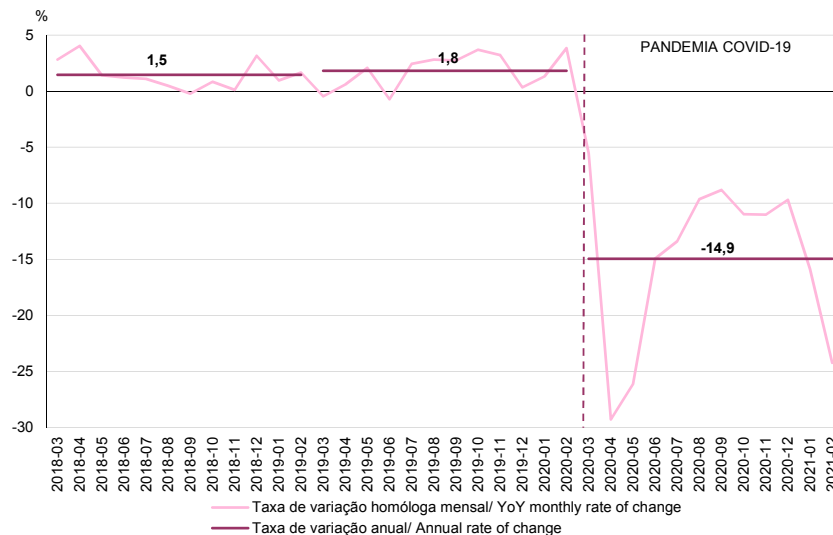
Source: Statistics Portugal, Business turnover, employment, wage and hours worked indices

ÍNDICE DE HORAS TRABALHADAS NA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO A RETALHO E SERVIÇOS - INDICES OF HOURS WORKED IN INDUSTRY, CONSTRUCTION, RETAIL TRADE AND SERVICES



O índice de horas trabalhadas na indústria, construção, comércio a retalho e serviços diminuiu 14,9% durante o primeiro ano da pandemia, após ter crescido 1,8% nos 12 meses anteriores.

Esta evolução refletiu o encerramento parcial ou total durante espaços de tempo no contexto da pandemia e das medidas de salvaguarda da saúde pública, nomeadamente, no 1º confinamento (março, abril e maio de 2020). Também o recurso de muitas empresas ao *Lay-off* contribuiu para esta variação.

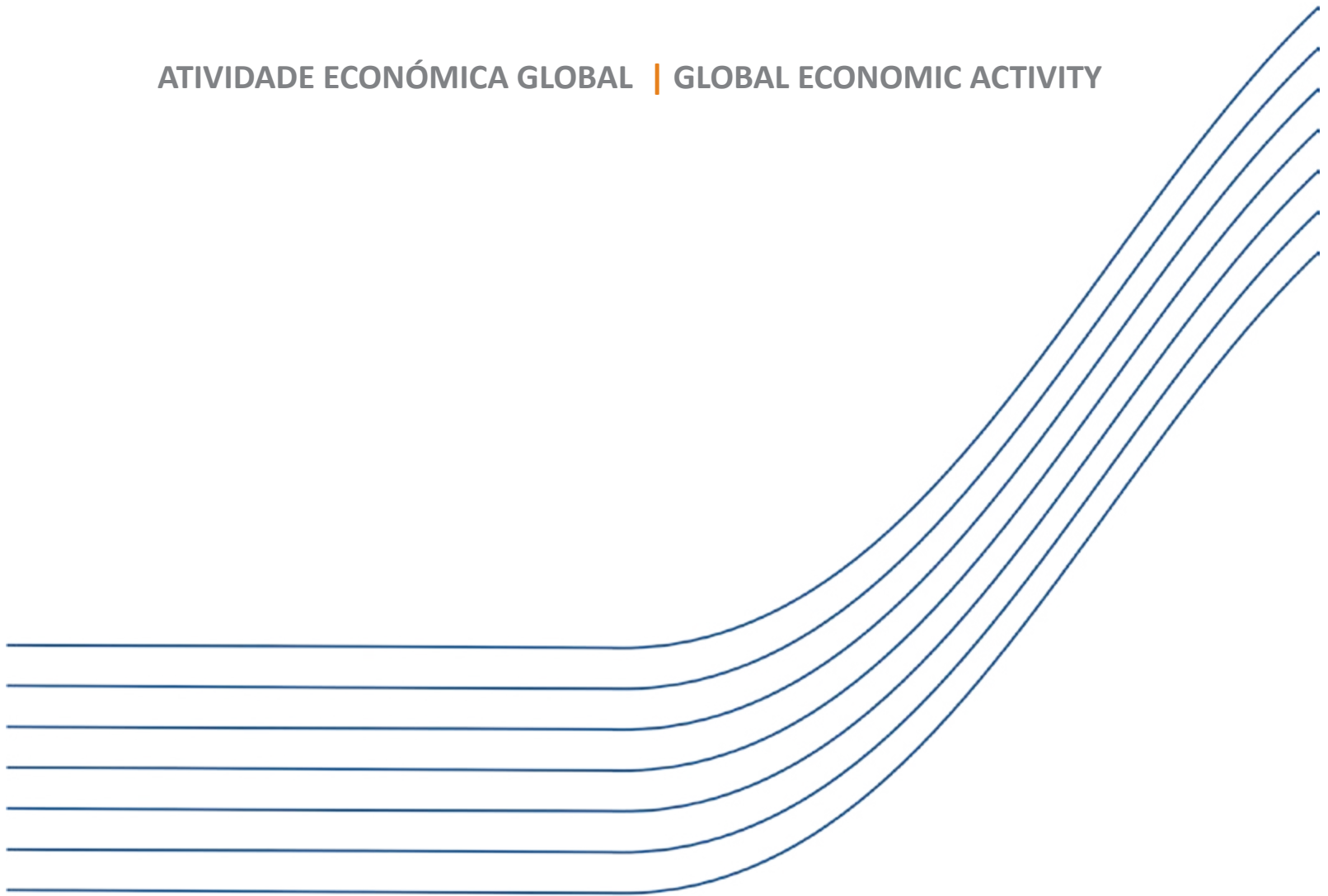


Fonte: INE, Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas

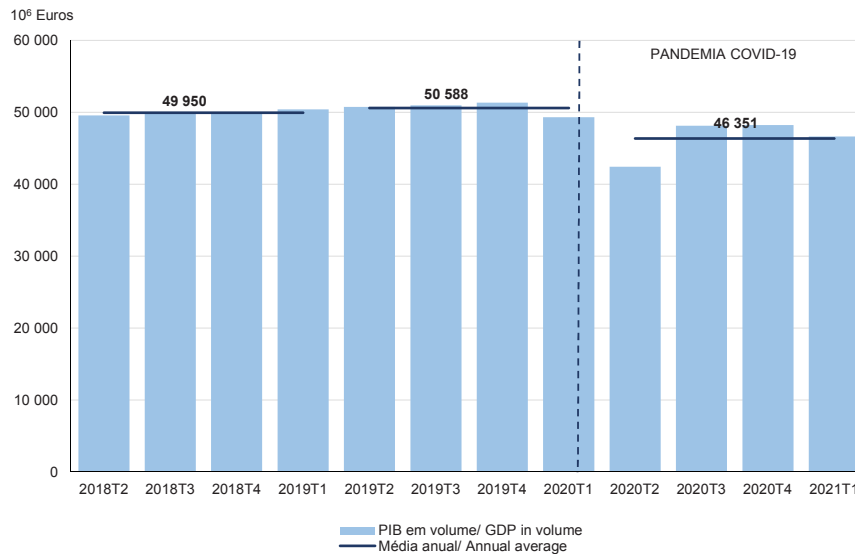
Source: Statistics Portugal, Business turnover, employment, wage and hours worked indices

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

ATIVIDADE ECONÓMICA GLOBAL | GLOBAL ECONOMIC ACTIVITY

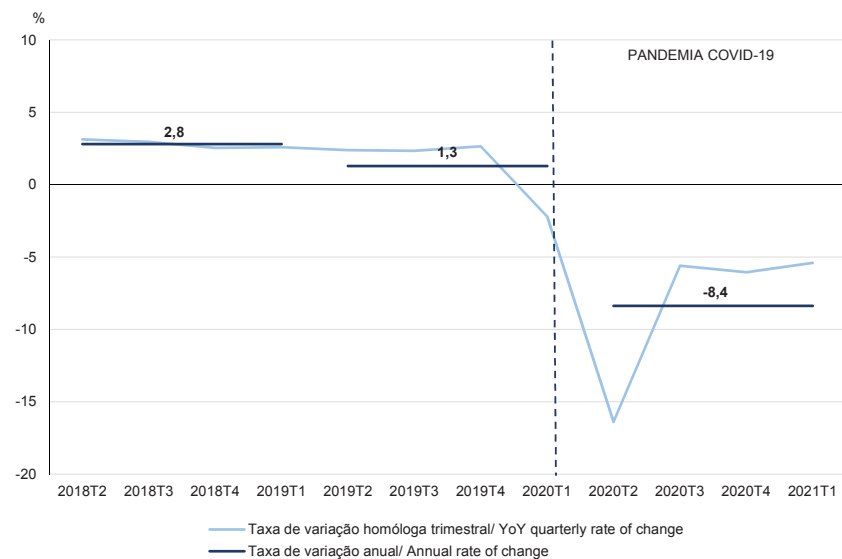


PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME - GROSS DOMESTIC PRODUCT IN VOLUME



No ano compreendido entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021, o PIB contraiu 8,4% em volume (+1,3% nos 12 meses anteriores).

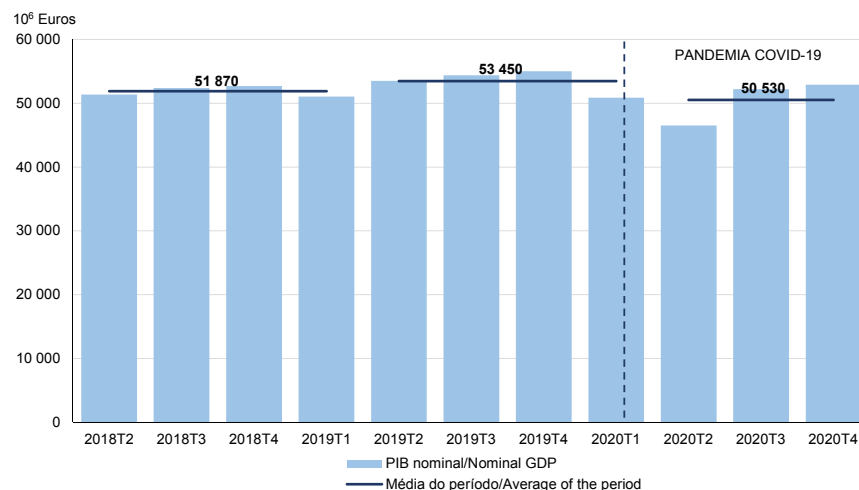
Neste período, o maior decréscimo registou-se no 2º trimestre de 2020, correspondente a uma variação de -16,4%.



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

Source: Statistics Portugal, Quarterly National Accounts

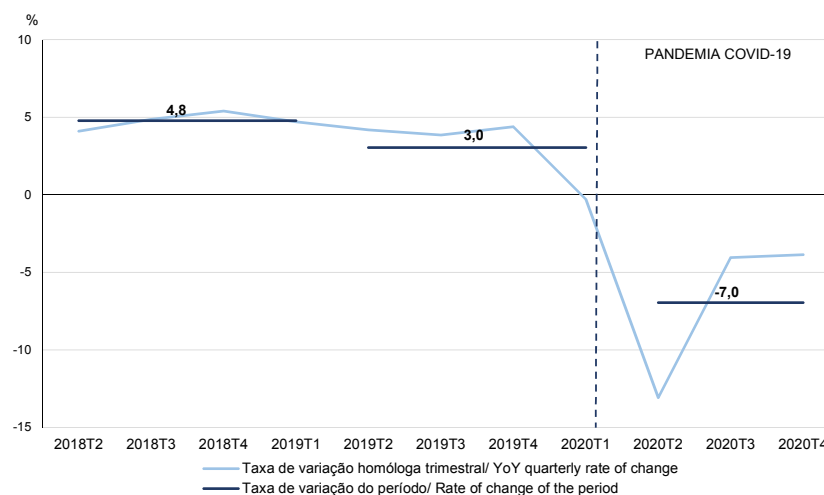
PRODUTO INTERNO BRUTO NOMINAL - NOMINAL GROSS DOMESTIC PRODUCT



Em termos nominais, o PIB diminuiu 7,0% no período da pandemia (informação disponível para o período compreendido entre o 2º e o 4º trimestre de 2020, comparando com igual período homólogo do ano anterior), após ter crescido 4,1% no mesmo período de 2019.

34

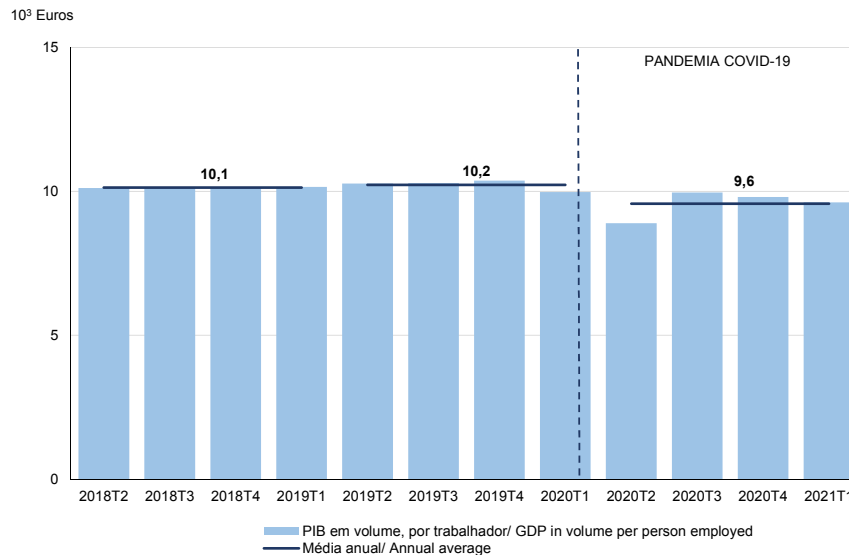
A variação mais negativa ocorreu no 2º trimestre de 2020 (-13,1%), no qual a atividade económica foi mais afetada pelas medidas restritivas de combate à pandemia de COVID-19. A menor redução do PIB nominal comparativamente com a do PIB em volume resultou da variação positiva do deflator, associada nomeadamente ao ganho de termos de troca.



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

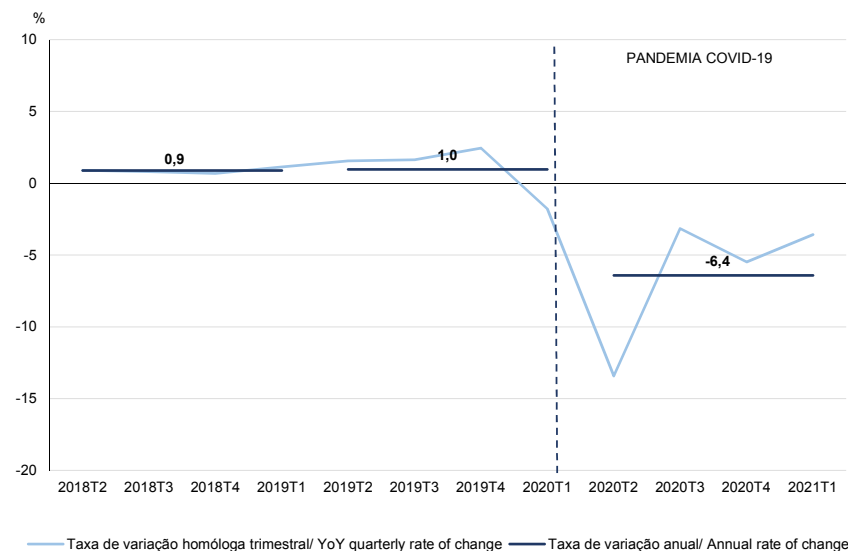
Source: Statistics Portugal, Quarterly National Accounts

PRODUTO INTERNO BRUTO POR TRABALHADOR - GROSS DOMESTIC PRODUCT PER PERSON EMPLOYED



A evolução do emprego durante o 1º ano da pandemia ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de *Lay-off*, limitando o impacto no número de trabalhadores desempregados provocado pelo encerramento de empresas, total ou parcialmente, de forma temporária. Consequentemente observou-se um comportamento distinto entre o emprego medido em número de indivíduos e em número de horas trabalhadas.

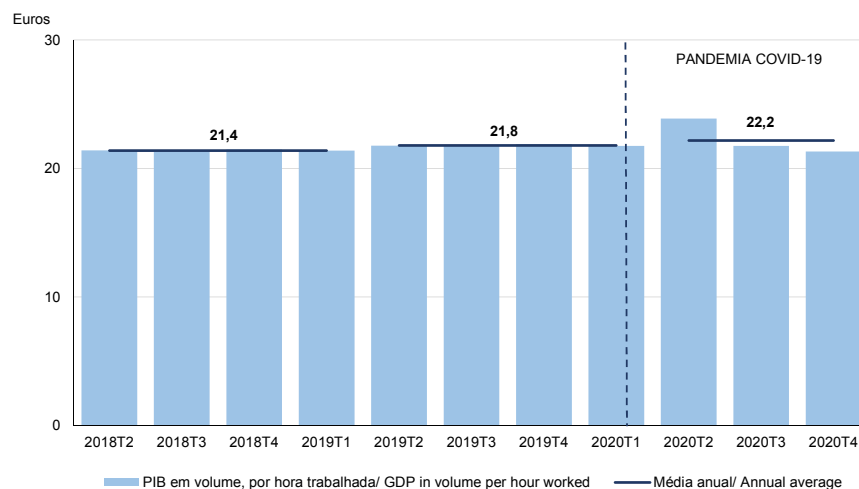
A produtividade do trabalho apresentou evoluções distintas dependendo da medida de emprego utilizada. No 1º ano da pandemia (período compreendido entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021), a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas contraiu 6,4%, após um crescimento de 1,0% nos 12 meses anteriores.



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

Source: Statistics Portugal, Quarterly National Accounts

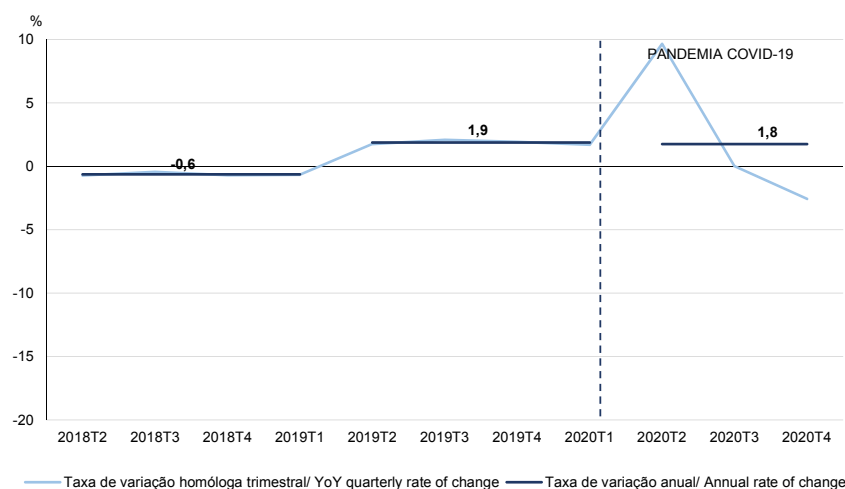
PRODUTO INTERNO BRUTO POR HORA TRABALHADA - GROSS DOMESTIC PRODUCT PER HOUR WORKED



Em sentido oposto à evolução da produtividade medida pelo rácio PIB/população empregada, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas aumentou 1,8% no 1º ano da pandemia.

36

Esta discrepância foi particularmente marcada no 2º trimestre de 2020, resultado de um decréscimo muito acentuado do número de horas trabalhadas e de uma diminuição menos significativa do número de indivíduos empregados.

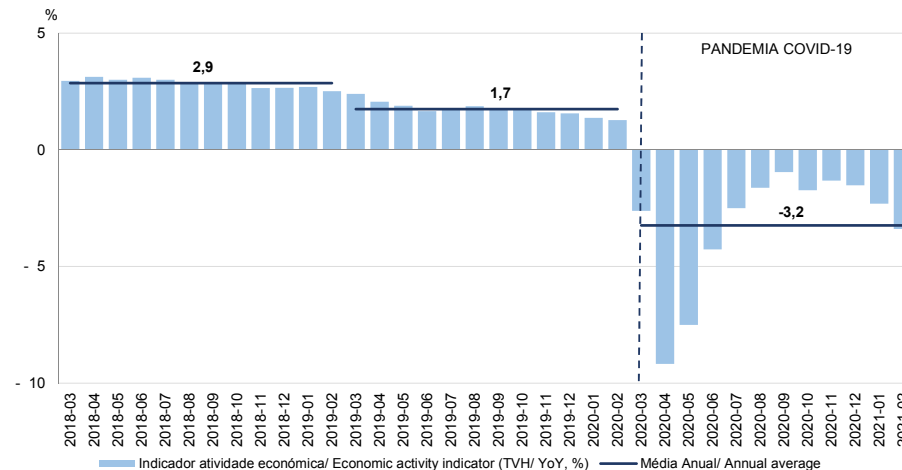


Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

Source: Statistics Portugal, Quarterly National Accounts

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA - ECONOMIC ACTIVITY INDICATOR

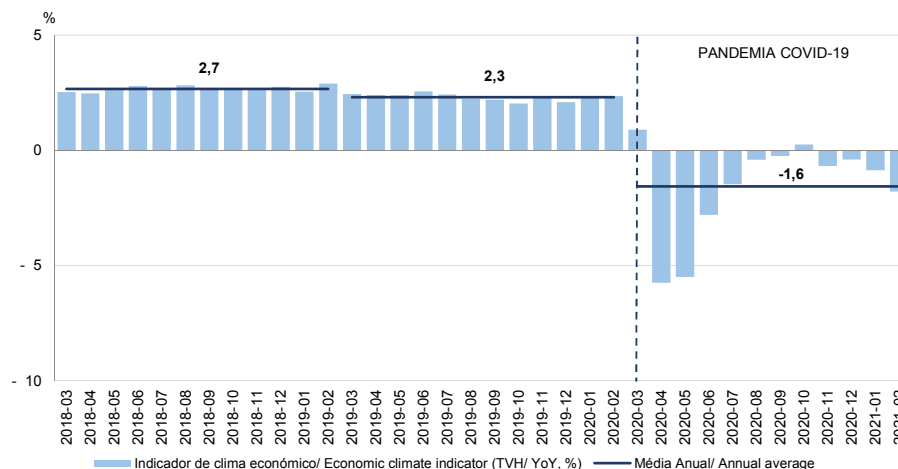


Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou um agravamento de 3,2%, em termos médios, durante o 1º ano da pandemia. Nos meses do 1º confinamento (abril e maio de 2020) este indicador apresentou reduções muito significativas, que espelham bem a contração da atividade económica registada nesse período. Registou-se posteriormente uma melhoria, em resultado da evolução da situação pandémica e do levantamento das medidas de restrição, mas em janeiro e fevereiro de 2021, num contexto de novas medidas restritivas de resposta à pandemia, registou-se um acentuado agravamento, recuando para o valor mais negativo desde junho de 2020.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO - ECONOMIC CLIMATE INDICATOR



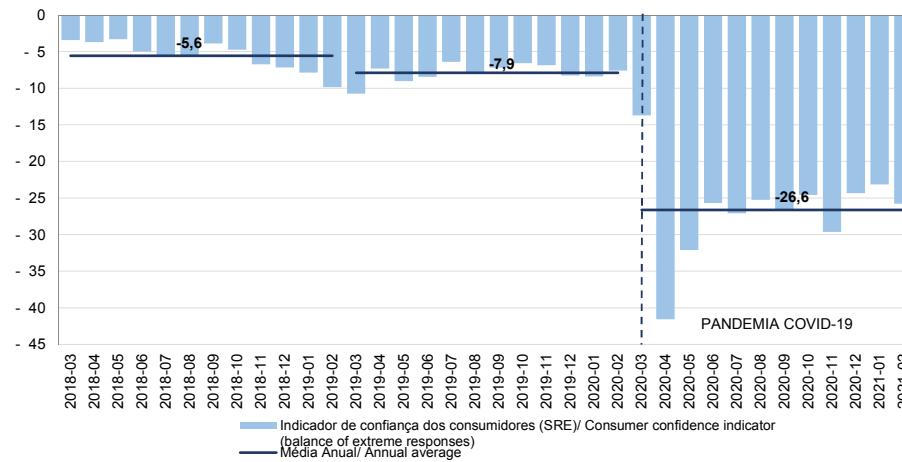
Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas de questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, registou igualmente um comportamento negativo no 1º ano da pandemia.

As variações mais negativas verificaram-se também quando as medidas restritivas de combate à pandemia mais se fizeram sentir (abril e maio de 2020), tendo posteriormente melhorado, até atingir uma variação positiva em outubro de 2020. Em janeiro e fevereiro de 2021 este indicador voltou a intensificar a sua redução, num contexto de agravamento dos efeitos sobre a saúde pública da pandemia COVID-19 e de intensificação das medidas restritivas com novo confinamento.

INDICADOR MENSAL DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES - CONSUMER MONTHLY CONFIDENCE INDICATOR

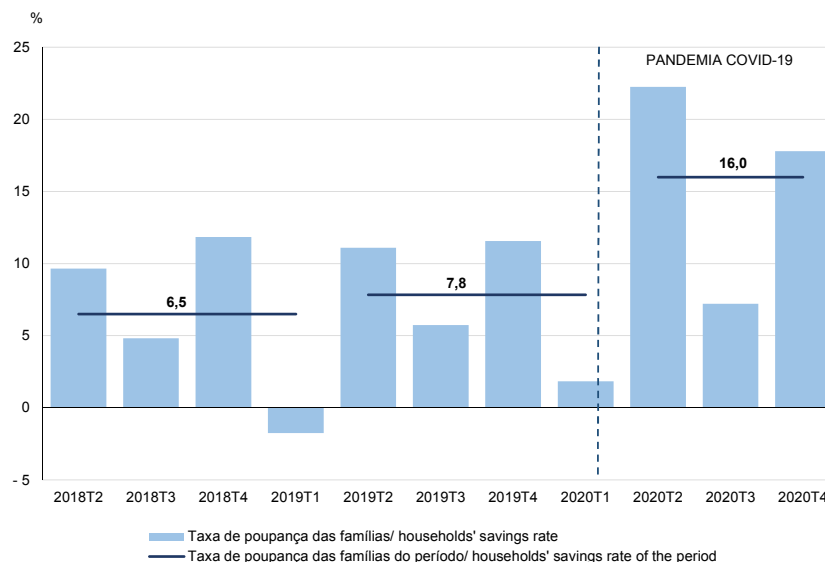


Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

No contexto da pandemia COVID-19, o indicador de confiança dos consumidores, que já estava em terreno negativo no período pré-pandemia, diminuiu de forma muito significativa (-26,6 pontos, em termos médios, no 1º ano da pandemia).

TAXA DE POUPANÇA DAS FAMÍLIAS - HOUSEHOLDS' SAVINGS RATE



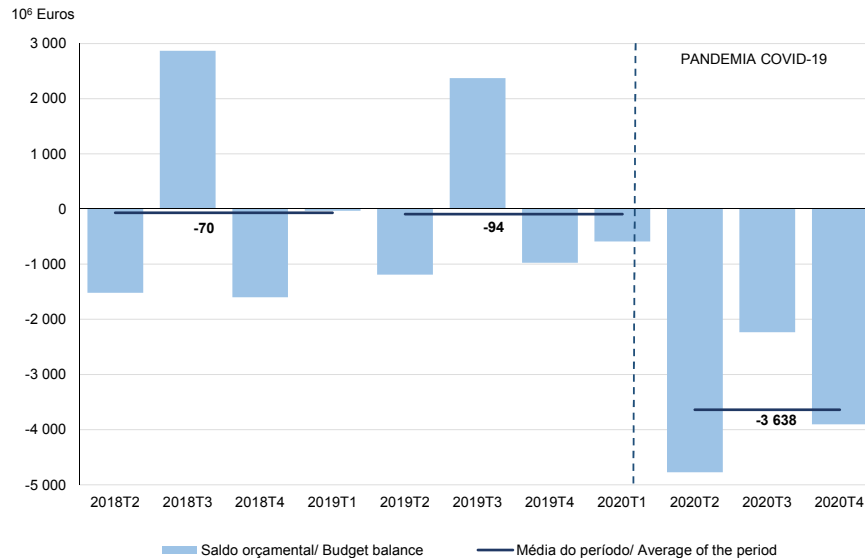
Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

A taxa de poupança das famílias mede a parte do rendimento disponível que não é utilizado em consumo final, sendo calculada através do rácio entre a poupança bruta e o rendimento disponível.

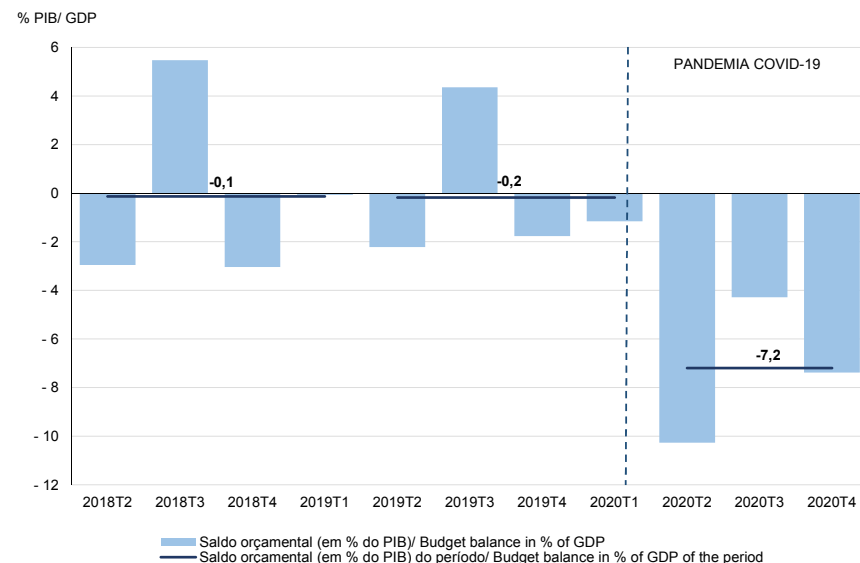
No conjunto dos três últimos trimestres de 2020 registou-se uma taxa de poupança das famílias de 16,0% (+9,6% no mesmo período homólogo de 2019), refletindo não só as medidas de política pública de apoio ao emprego mas a contração severa do consumo, em certa medida forçada pelas restrições à mobilidade e de acesso a muitos serviços e bens de consumo e possivelmente também associada a uma maior incerteza sobre o futuro.

CAPACIDADE/NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (SALDO ORÇAMENTAL)- NET LENDING/BORROWING OF THE GENERAL GOVERNMENT (BUDGET BALANCE)



A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) passou de +0,1% no período pré-pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2019) para -7,2% no período da pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2020, correspondente à informação disponível de Contas Nacionais para o período pandémico).

A deterioração do saldo do setor das AP esteve associado às medidas de apoio à economia no contexto pandémico e à sensibilidade das finanças públicas à contração da atividade económica, nomeadamente no que se refere às receitas fiscais, apresentando assim uma necessidade de financiamento de 7,2% do PIB, correspondendo, em termos médios, a 3 638 milhões de euros.

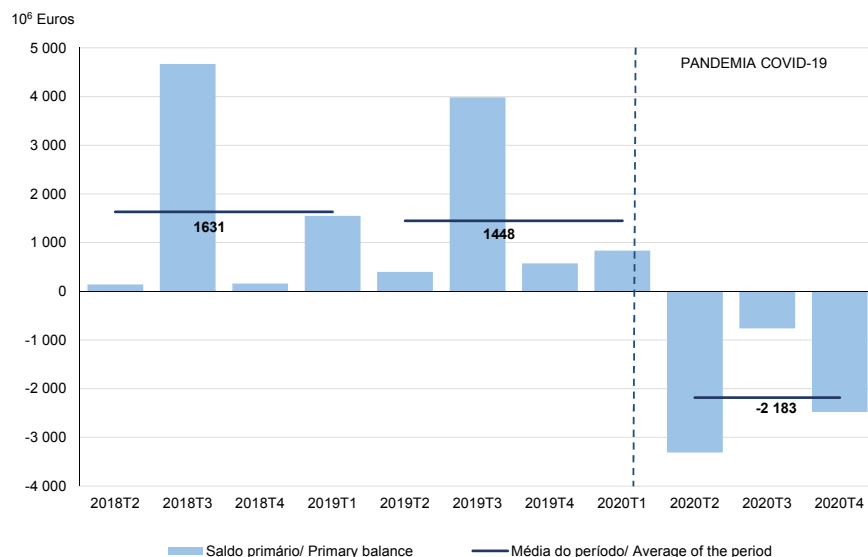


Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

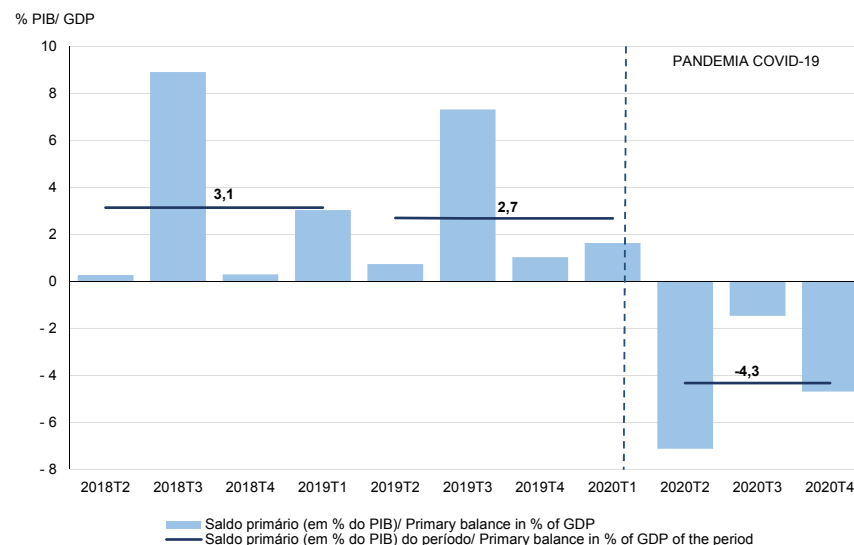
CAPACIDADE/NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (SALDO PRIMÁRIO) -

NET LENDING/BORROWING OF THE GENERAL GOVERNMENT (PRIMARY BALANCE)



Excluindo as despesas com juros (que diminuiram neste período), a necessidade de financiamento das AP foi 4,3% do PIB no período da pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2020).

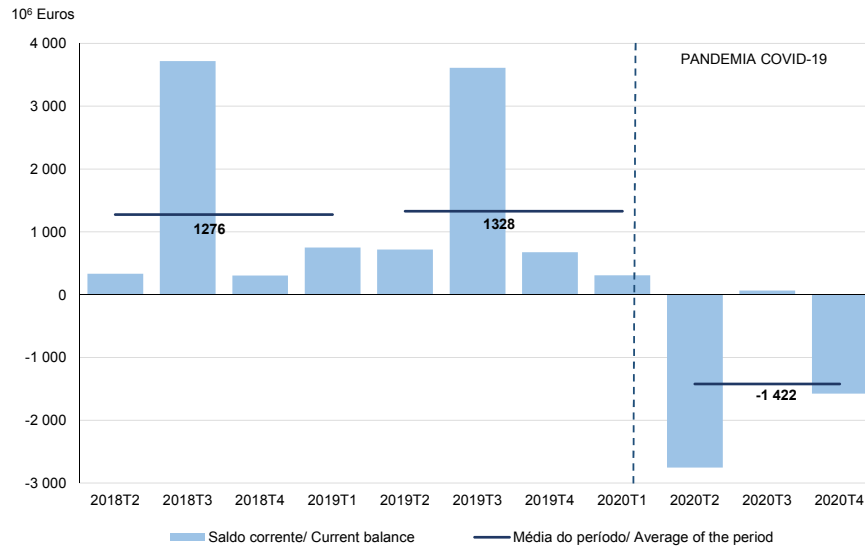
No mesmo período de 2019, tinha-se registado um excedente e, portanto, uma capacidade de financiamento de 3,0% do PIB.



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

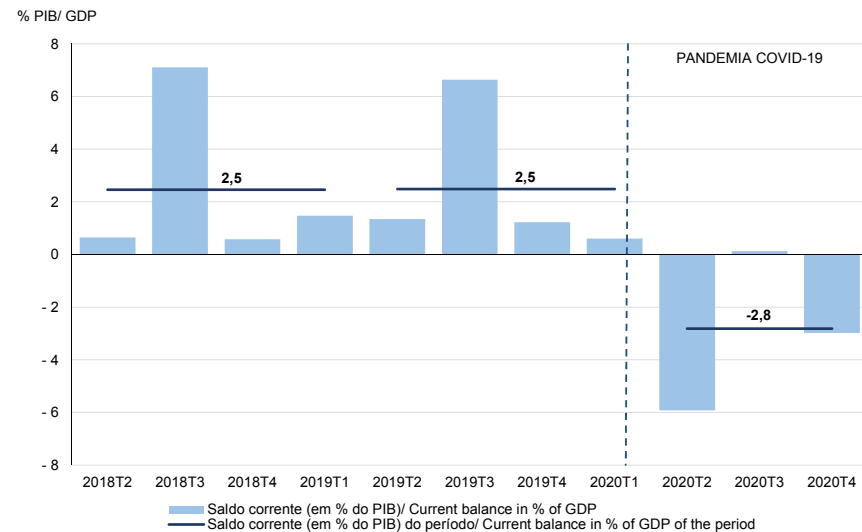
Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

CAPACIDADE/NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (SALDO CORRENTE) - NET LENDING/BORROWING OF THE GENERAL GOVERNMENT (CURRENT BALANCE)



Excluindo as despesas e receitas de capital, a necessidade de financiamento das AP foi 2,8% do PIB no período da pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2020).

No período pré-pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2019), tinha-se registado um excedente e, portanto, uma capacidade de financiamento de 3,1% do PIB.

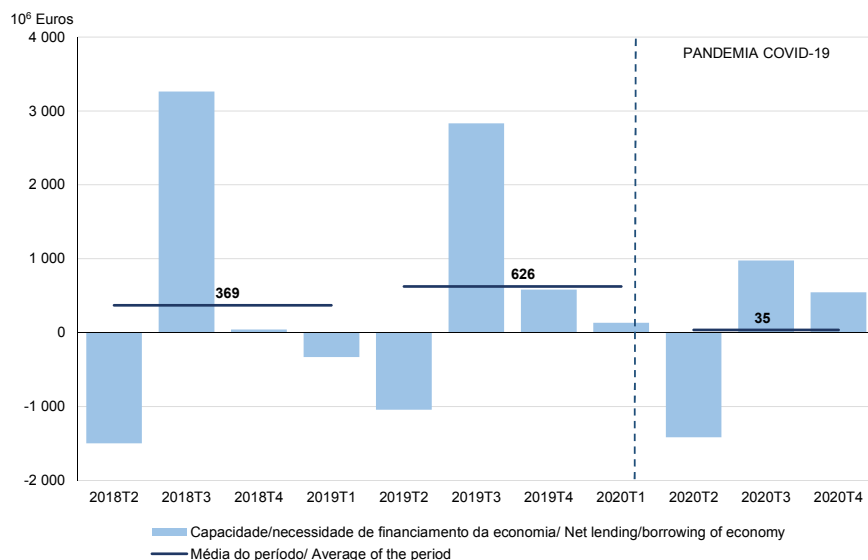


Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

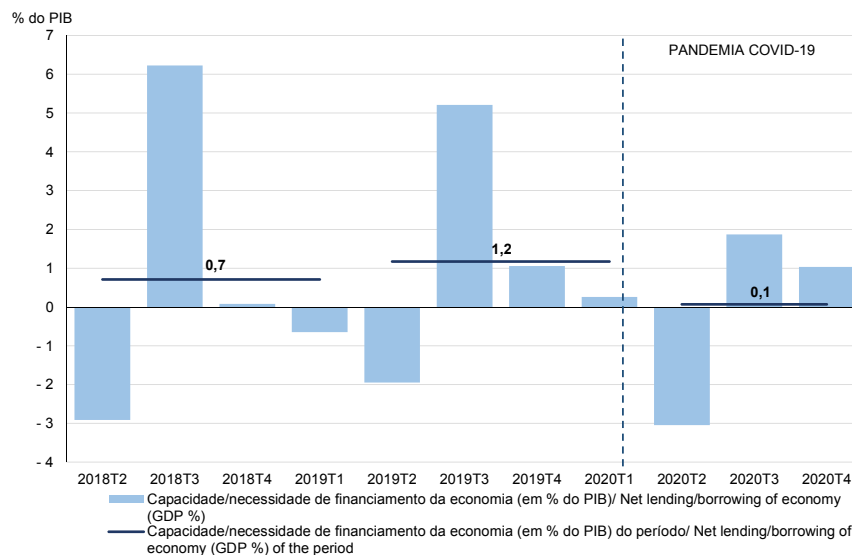
CAPACIDADE/NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DA ECONOMIA -

NET LENDING/BORROWING OF THE PORTUGUESE ECONOMY



A capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,1% do PIB no período entre o 2º e ao 4º trimestres de 2020, um decréscimo de 1,4 p.p. face ao mesmo período de 2019. Este resultado foi determinado principalmente pelo comportamento da economia no 2º trimestre de 2020, em resultado do acréscimo das necessidades de financiamento das sociedades não financeiras e das Administrações Públicas, dado que a capacidade de financiamento das sociedade financeiras se manteve praticamente inalterada e a capacidade de financiamento das famílias aumentou nesse trimestre.

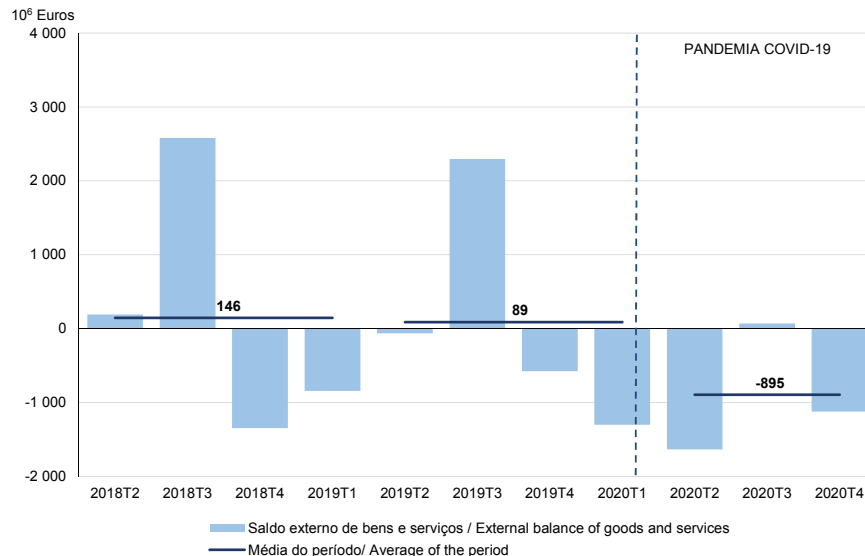
No resto do ano de 2020 verificou-se uma melhoria na necessidade de financiamento das sociedades não financeiras, uma deterioração do saldo das Administrações Públicas e uma melhoria na capacidade de financiamento das famílias.



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

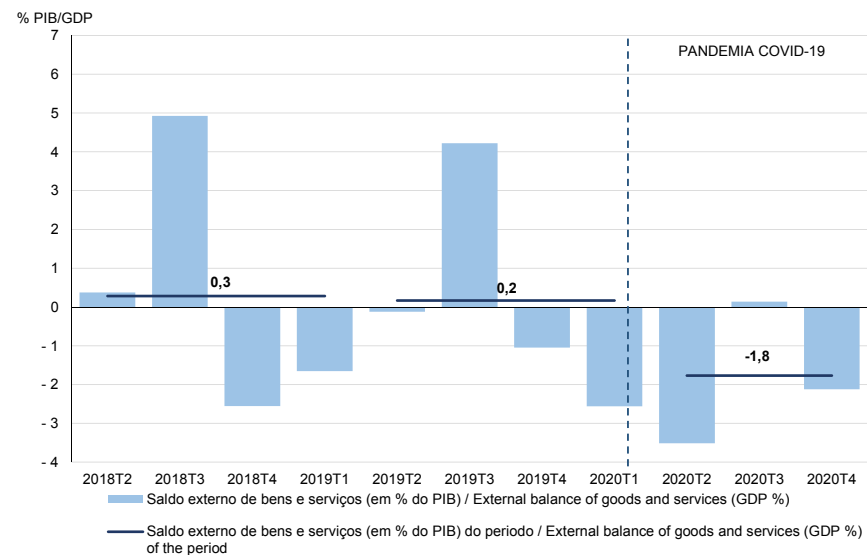
Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

SALDO EXTERNO DE BENS E SERVIÇOS - EXTERNAL BALANCE OF GOODS AND SERVICES



O saldo externo de bens e serviços foi negativo no período da pandemia (correspondendo a -1,8% do PIB), após um saldo positivo no período pré-pandemia (+1,0% no período entre o 2º e o 4º trimestres de 2019).

Este resultado foi determinado principalmente pelo comportamento das exportações de turismo, que foram fortemente afetadas pela pandemia em consequência das restrições às viagens internacionais, sobretudo no 2º trimestre de 2020.

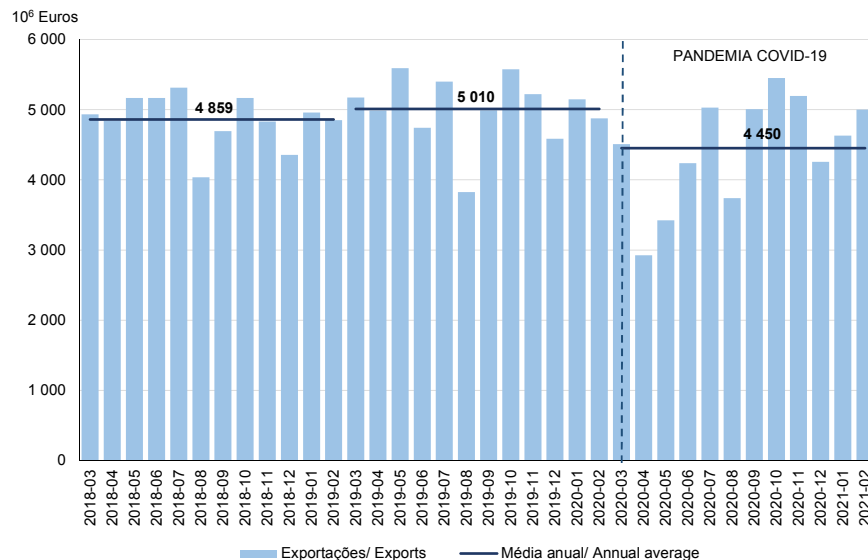


Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

Source: Statistics Portugal, Quarterly Sector Accounts

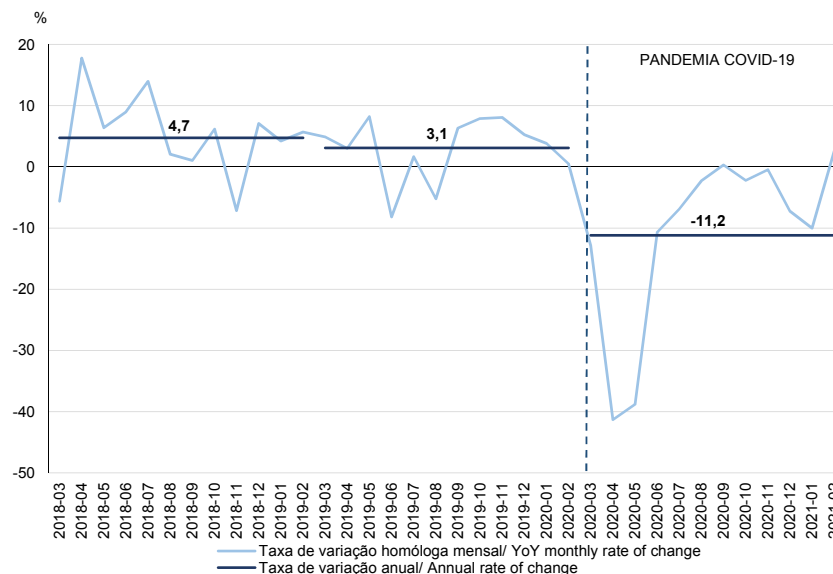
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - INTERNATIONAL TRADE IN GOODS

EXPORTAÇÕES/EXPORTS



Em termos nominais, no primeiro ano de pandemia, os maiores decréscimos nas exportações de bens verificaram-se em abril e maio (-41,3% e -38,8%, respetivamente). Neste ano, a taxa de variação anual foi de -11,2%, após acréscimos no período pré-pandemia.

Neste período, apenas as exportações de *Produtos alimentares e bebidas* registaram aumentos, atingindo o valor mais elevado em novembro de 2020 (594 milhões de euros). As exportações de *Material de transporte* foram as que mais decresceram, principalmente em abril de 2020 (-80,2%).

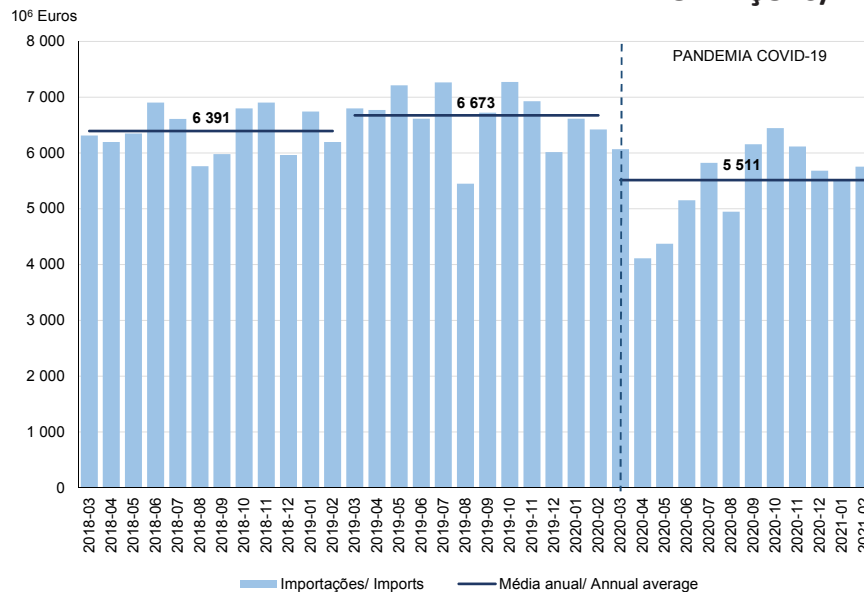


Fonte: INE, Comércio Internacional de Bens

Source: Statistics Portugal, International Trade in Goods

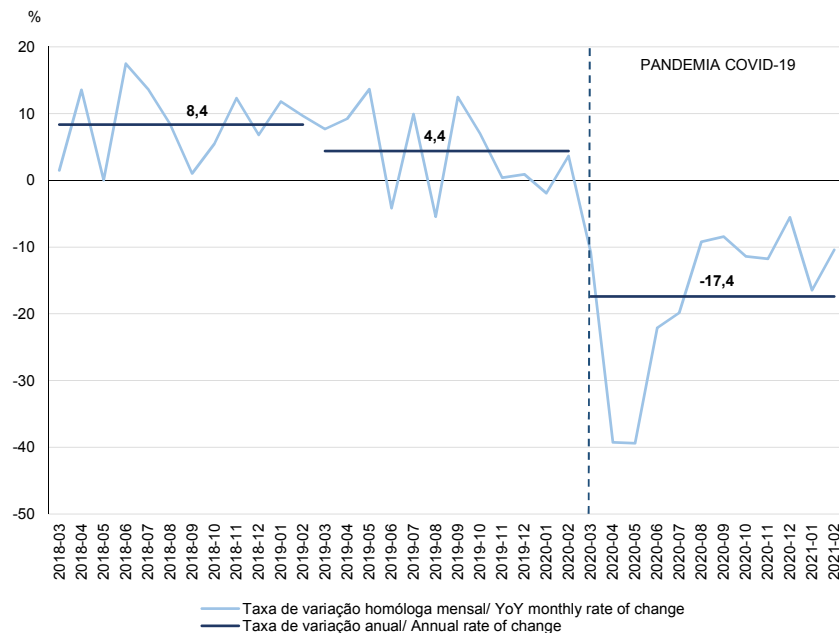
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - INTERNATIONAL TRADE IN GOODS

IMPORTAÇÕES/IMPORTS



Em termos nominais, as importações de bens diminuíram mais acentuadamente que as exportações (-17,4%) e os decréscimos mais significativos foram registados em abril e maio de 2020, -39,2% e -39,4%, respetivamente. No 1º ano da pandemia, verificaram-se decréscimos em todas as grandes categorias económicas, destacando-se o *Material de transporte* (principalmente em abril de 2020, -79,2%).

As importações de *Material de transporte*, *Combustíveis e lubrificantes* e *Bens de consumo* diminuíram, em termos homólogos, em todos os meses do período pandémico.

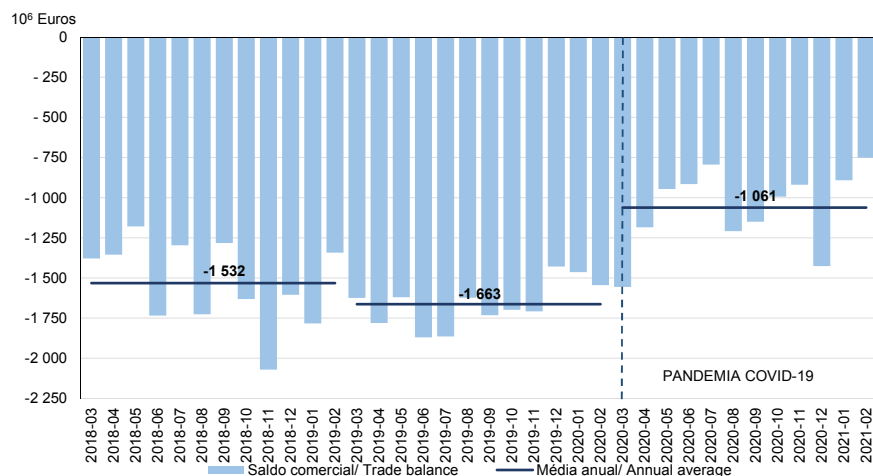


Fonte: INE, Comércio Internacional de Bens

Source: Statistics Portugal, International Trade in Goods

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - INTERNATIONAL TRADE IN GOODS

SALDO COMERCIAL/TRADE BALANCE

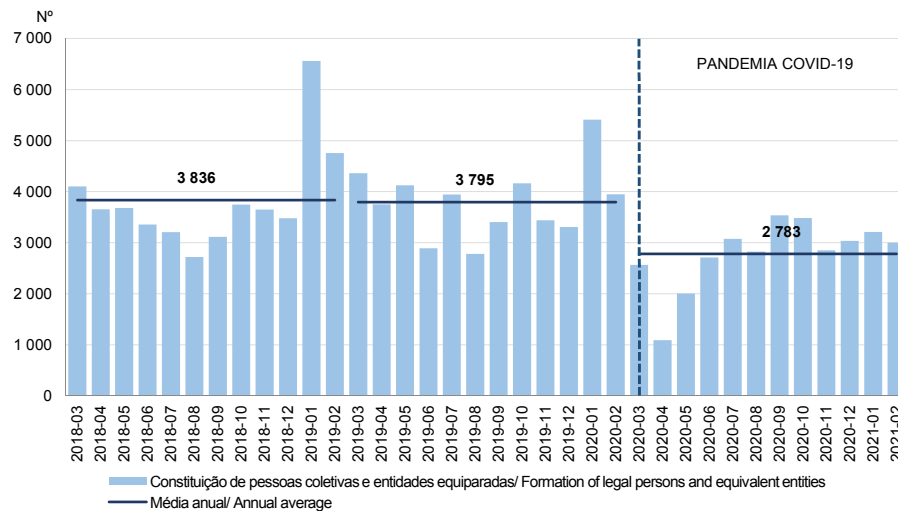


Fonte: INE, Comércio Internacional de Bens

Source: Statistics Portugal, International Trade in Goods

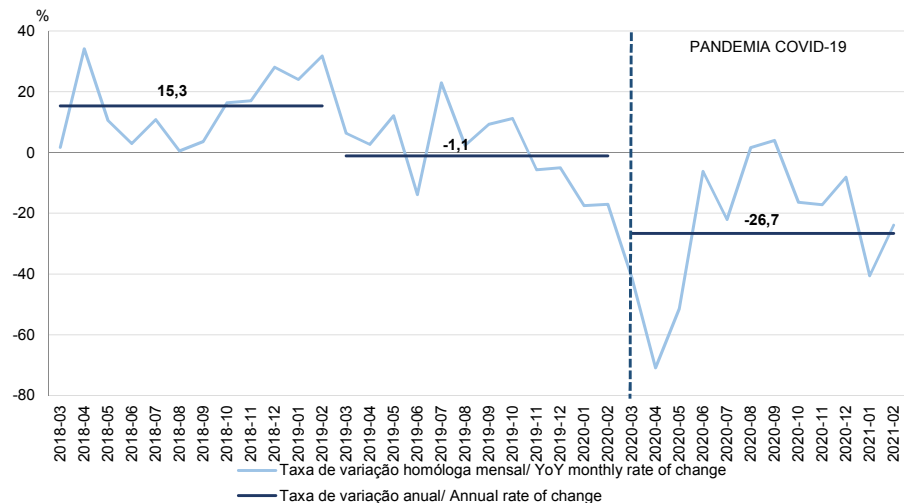
A redução mais acentuada nas importações que nas exportações de bens, permitiu uma redução do défice comercial, que em termos médios mensais, no primeiro ano da pandemia, correspondeu a uma melhoria de 602 milhões de euros, o que não ocorria desde 2015.

CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS - FORMATION OF ENTERPRISES



Em termos médios, o número de pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas no período da pandemia reduziu-se 26,7%.

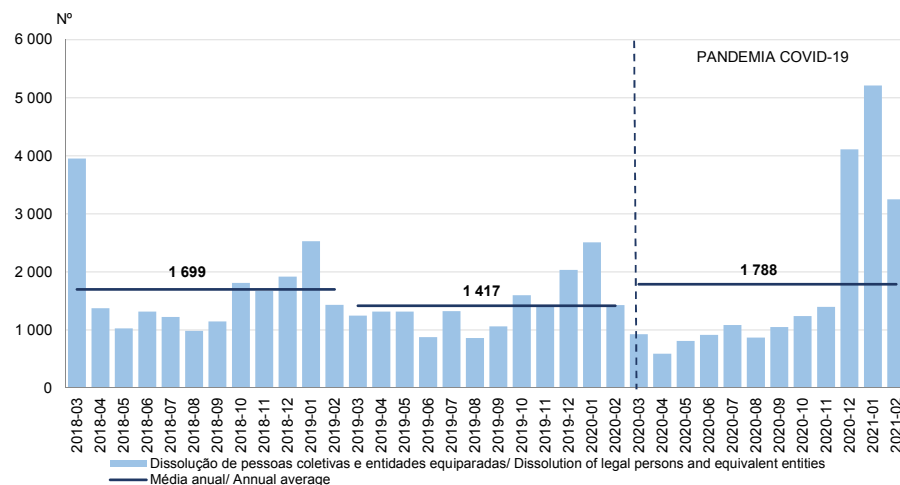
Os decréscimos mais significativos registaram-se nos meses com maior impacto da pandemia (março a junho de 2020), coincidentes com o 1º confinamento em que uma parte dos serviços administrativos estavam também encerrados ou com marcações restritas, o que poderá ter influenciado os resultados.



Fonte: DGPJ - DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparada

Source: DGPJ - Directorate-General for Justice Policy, Formation and dissolution of legal persons and equivalent entities

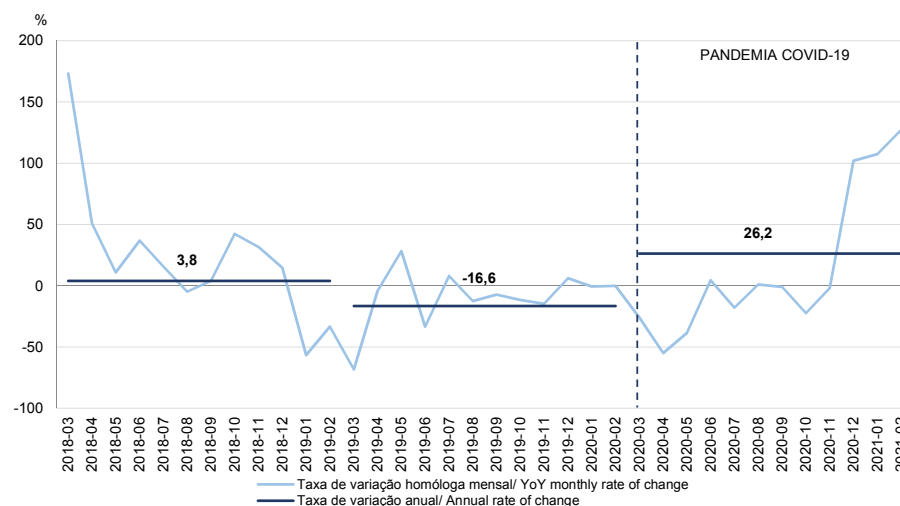
DISSOLUÇÃO DE EMPRESAS - DISSOLUTION OF ENTERPRISES



Em termos médios, o número de pessoas coletivas e entidades equiparadas dissolvidas no período da pandemia aumentou 26,2%, com maior incidência no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, após o decréscimo de 16,6% no período pré-pandemia.

50

Neste indicador o encerramento de parte dos serviços administrativos, principalmente na 1ª fase de confinamento, poderá ter condicionado a distribuição mensal das dissoluções no período considerado.



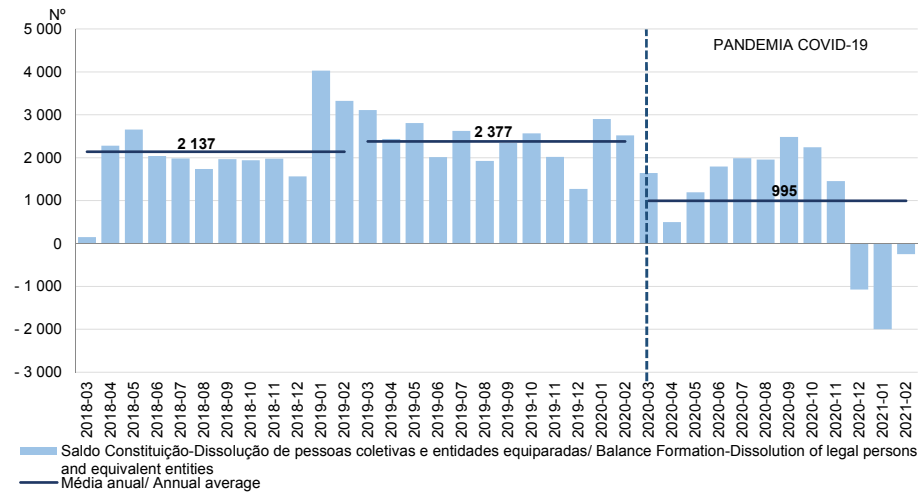
Fonte: DGPJ - DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparada

Source: DGPJ - Directorate-General for Justice Policy, Formation and dissolution of legal persons and equivalent entities

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE EMPRESAS - SALDO -

FORMATION AND DISSOLUTION OF ENTERPRISES - BALANCE



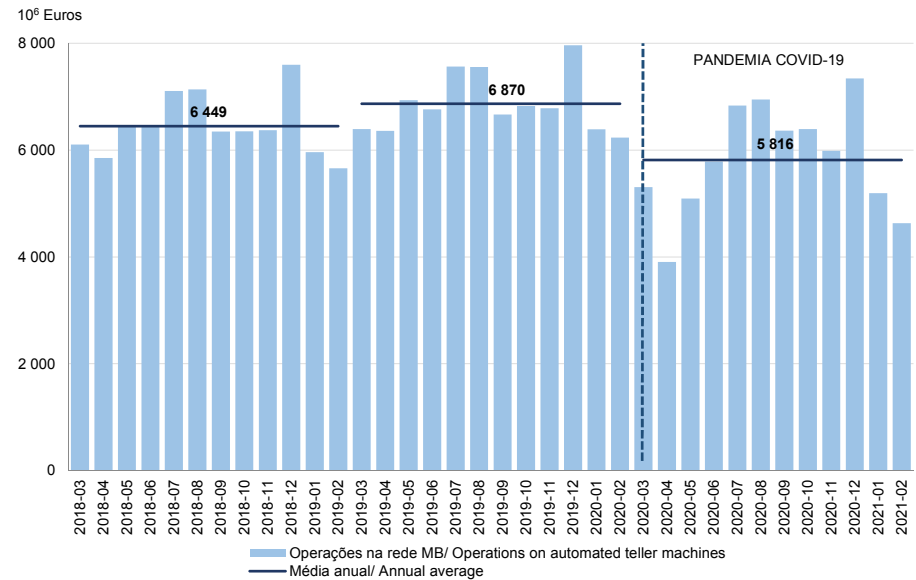
Fonte: DGPJ - DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparada

Source: DGPJ - Directorate-General for Justice Policy, Formation and dissolution of legal persons and equivalent entities

Comparando o número de empresas constituídas com o número de empresas dissolvidas, obtém-se um saldo positivo mas inferior em mais de metade ao obtido no período pré-pandemia.

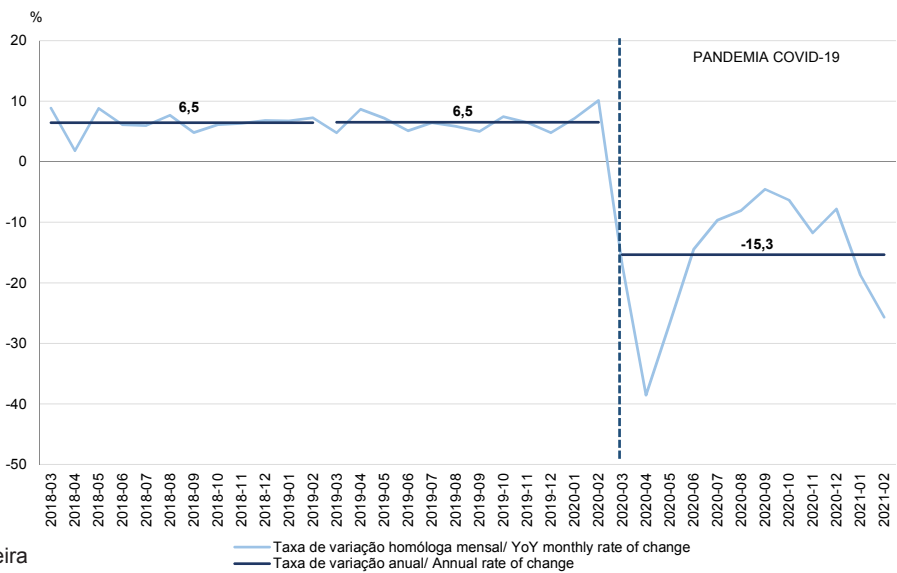
OPERAÇÕES NA REDE MULTIBANCO -

OPERATIONS CARRIED OUT ON THE AUTOMATIC TELLER MACHINES OF THE MULTIBANCO NETWORK



O total de operações na rede Multibanco decresceu 15,3% no 1º ano da pandemia, após uma estabilização nos períodos anteriores. Em abril de 2020, observou-se o valor global mínimo de operações na rede multibanco (MB), equivalente a 3 907 milhões de euros, traduzindo-se numa variação homóloga negativa de 38,6%.

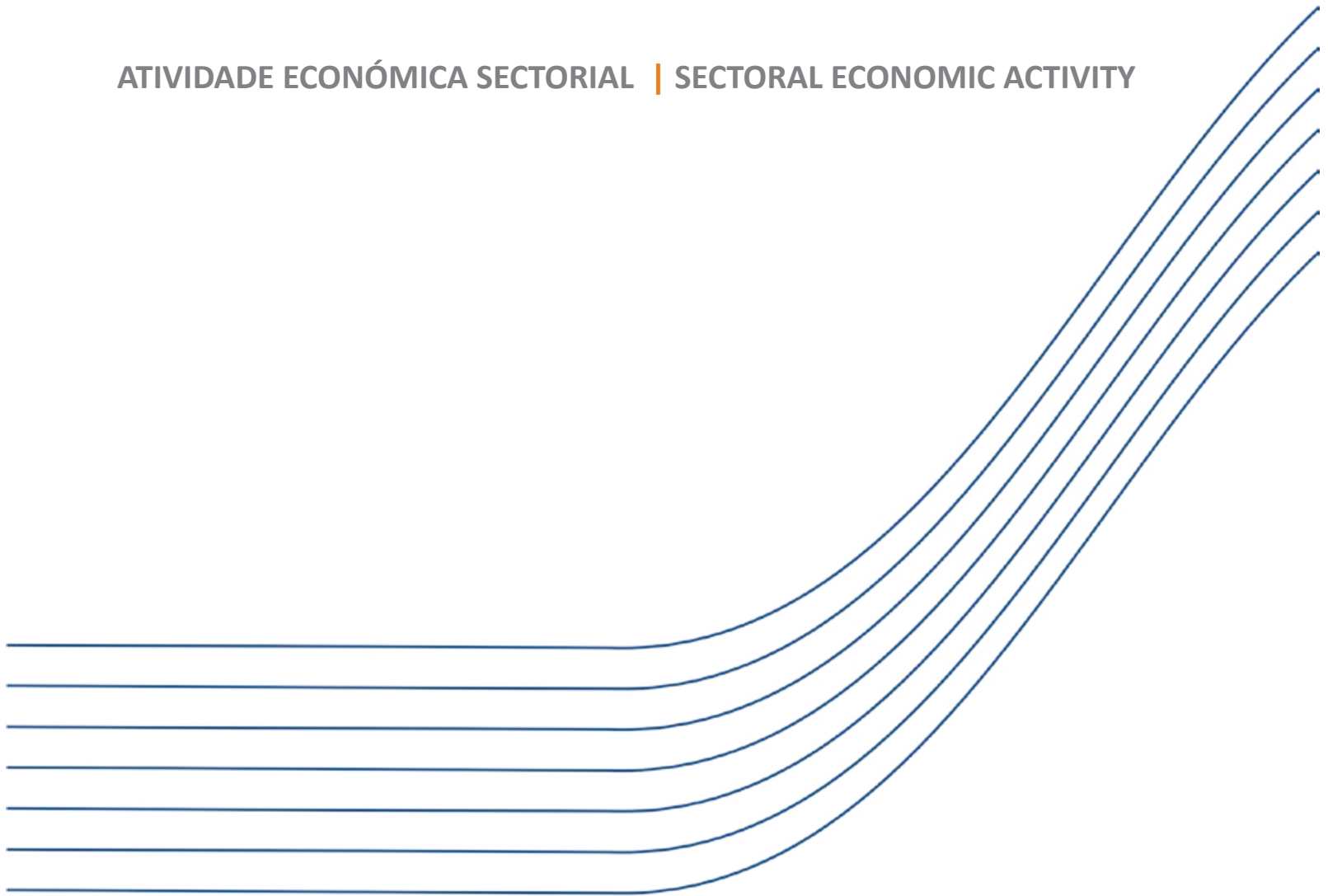
As operações multibanco incluem a totalidade de pagamentos, levantamentos e compras realizadas através da rede Multibanco, quer tenham sido efetuados por cartões nacionais ou estrangeiros.



Fonte: SIBS, Estatísticas das instituições de crédito e sociedades financeira

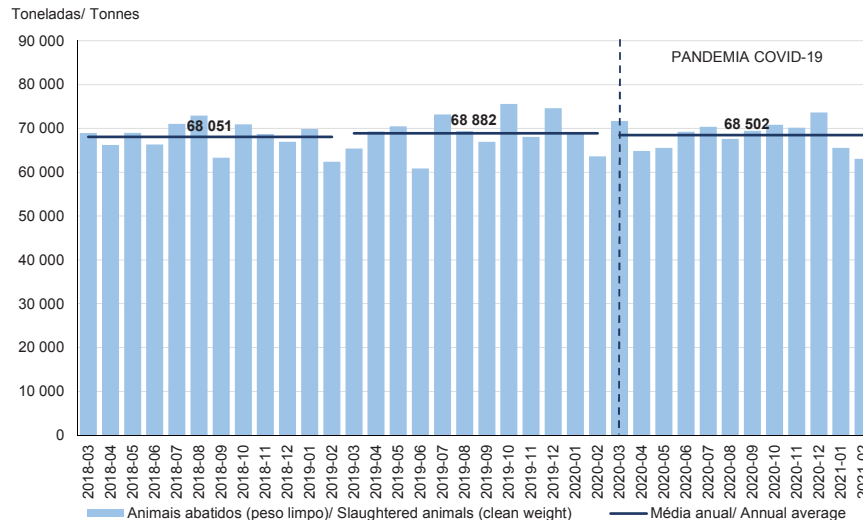
Source: SIBS, Credit institutions and financial corporations survey

ATIVIDADE ECONÓMICA SETORIAL | SECTORAL ECONOMIC ACTIVITY



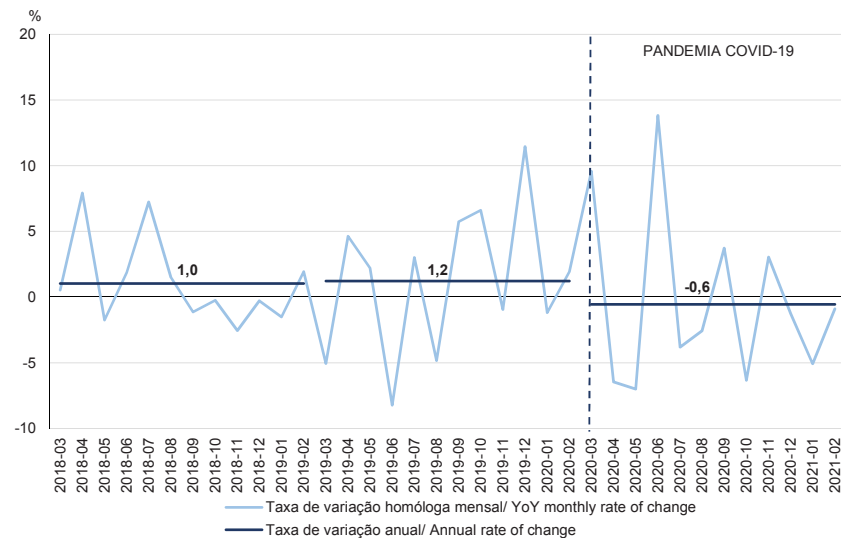
ABATE DE ANIMAIS - LIVESTOCK SLAUGHTERING

PESO LIMPO TOTAL/NET STRIPPED WEIGHT



Observou-se um decréscimo de 0,6% no abate de animais no primeiro ano de pandemia, verificando-se uma média anual de 68 502 toneladas. O maior decréscimo relativo ocorreu em maio de 2020 (-7,0%).

O encerramento do Alojamento e Restauração no âmbito das medidas de combate à pandemia, terá contribuído de forma significativa para esta diminuição, apesar do aumento do consumo doméstico de produtos alimentares.

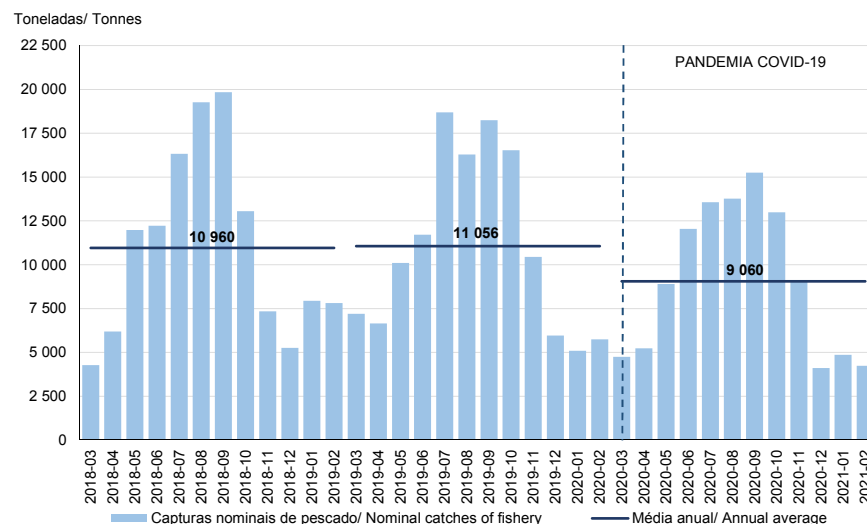


Fonte: INE, Inquérito ao gado abatido e aprovado para consumo

Source: Statistics Portugal, Livestock slaughtering approved for consumption cattle

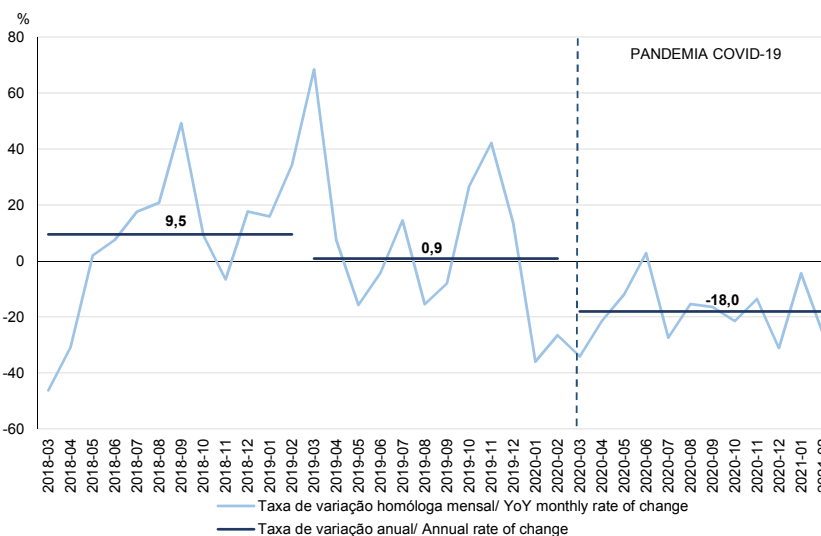
PESCAS - FISHERIES

CAPTURAS DE PESCADO/FISHERY CATCHES



No primeiro ano de pandemia verificou-se um decréscimo de 18,0% nas capturas nominais de pescado. O único mês em que se registou um aumento face ao homólogo foi em junho (+2,8%). A redução do volume de pesca derivou da quebra na produção observada nas capturas provenientes de águas nacionais, devido à imobilização de várias embarcações locais e costeiras, quer por medidas de precaução no contexto pandémico, quer por falta de mercado para os produtos da pesca, em particular nas espécies de maior valor comercial, normalmente direcionadas para a restauração.

No entanto, as capturas em pesqueiros externos aumentaram, considerando que essas embarcações passaram vários meses no mar, tendo sido menos afetados pela pandemia.

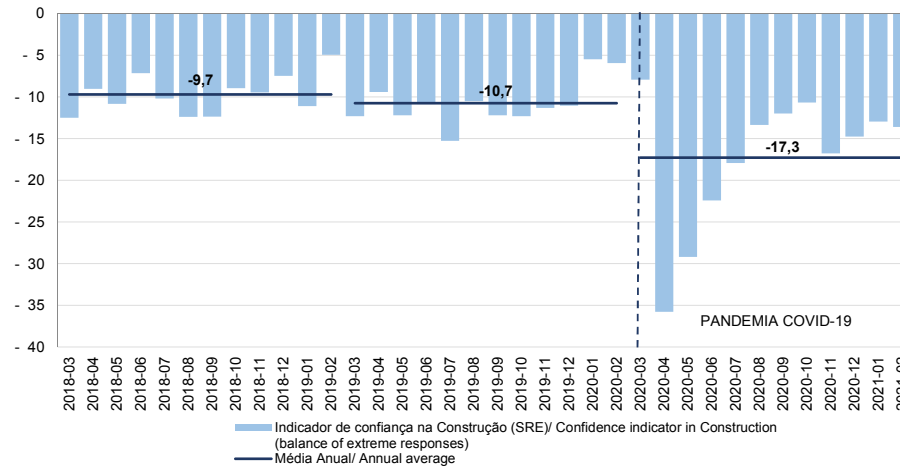


Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Source: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Fish landed in national ports

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

INDICADOR MENSAL DE CONFIANÇA NA CONSTRUÇÃO - CONFIDENCE INDICATOR IN CONSTRUCTION

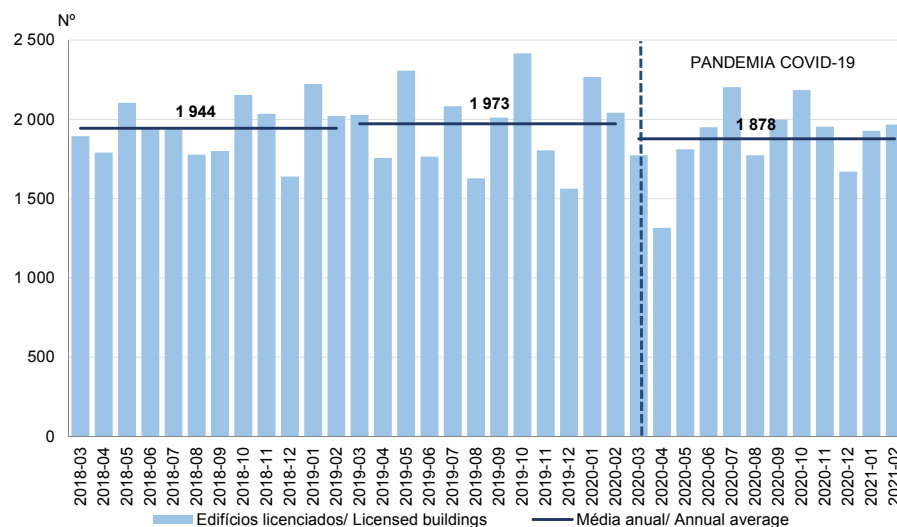


Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

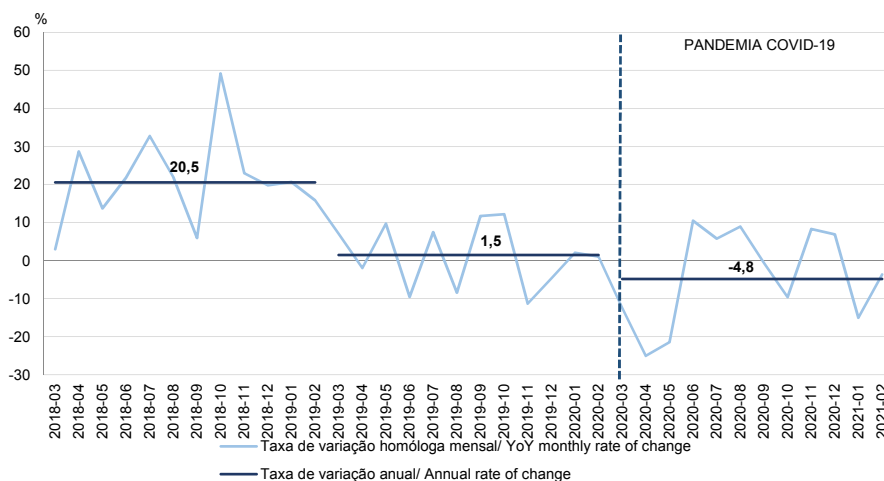
No contexto da pandemia COVID-19, verificou-se uma redução dos níveis de confiança na construção, que em termos médios foi de -17,3 pontos. Esta deterioração face ao período pré-pandemia, resulta genericamente de contributos negativos das apreciações quer sobre a carteira de encomendas quer das perspetivas de emprego, mas com variações ao longo do período, sendo bem visíveis comportamentos distintos consoante as várias fases de maior ou menor incidência da pandemia e das consequentes medidas restritivas.

EDIFÍCIOS LICENCIADOS - LICENSED BUILDINGS



O setor da construção revelou alguma resiliência à pandemia, registando-se valores médios de edifícios e fogos licenciados muito próximos da média dos 12 meses anteriores à pandemia.

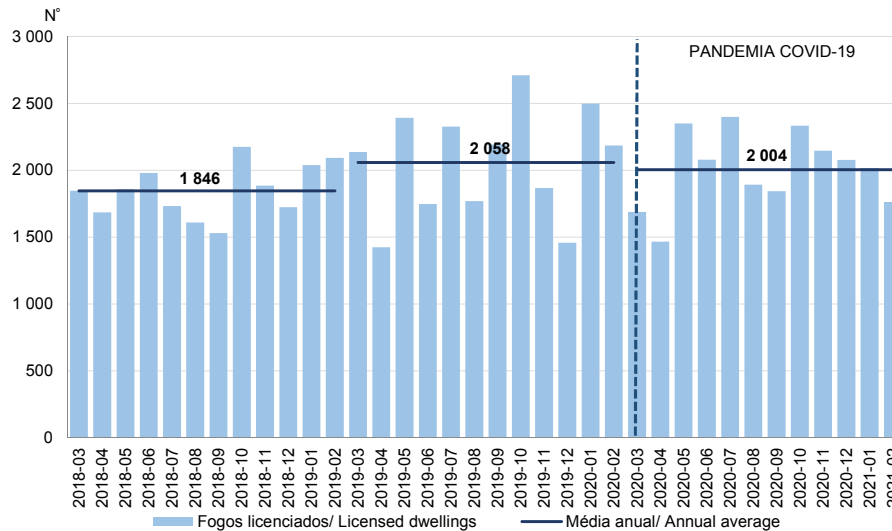
Assim, no período entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o número de edifícios licenciados em Portugal decresceu 4,8%, com variações negativas mais intensas em março e abril, que podem estar também relacionadas com o encerramento dos serviços de apoio e atendimento ao público numa parte significativa das Câmaras Municipais do país.



Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

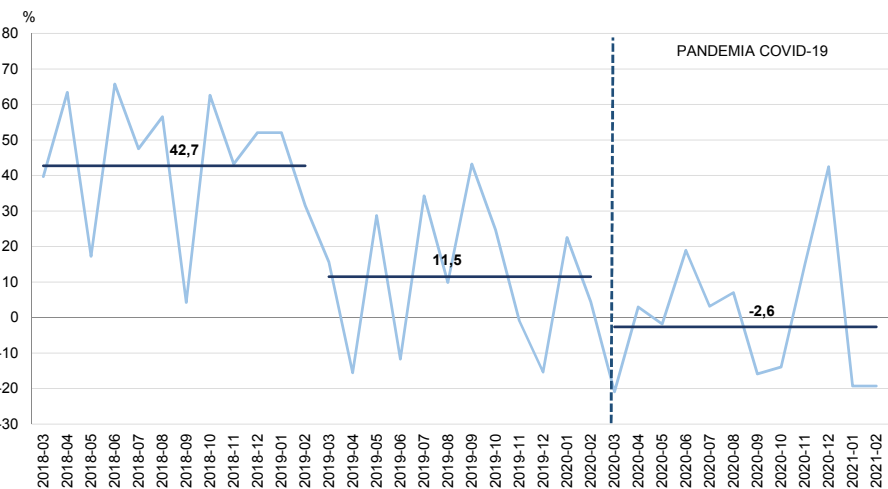
Source: Statistics Portugal, Projects of building constructions and demolitions survey

FOGOS LICENCIADOS - LICENSED DWELLINGS



Nos fogos licenciados a tendência foi semelhante à dos edifícios licenciados, com um decréscimo de 2,6% em termos médios, no 1º ano da pandemia.

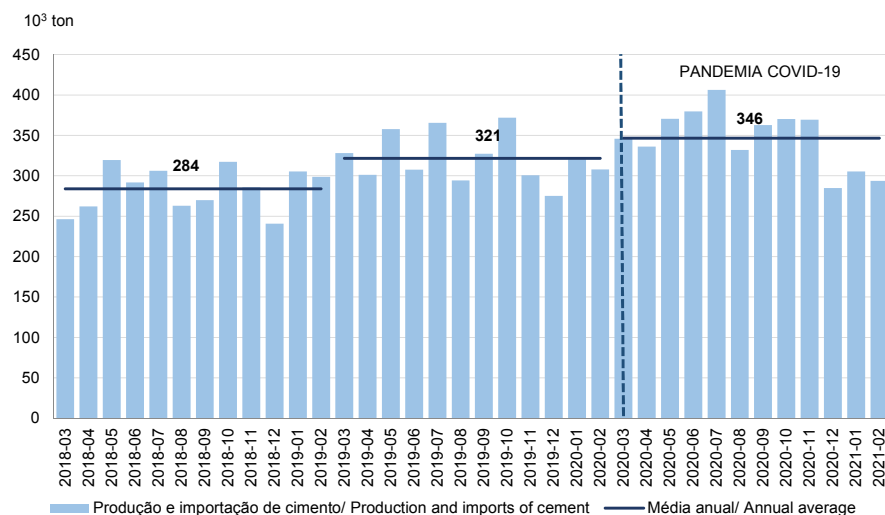
Esta variação agrava assim a tendência de abrandamento que já se tinha registado nos 12 meses pré-pandemia.



Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

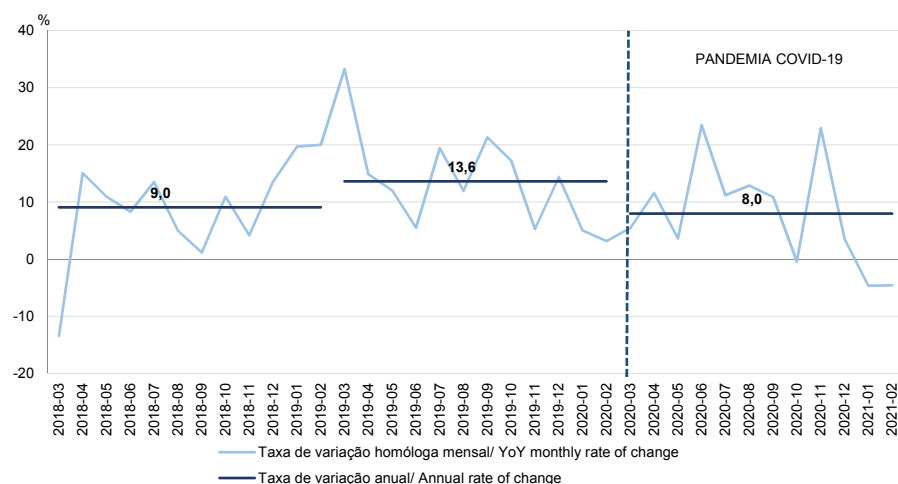
Source: Statistics Portugal, Projects of building constructions and demolitions survey

VENDAS DE CIMENTO - SALES OF CEMENT



A evolução das vendas de cimento indicam que a atividade do setor da Construção se tem mostrado relativamente resiliente à pandemia COVID-19. Estas vendas correspondem às quantidades de cimento provenientes da produção interna e de importações.

No início da pandemia, dado que uma parte das medidas de restrição não se aplicaram ao setor da construção, verificou-se inclusivamente um aumento nas quantidades produzidas/importadas, e apenas nos três últimos meses do período em análise (dezembro a fevereiro de 2021) se registaram maiores decréscimos. Em termos globais, as quantidades de cimento produzidas e importadas continuaram a aumentar no 1º ano da pandemia (+8,0%), embora a um menor ritmo que no período pré-pandemia (+13,6%).



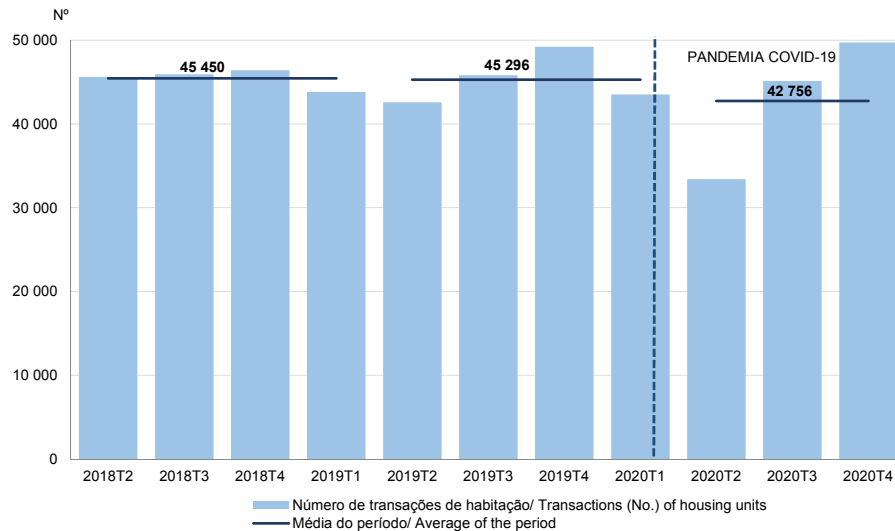
Fonte: INE e principais empresas produtoras nacionais

Source: Statistics Portugal and main national producing enterprises

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

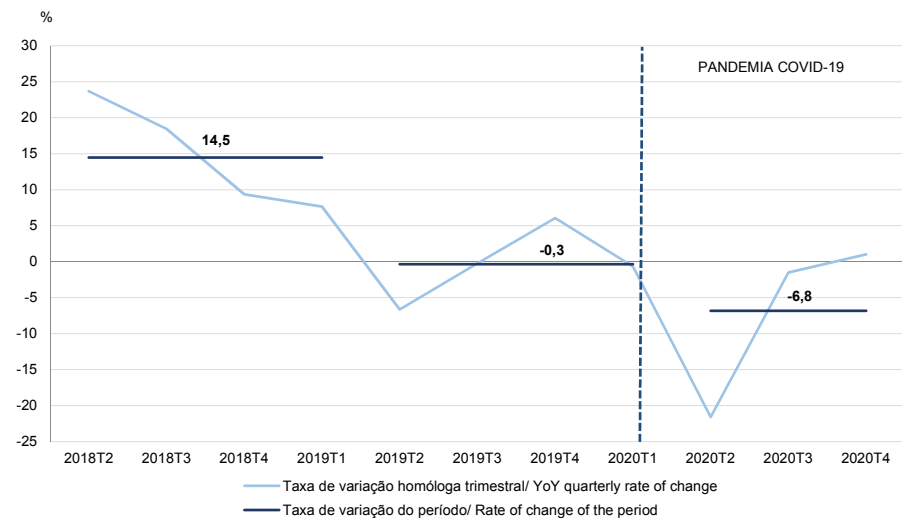
TRANSAÇÕES DE ALOJAMENTOS - NÚMERO (TOTAL) -

TRANSACTIONS OF HOUSING UNITS - NUMBER (TOTAL)



No período entre o 2º e o 4º trimestres de 2020 foram transacionadas menos 6,8% habitações que nos 12 meses anteriores. Pela primeira vez desde 2012, o número de transações de alojamentos diminuiu, refletindo o contexto económico adverso decorrente da pandemia COVID-19. Em janeiro e fevereiro, ainda no período pré-pandemia, registaram-se aumentos homólogos de 9,4% e 3,5%, respetivamente, no número de transações.

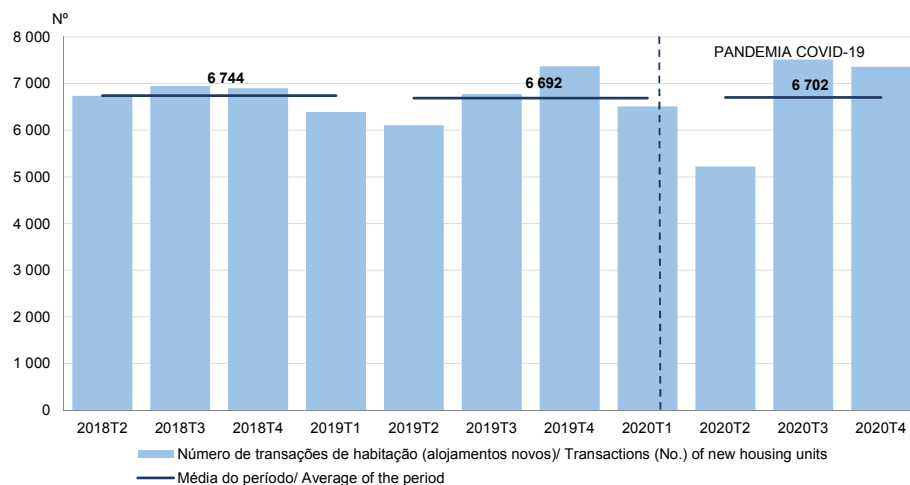
Seguiu-se um período, de março a outubro, onde se observaram taxas de variação homólogas negativas, com maiores amplitudes no 2º trimestre (-21,6%) em consequência das medidas de restrição à circulação e à atividade económica então adotadas. Posteriormente, em novembro e dezembro, registaram-se aumentos homólogos de 4,0% e 12,6%, respetivamente, no número de vendas.



Fonte: INE, Índice de preços da habitação

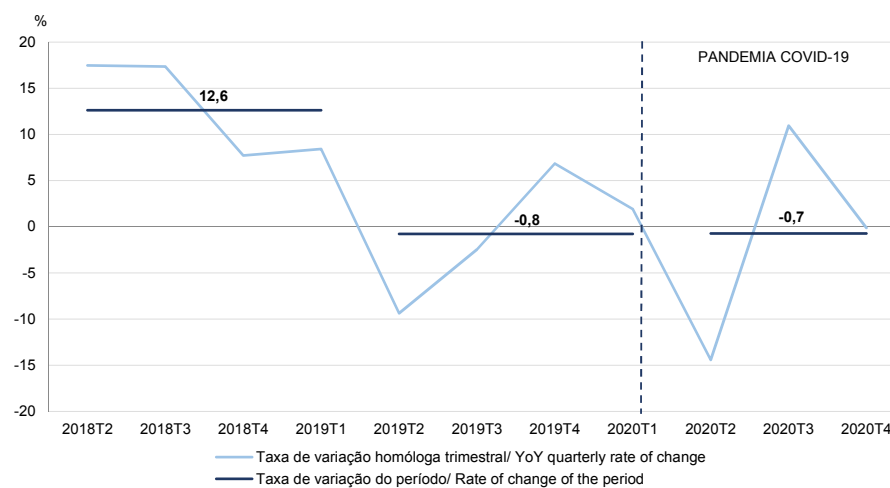
Source: Statistics Portugal, Housing price index

TRANSAÇÕES DE ALOJAMENTOS – NÚMERO (ALOJAMENTOS NOVOS) - TRANSACTIONS OF HOUSING UNITS – NUMBER (NEW HOUSING UNITS)



O número de novos alojamentos transacionados no período entre o 2º e o 4º trimestres de 2020 diminuiu ligeiramente (-0,7%), tendo essa variação correspondido, ainda assim, a uma melhoria face ao período pré-pandemia (+0,1 p.p.).

Em termos médios, neste período foram transacionados mais alojamentos novos que nos 12 meses anteriores.

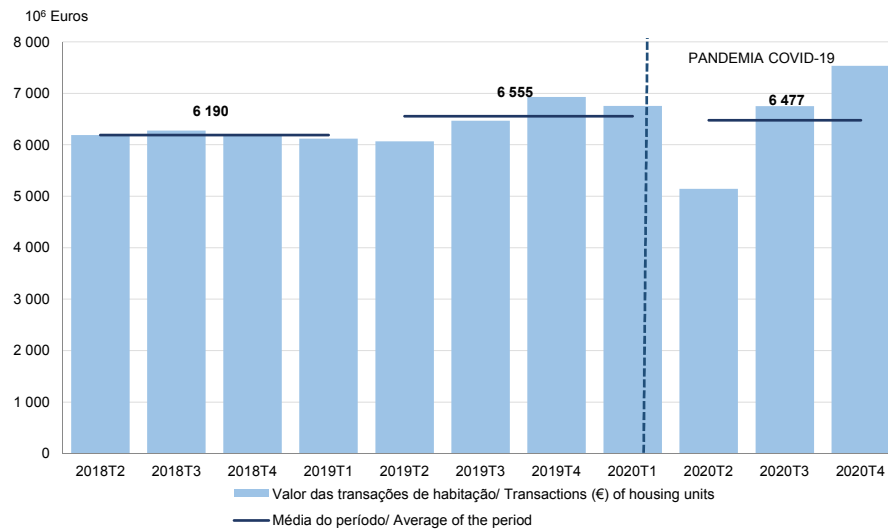


Fonte: INE, Índice de preços da habitação

Source: Statistics Portugal, Housing price index

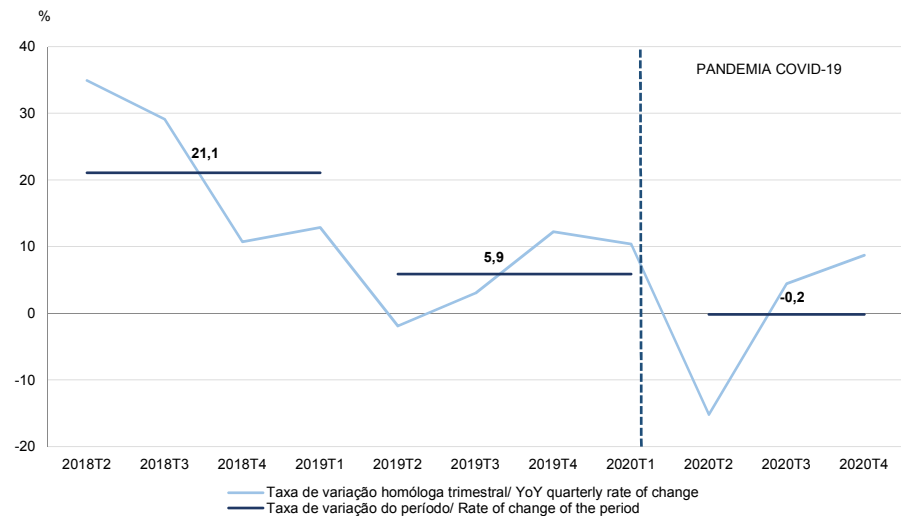
UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

TRANSAÇÕES DE ALOJAMENTOS - VALOR (TOTAL) - TRANSACTIONS OF HOUSING UNITS - VALUE (TOTAL)



O valor global dos alojamentos transacionados no período entre o 2º e o 4º trimestre decresceu ligeiramente (0,2%), após a forte desaceleração já observada no período pré-pandemia.

Numa perspetiva infra-anual, após um primeiro trimestre, condicionado parcialmente pelo efeito da pandemia COVID-19, onde se observou um aumento homólogo de 10,4% no valor das habitações transacionadas, seguiram-se os meses de abril, maio e junho, caracterizados pela forte contração do valor das transações (variação de -15,2% no 2º trimestre). Na segunda metade do ano, registaram-se taxas de variação positivas de 4,4% e 8,7%, respetivamente, no 3º e 4º trimestres.

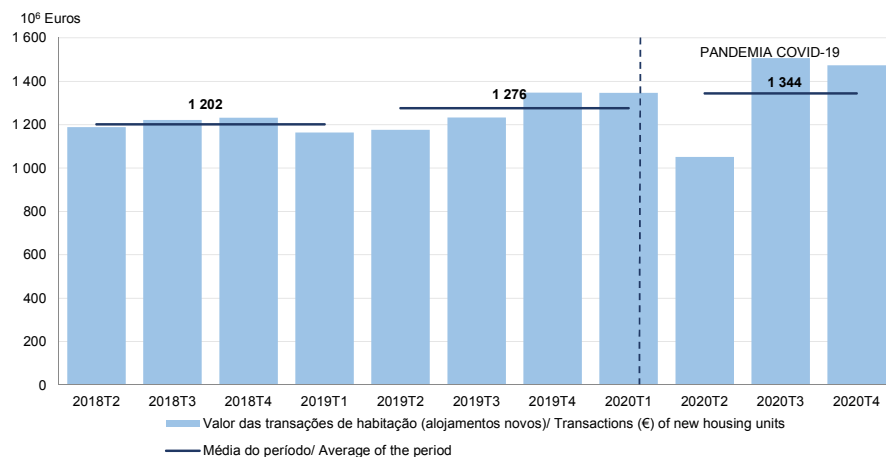


Fonte: INE, Índice de preços da habitação

Source: Statistics Portugal, Housing price index

TRANSAÇÕES DE ALOJAMENTOS VALOR (ALOJAMENTOS NOVOS) -

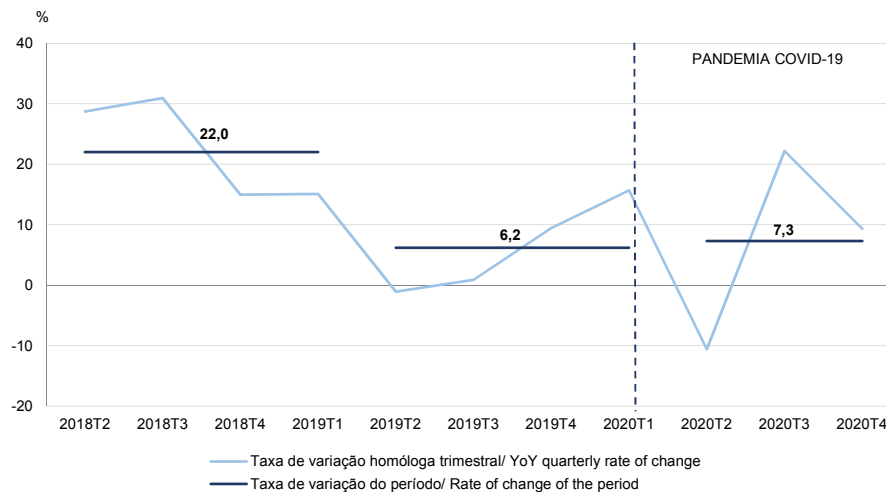
TRANSACTIONS OF HOUSING UNITS - VALUE (NEW HOUSING UNITS)



Contrariamente ao comportamento do valor total das transações, o valor dos novos alojamentos transacionados cresceu 7,3% em plena pandemia, +1,1 p.p. que nos 12 meses anteriores à pandemia COVID-19.

64

Note-se, que esta variável está associada à formação bruta de capital fixo em construção da economia, enquanto as transações de alojamentos já existentes, não terão impacto naquele agregado macroeconómico.



Fonte: INE, Índice de preços da habitação

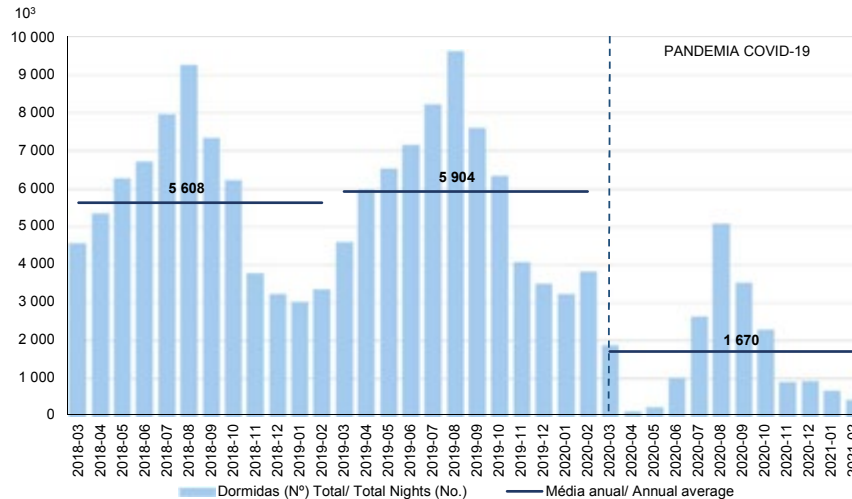
Source: Statistics Portugal, Housing price index

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

TURISMO - TOURISM

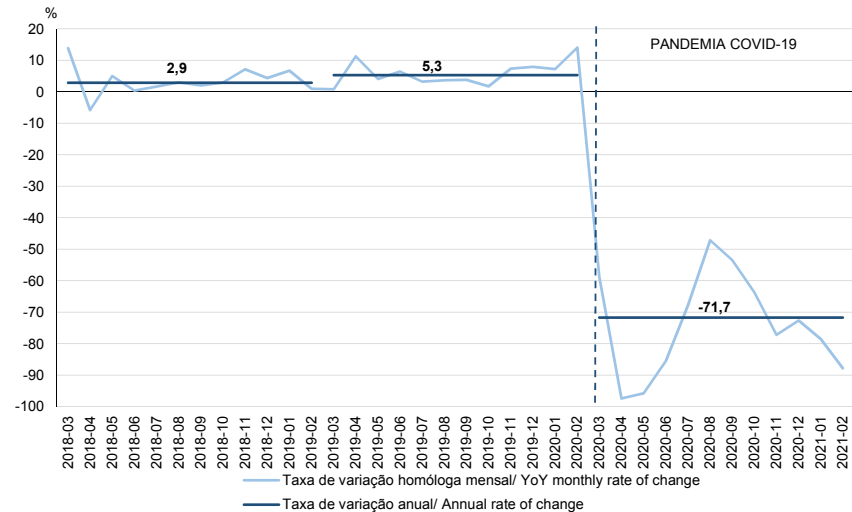
DORMIDAS (N.º) NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO - TOTAL

NIGHTS (No.) IN TOURIST ACCOMODATION ESTABLISHMENTS - TOTAL



A pandemia COVID-19 teve consequências profundamente negativas sobre a atividade turística em Portugal. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o setor do alojamento turístico registou 8,0 milhões de hóspedes e 20,0 milhões de dormidas, refletindo diminuições de 70,9% e 71,7%, respetivamente, face aos 12 meses anteriores.

Os menores decréscimos verificaram-se nos meses de agosto e setembro de 2020 (-47,1% e -53,4%, respetivamente) enquanto nos restantes meses se observaram diminuições superiores a 55%, com realce para abril, maio de 2020 e fevereiro de 2021 (-97,4%, -95,8% e -87,7%, pela mesma ordem).



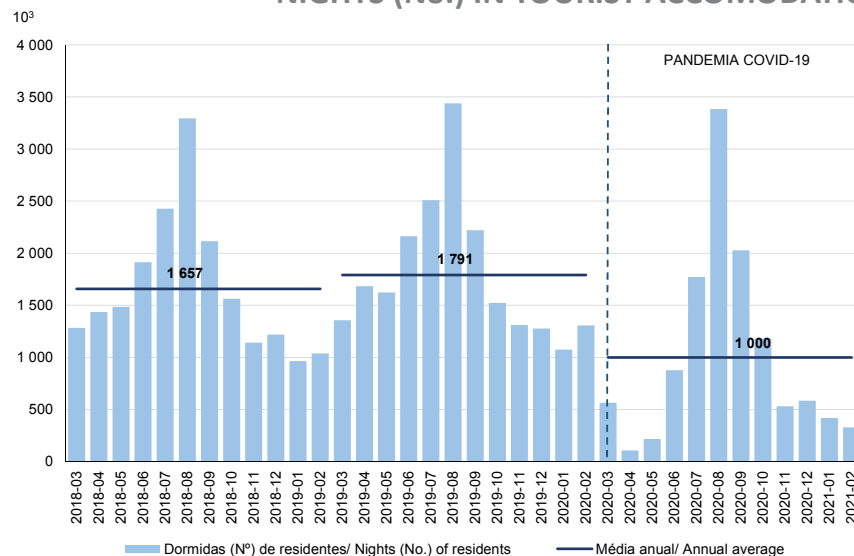
Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Source: Statistics Portugal, Guests stays and other data on hotel activity survey

TURISMO - TOURISM

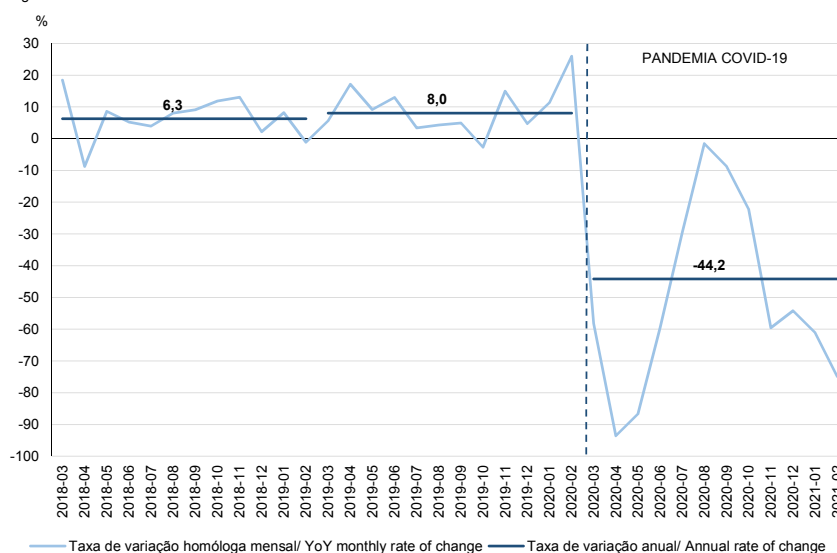
DORMIDAS (N.º) NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO - RESIDENTES

NIGHTS (No.) IN TOURIST ACCOMODATION ESTABLISHMENTS - RESIDENTS



No primeiro ano de pandemia, as dormidas de residentes predominaram, representando 59,9% do total, muito acima do peso nos 12 meses anteriores (30,3%), tendo decrescido 44,2%.

Todas as regiões apresentaram decréscimo no número de dormidas de residentes, tendo as maiores reduções sido registadas na RA Açores (-62,8%) e AM Lisboa (-60,2%).



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

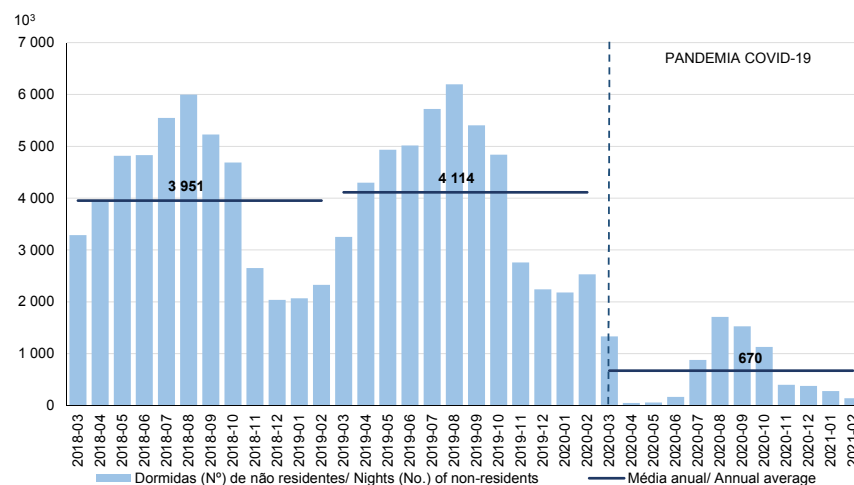
Source: Statistics Portugal, Guests stays and other data on hotel activity survey

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

TURISMO - TOURISM

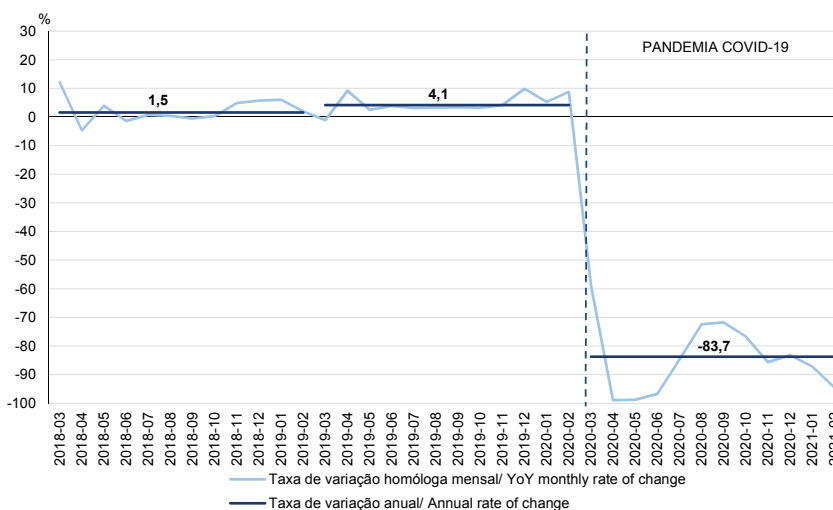
DORMIDAS (N.º) NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO - NÃO RESIDENTES

NIGHTS (No.) IN TOURIST ACCOMMODATION ESTABLISHMENTS – NON RESIDENTS



No primeiro ano de pandemia as dormidas de não residentes diminuíram 83,7%. A totalidade dos dezassete principais mercados emissores apresentou decréscimos muito acentuados, superiores a 75%.

As maiores reduções registaram-se nos mercados chinês (-95,8%), dos Estados Unidos (-95,0%), irlandês (-93,4%), russo (-91,1%), canadiano (-90,5%) e dinamarquês (-90,1%). Neste período, o mercado espanhol (-75,2%) foi o principal mercado emissor, representando 16,6% do total de dormidas de não residentes (10,9% nos 12 meses anteriores, tendo ocupado a 3ª posição nesse período). Neste período, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo apresentou uma diminuição de 72,6%, enquanto as restantes regiões apresentaram reduções superiores a 80%.

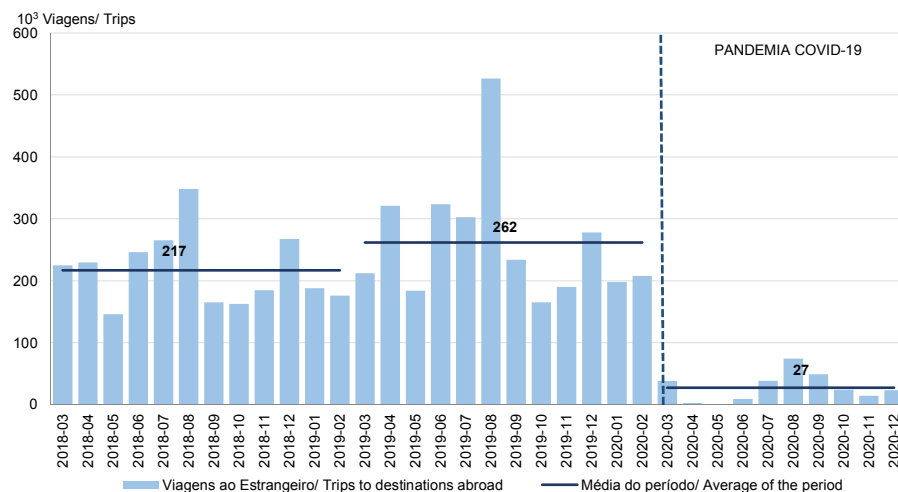


Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Source: Statistics Portugal, Guests stays and other data on hotel activity survey

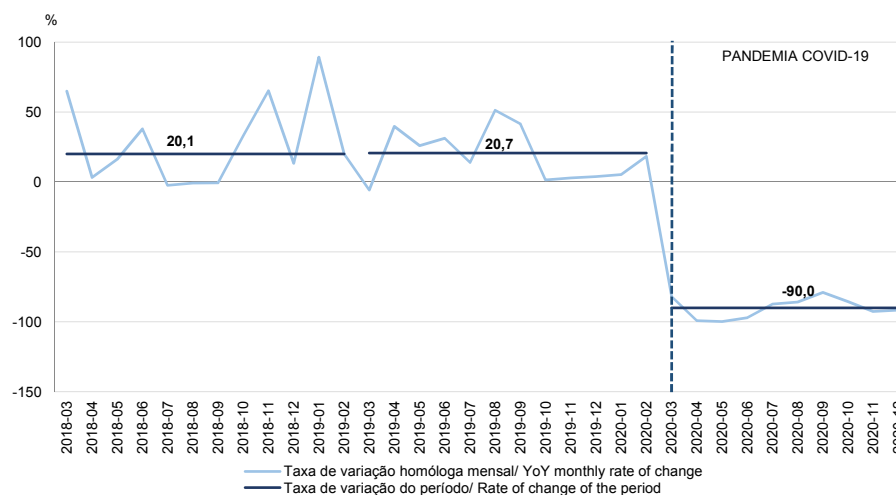
TURISMO - TOURISM

VIAGENS DOS RESIDENTES EM PORTUGAL AO ESTRANGEIRO/TRIPS ABROAD MADE BY RESIDENTS



No período entre março e dezembro de 2020, as viagens ao estrangeiro realizadas pelos residentes em Portugal diminuíram 90,0%, após um acréscimo de 20,7% no período pré-pandemia.

Os principais países de destino no âmbito das deslocações ao estrangeiro, foram Espanha e França, que mantiveram a 1ª e 2ª posições. O Reino Unido ascendeu à 3ª posição, lugar ocupado pela Itália em 2019 que desceu para a 6ª posição.

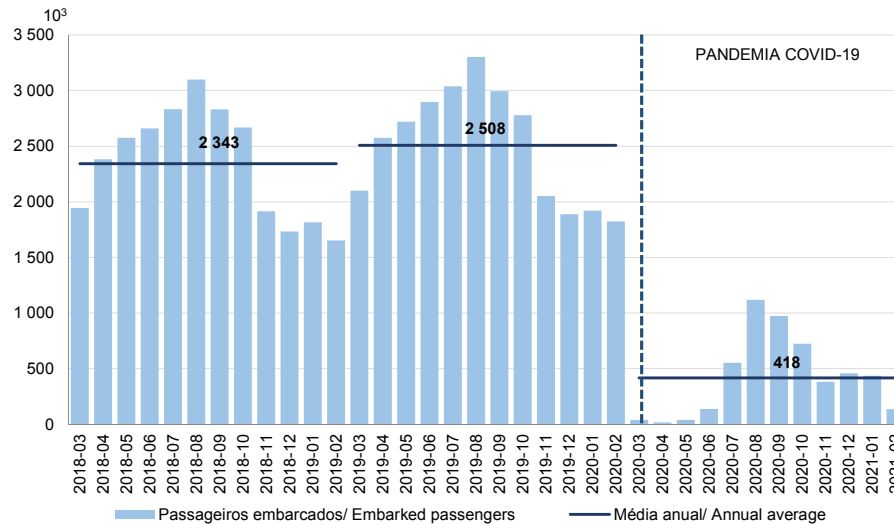


Fonte: INE, Inquérito às deslocações dos residentes

Source: Statistics Portugal, Travel survey of residents

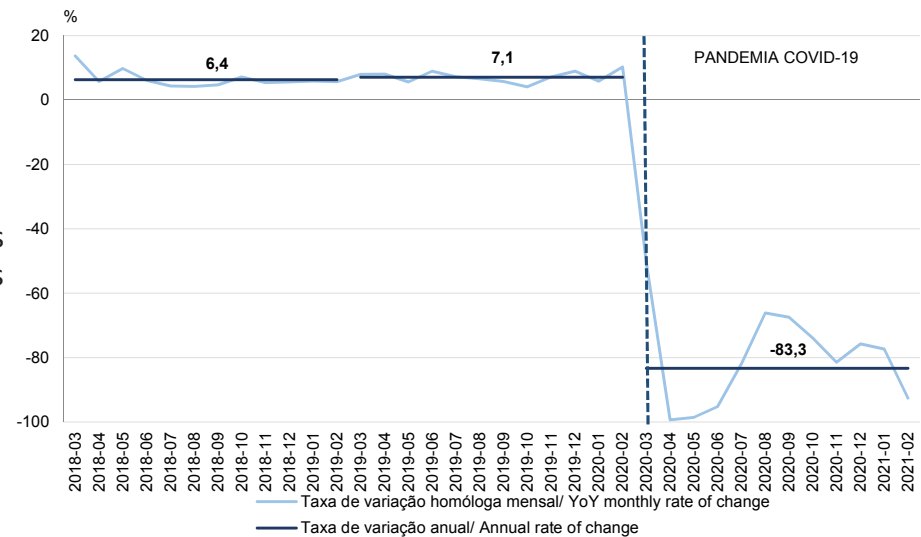
PASSAGEIROS EMBARCADOS - AEROPORTOS NACIONAIS -

PASSENGERS EMBARKED AT NATIONAL AIRPORTS



Entre março de 2020, mês em que se registaram os primeiros óbitos associados ao SARS-COV 2, e fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores, o número de aeronaves aterradas em aeroportos nacionais diminuiu 65,2% e embarcaram menos 83,3% passageiros nos aeroportos nacionais.

França, Reino Unido, Alemanha e Espanha foram os principais países de destino dos passageiros embarcados nos aeroportos nacionais.

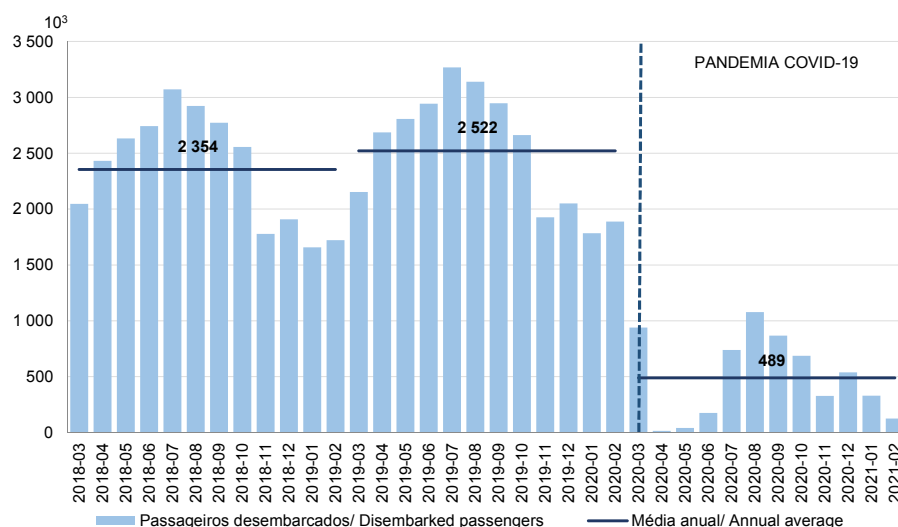


Fonte: INE, Estatísticas do Transporte Aéreo

Source: Statistics Portugal, Air Transport Statistics

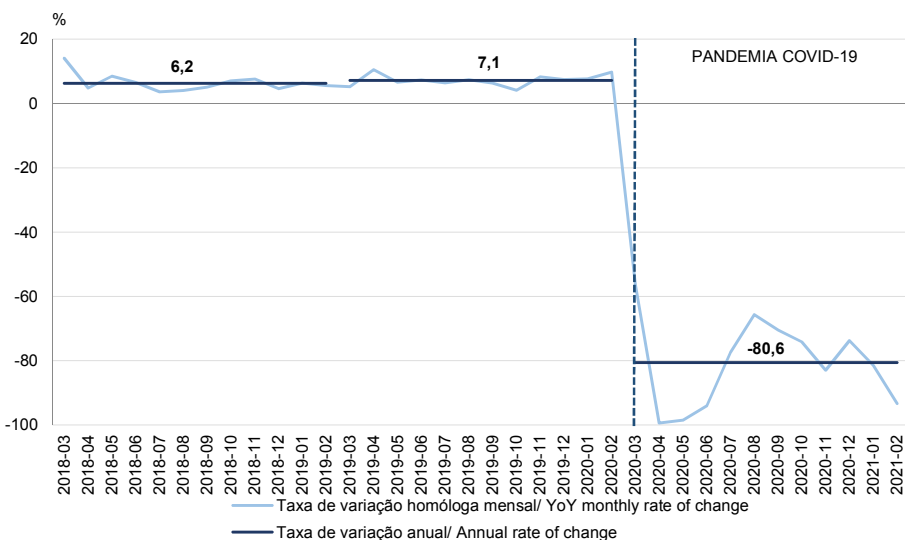
PASSAGEIROS DESEMBARCADOS - AEROPORTOS NACIONAIS -

PASSENGERS DISEMBARKED AT NATIONAL AIRPORTS



Considerando o total de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais, no 1º ano da pandemia registou-se um decréscimo de 80,6%. França foi o principal país de origem dos voos com passageiros (18% dos passageiros desembarcados) e o Reino Unido o segundo (11%). No período homólogo pré-pandemia, os mesmos países ocupavam posições inversas.

Espanha, que surgia na 3ª posição no período anterior à pandemia (representando 10% do total), surgiu no ano de pandemia na 5ª posição, diminuindo o seu peso para metade (5%). A Alemanha aumentou a sua representatividade no período de pandemia, em termos de passageiros desembarcados (de 8% para 10%). A Itália deixou de constar entre os cinco principais países durante o primeiro ano de pandemia, dando lugar à Suíça que, no período de pandemia, foi a origem de 6% do total de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais.



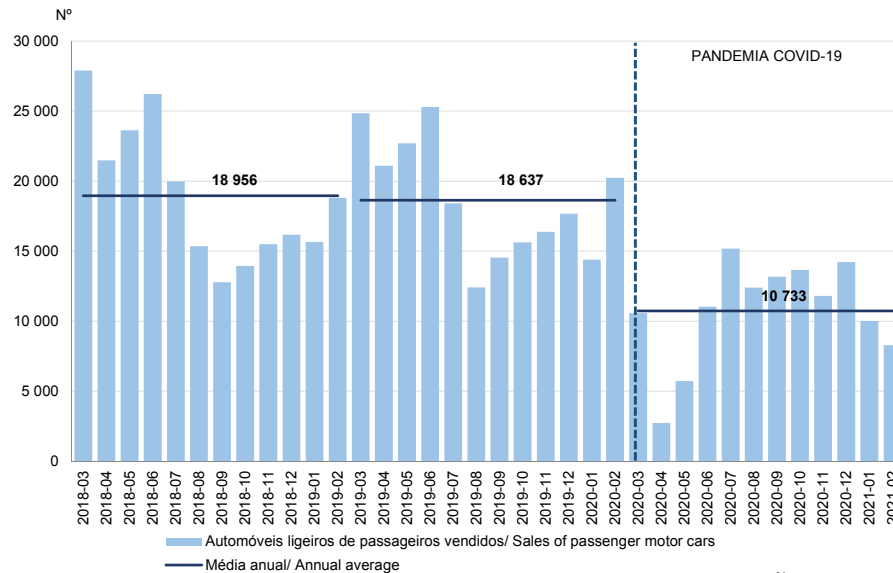
Fonte: INE, Estatísticas do Transporte Aéreo

Source: Statistics Portugal, Air Transport Statistics

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

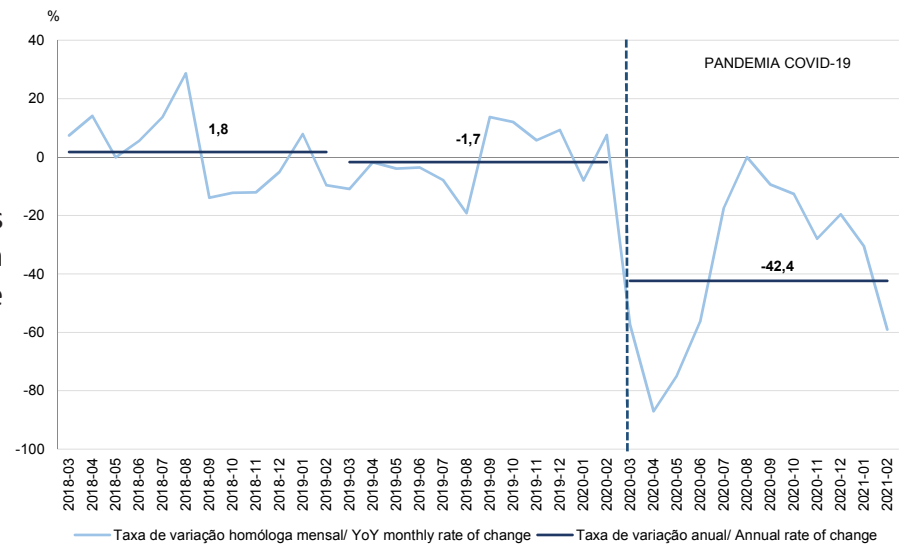
VENDA DE AUTOMÓVEIS - SALES OF VEHICLES

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS/PASSENGER MOTOR CARS



No 1º ano da pandemia, as vendas de automóveis ligeiros diminuíram 42,4%, após um decréscimo de 1,7% no período pré-pandemia.

Devido às medidas de contenção da pandemia, os estabelecimentos de vendas de automóveis estiveram encerrados durante uma parte significativa do ano de 2020.

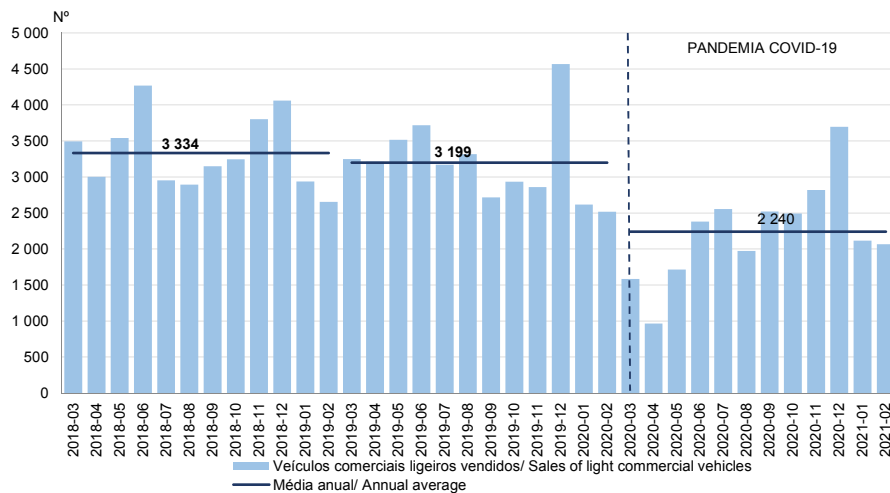


Fonte: ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal

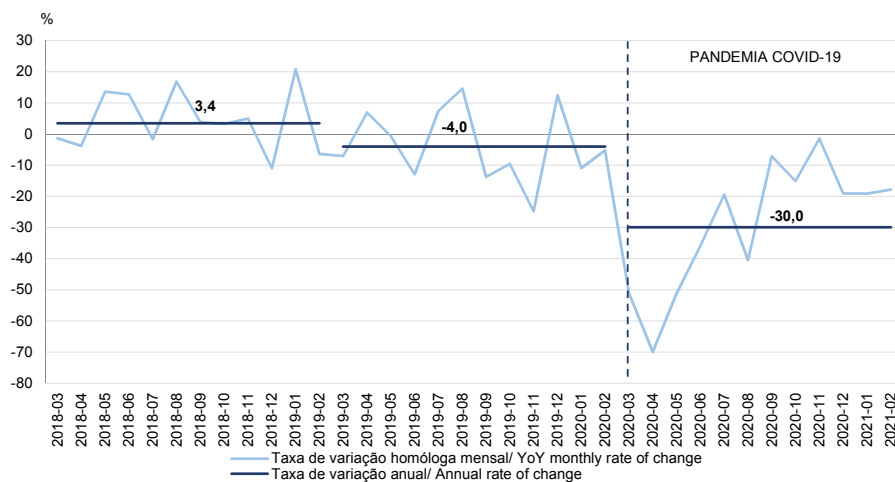
Source: ACAP - Portugal's Auto Dealers Association

VENDA DE AUTOMÓVEIS - SALES OF VEHICLES

VEÍCULOS COMERCIAIS LIGEIROS/LIGHT COMMERCIAL VEHICLES



O número de veículos comerciais ligeiros também registou um decréscimo significativo no 1º ano da pandemia, na ordem dos 30%, ainda assim menos intenso que nos veículos ligeiros de passageiros.



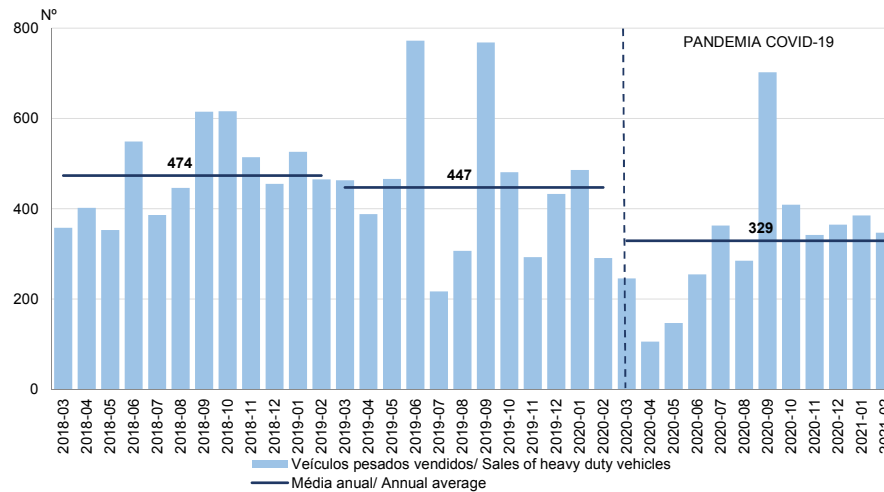
Fonte: ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Source: ACAP - Portugal's Auto Dealers Association

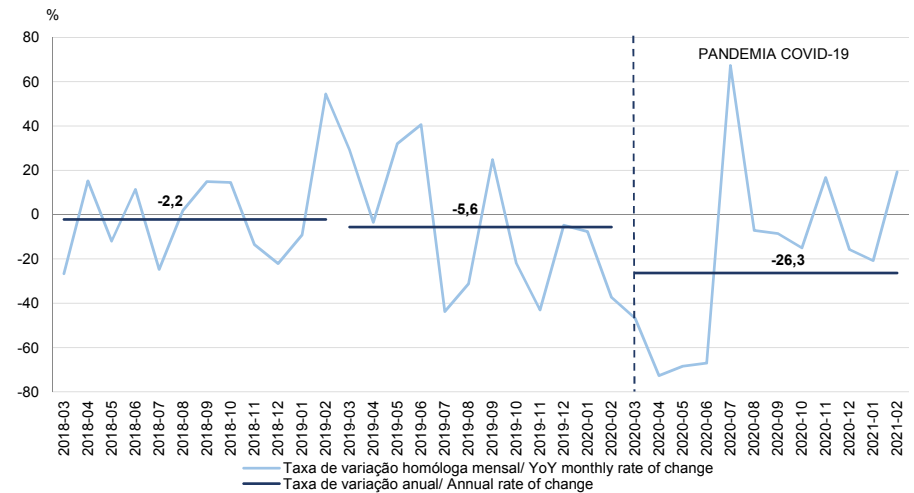
UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

VENDA DE AUTOMÓVEIS - SALES OF VEHICLES

VEÍCULOS PESADOS/HEAVY DUTY VEHICLES



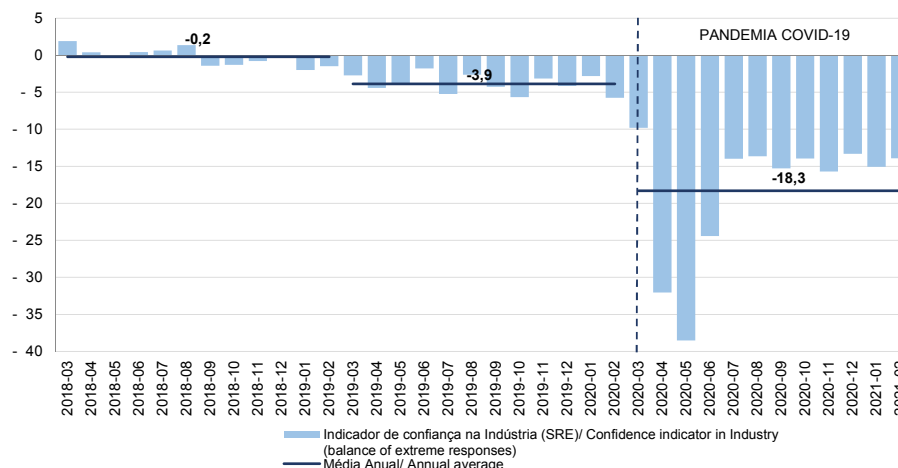
De entre as várias categorias de veículos transacionadas, foi nos veículos pesados que o decréscimo no número de unidades vendidas, durante o 1º ano da pandemia, foi menos acentuado, ainda assim com uma redução de 26,3%, agravando a tendência de decréscimo que já se fazia sentir antes da pandemia.



Fonte: ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Source: ACAP - Portugal's Auto Dealers Association

INDICADOR MENSAL DE CONFIANÇA NA INDÚSTRIA - CONFIDENCE INDICATOR IN INDUSTRY



Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

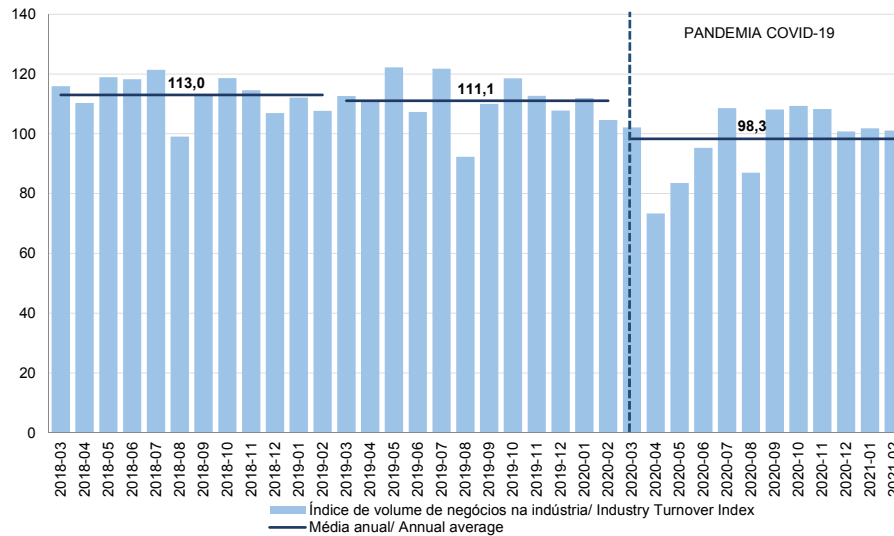
Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

O indicador mensal de confiança na indústria transformadora registou uma evolução negativa durante o 1º ano da pandemia (-18,3 pontos em termos médios, após -3,9 pontos no período pré-pandemia), alcançando valores muito negativos principalmente no período do 1º confinamento (abril, maio e junho de 2020).

Esta redução dos níveis de confiança foi generalizada às suas várias componentes (expectativas de produção, opiniões sobre a evolução da procura global e apreciações relativas aos *stocks*) e extensível a todos os agrupamentos (Bens de Consumo, Bens Intermedios e Bens de Investimento).

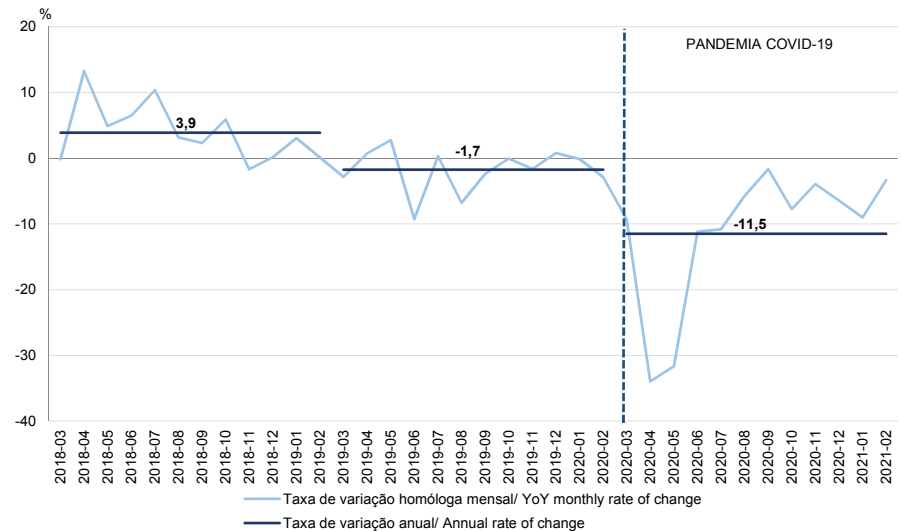
UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA - INDUSTRY TURNOVER INDEX



O Índice de volume de negócios na Indústria registou uma redução média anual de 11,5%, que se refletiu tanto nas vendas para o mercado interno como para o mercado externo.

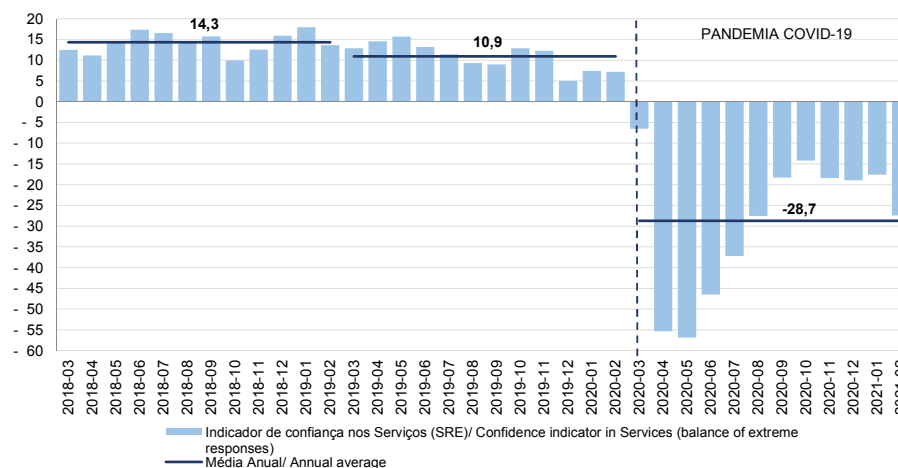
O valor mais baixo deste índice foi observado em abril de 2020 (73,4), traduzindo-se numa taxa de variação homóloga de -34,0%.



Fonte: INE, Índices de volume de negócios e emprego

Source: Statistics Portugal, Turnover and employment index

INDICADOR MENSAL DE CONFIANÇA NOS SERVIÇOS - CONFIDENCE INDICATOR IN SERVICES

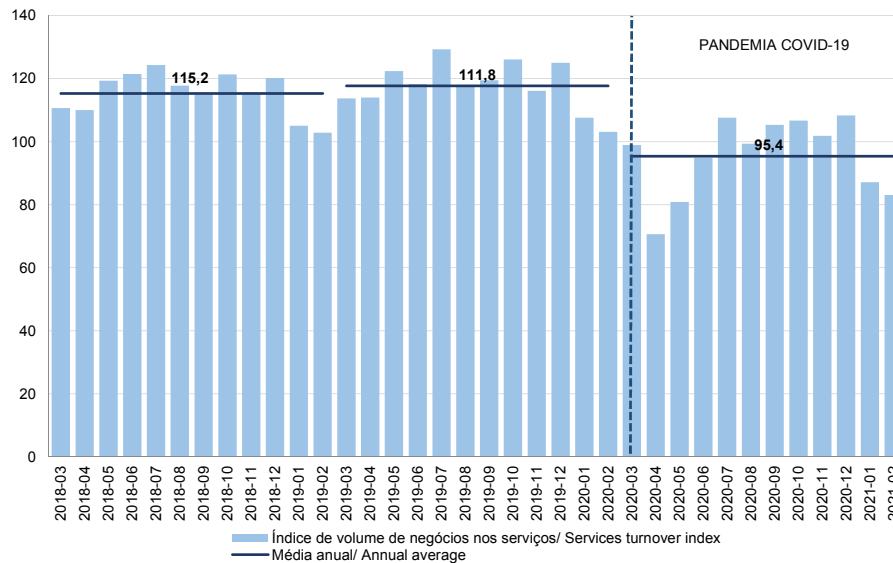


Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

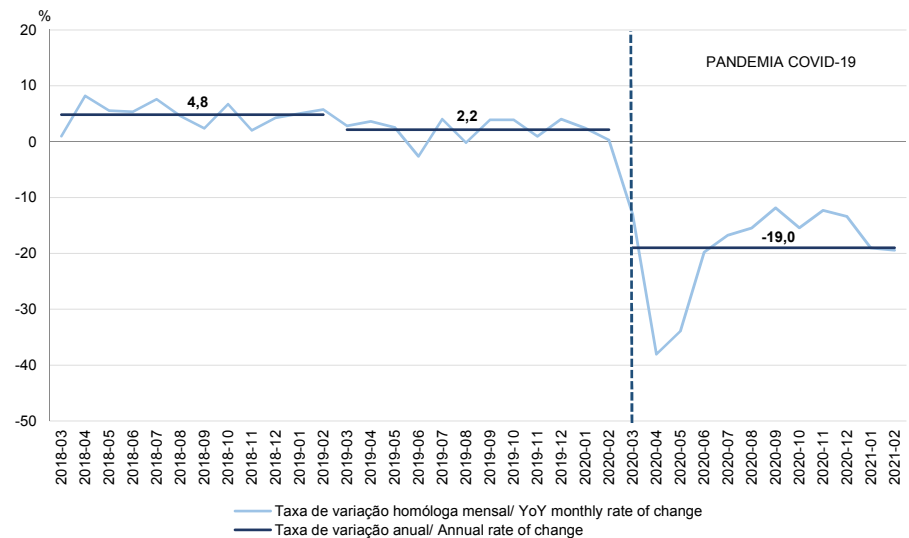
O indicador mensal de confiança nos serviços registou uma evolução negativa no 1º ano da pandemia (-28,7 pontos em termos médios, após +10,9 pontos no período pré-pandemia), de forma mais intensa nos meses de abril a junho de 2020, correspondentes ao 1º período de confinamento. Importa referir que neste sector se incluem as atividades de Alojamento, restauração e similares que influenciaram de forma significativa o comportamento deste indicador.

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS - TURNOVER INDEX FOR SERVICES



O índice de volume de negócios nos serviços foi, de entre os vários setores, o que apresentou a maior redução média anual (-19,0%), fortemente influenciado pelas reduções significativas nas atividades de Alojamento, restauração e similares.

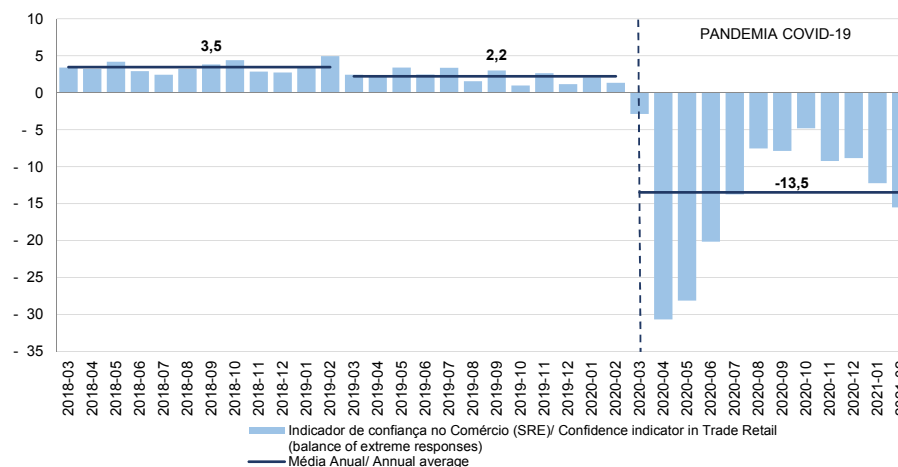
Nos anos anteriores, este índice já apresentava uma tendência decrescente, mas com valores ainda positivos.



Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

INDICADOR MENSAL DE CONFIANÇA NO COMÉRCIO - CONFIDENCE INDICATOR IN TRADE RETAIL



Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura

Source: Statistics Portugal, Monthly Economic Survey

O indicador mensal de confiança no comércio registou uma evolução negativa no 1º ano da pandemia (-13,5 pontos em termos médios, após +2,2 pontos no período pré-pandemia), de forma mais intensa nos meses de abril a junho de 2020, correspondentes ao 1º período de confinamento.

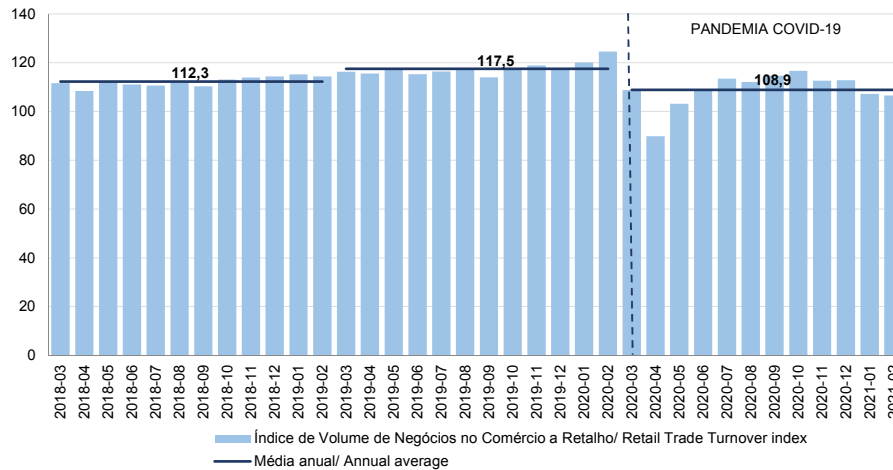
A utilização crescente do comércio eletrónico terá influenciado positivamente este indicador, tendo contribuído para que não se tivessem atingido valores ainda mais negativos.

O comportamento do indicador resultou, de uma forma geral, do contributo negativo das perspetivas de atividade da empresa e opinião sobre o volume de vendas. Tanto o Comércio por Grosso como o Comércio a Retalho contribuíram de forma significativa para a evolução negativa do indicador de confiança neste setor.

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

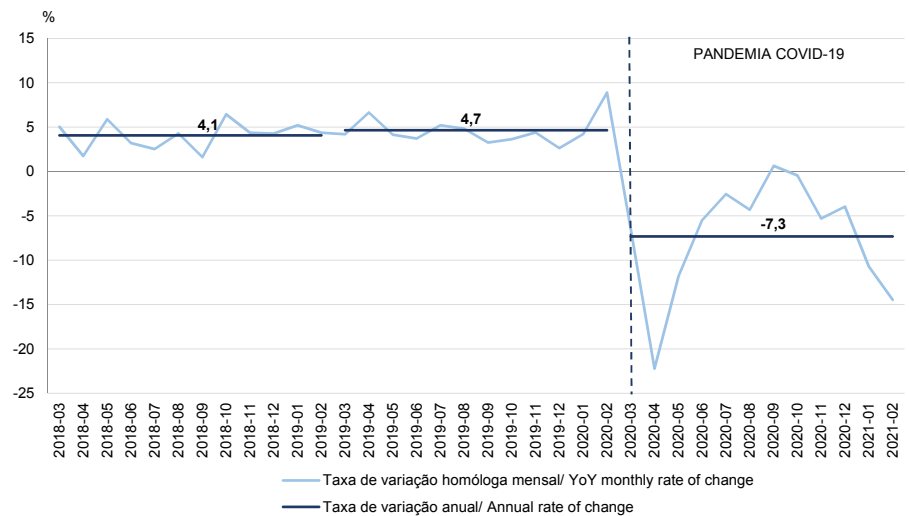
ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - TOTAL -

TURNOVER INDEX IN TRADE RETAIL - TOTAL



O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma redução média anual de 7,3% no 1º ano da pandemia, após acréscimos e uma tendência crescente nos anos anteriores à pandemia.

A evolução deste índice foi sobretudo determinada pelo desempenho da componente dos produtos não alimentares (redução média anual de 12,1%), dado que o índice relativo aos produtos alimentares cresceu 1,0%. Note-se que as vendas do comércio retalho, inclusive as vendas de produtos alimentares ocorreram num contexto em que a população presente no território terá diminuído em consequência da redução dos turistas não residentes.

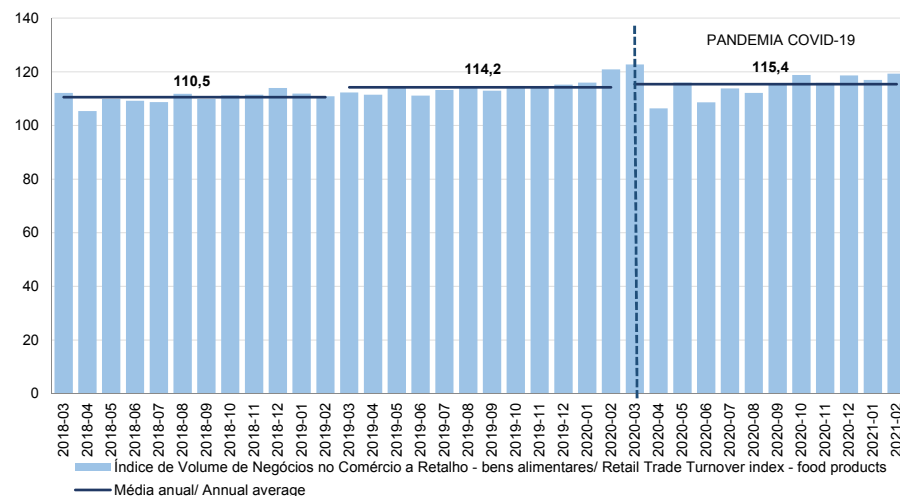


Fonte: INE, Índices de volume de negócios e emprego

Source: Statistics Portugal, Turnover and employment index

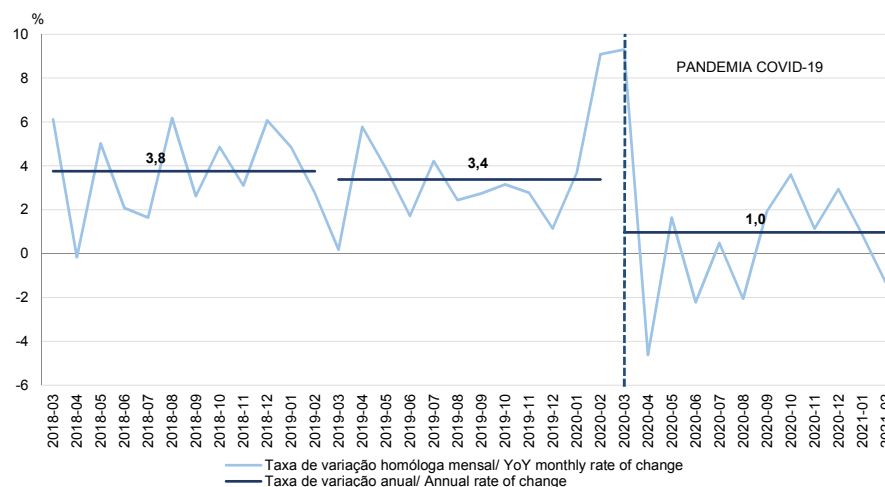
ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - BENS ALIMENTARES -

TURNOVER INDEX IN TRADE RETAIL - FOOD PRODUCTS



Apesar da desaceleração face aos períodos anteriores, durante o 1º ano da pandemia o índice de volume de negócios do Comércio a retalho de bens alimentares apresentou uma variação média positiva de 1,0%. Este índice registou o valor mais baixo em abril de 2020 (106,3).

Contudo, em termos médios, neste período da pandemia o índice foi, em termos médios, superior ao verificado nos dois anos anteriores.

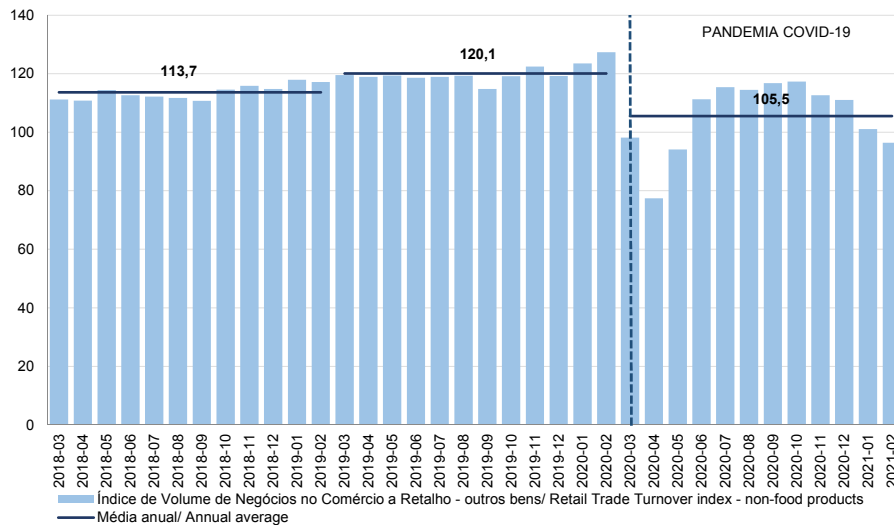


Fonte: INE, Índices de volume de negócios e emprego

Source: Statistics Portugal, Turnover and employment index

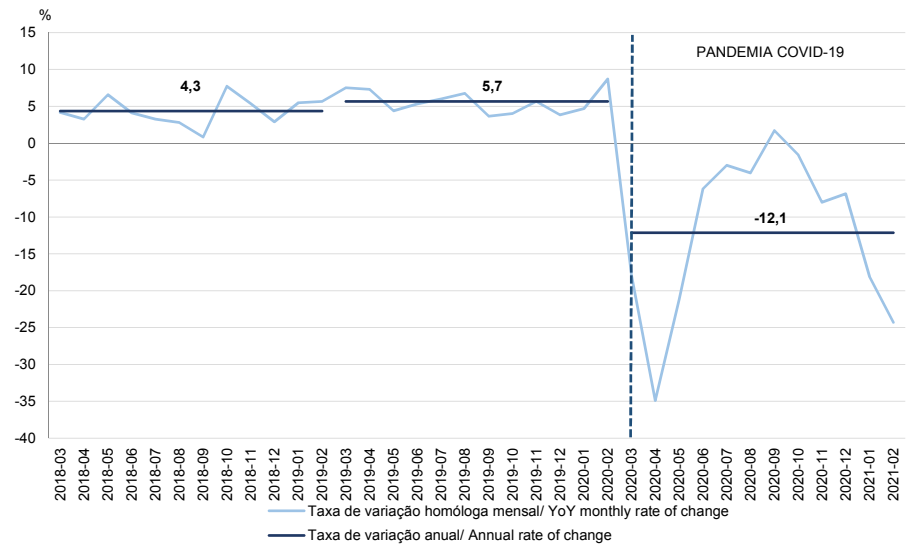
ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - OUTROS BENS -

TURNOVER INDEX IN TRADE RETAIL - NON-FOOD PRODUCTS



Por oposição ao crescimento médio registado nos índices de volume de negócios nos produtos alimentares, os produtos não alimentares registaram uma redução média de 12,1% (após +5,7% nos 12 meses anteriores à pandemia), para o que contribuiu o encerramento prolongado de várias estabelecimentos de comércio e as medidas muito restritivas de combate à pandemia, que se fizeram sentir de forma mais intensa neste setor de atividade.

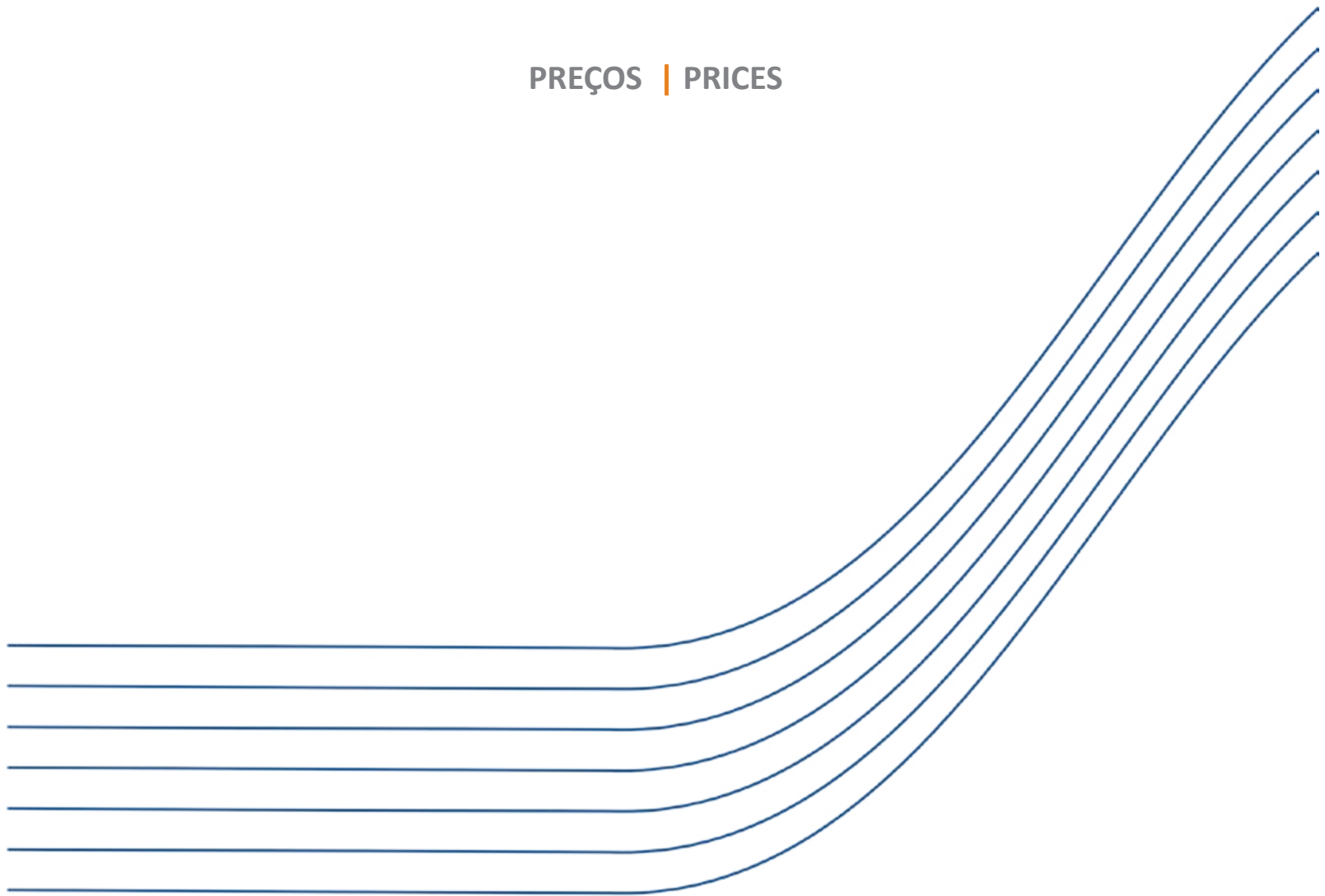
O recurso, que se revelou significativo, ao comércio eletrónico, terá ainda assim contribuído para que o decréscimo não tivesse sido ainda mais significativo.



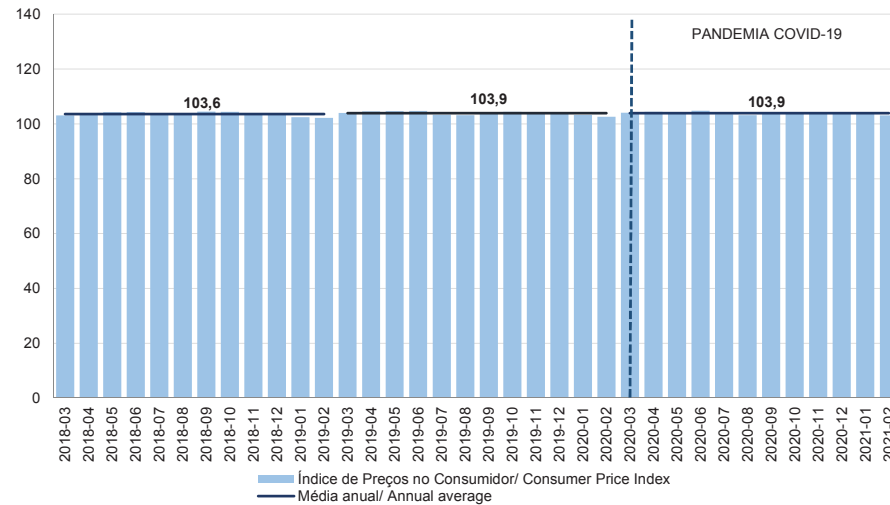
Fonte: INE, Índices de volume de negócios e emprego

Source: Statistics Portugal, Turnover and employment index

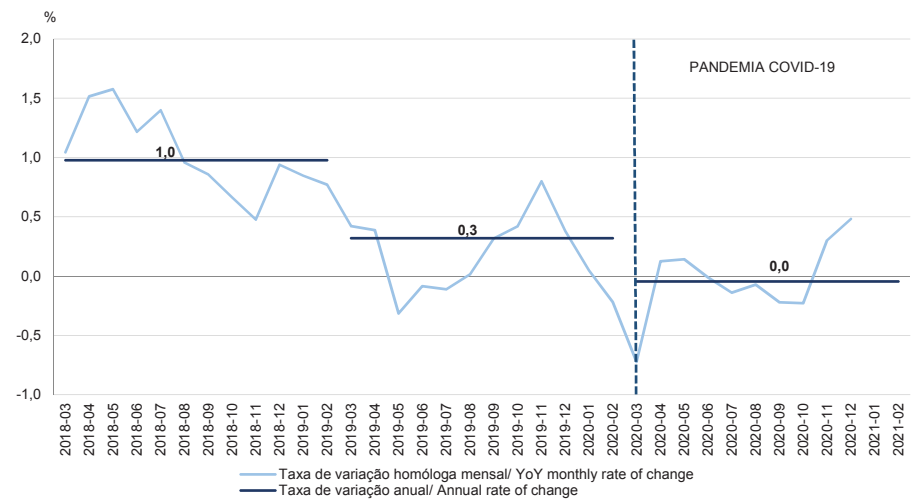
PREÇOS | PRICES



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONSUMER PRICE INDEX



Os dados disponíveis mostram que a pandemia COVID-19 não terá aparentemente provocado impactos assinaláveis no Índice de Preços no Consumidor, com o valor médio anual do índice correspondente ao período da pandemia a manter o mesmo nível dos 12 meses anteriores (variação anual de 0,0%).

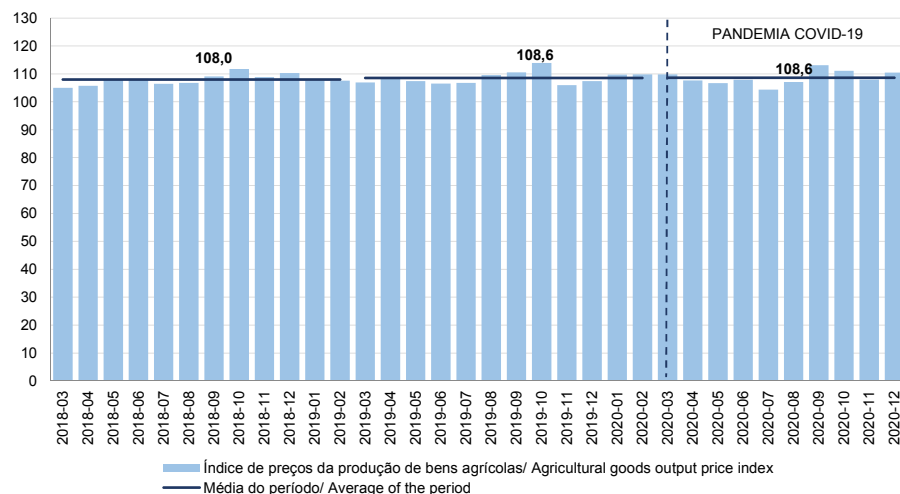


Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

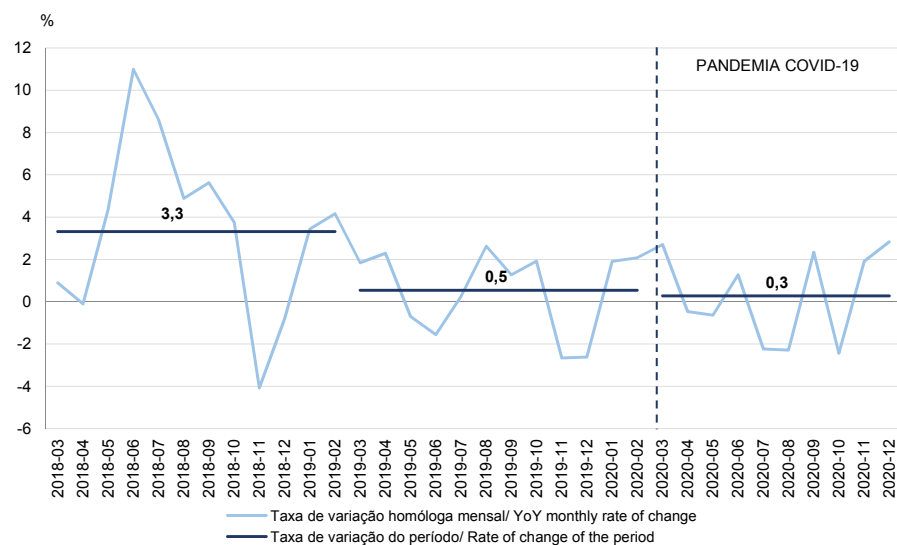
Source: Statistics Portugal, Consumer price index

ÍNDICE DE PREÇOS NA PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS -

PRODUCER PRICES INDEX OF AGRICULTURAL PRODUCTS



O índice de preços de produtos agrícolas no produtor manteve-se praticamente inalterado durante o 1º ano da pandemia, com um crescimento médio de 0,3% entre março e dezembro de 2020 (após +0,5% nos 12 meses antes da pandemia).

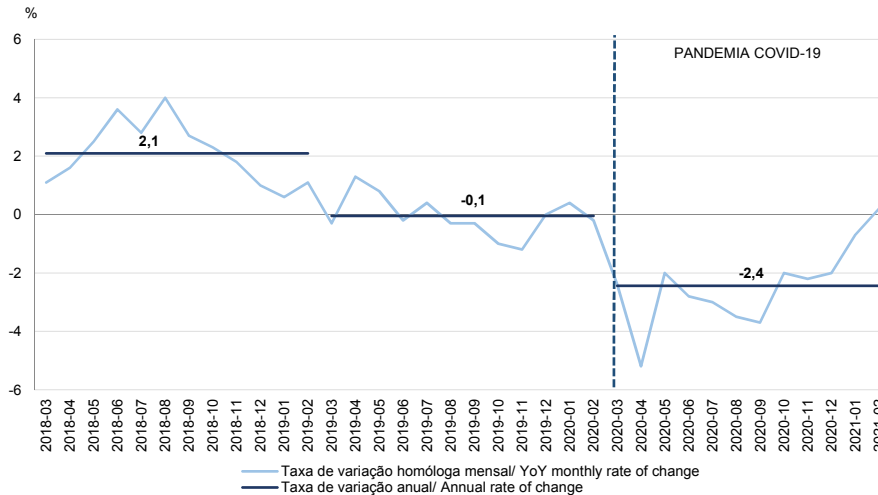


Fonte: INE, Índice de preços de produtos agrícolas

Source: Statistics Portugal, Agriculture products price index

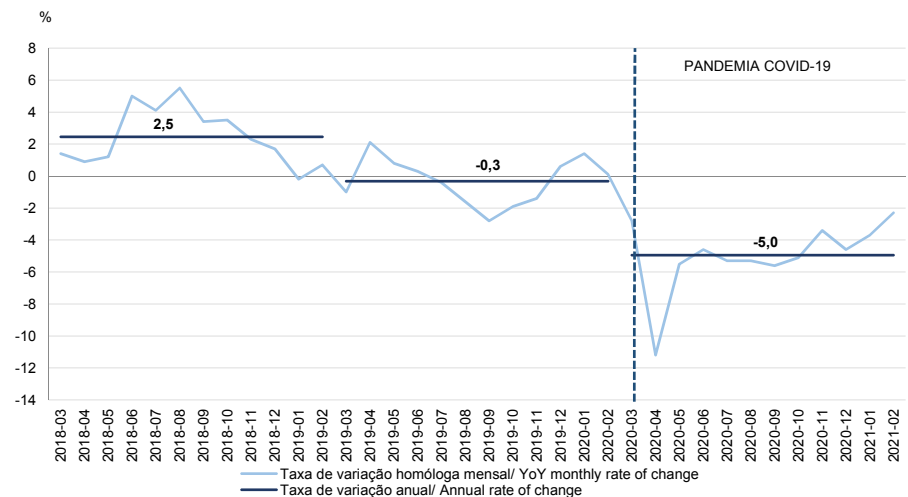
DEFLATORES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL - INTERNATIONAL TRADE INDICES

EXPORTAÇÕES / EXPORTS



Estas variações acentuam a tendência de decréscimo que já se verificava no período pré-pandemia. Ainda assim, indiciam um forte ganho de termos de troca no ano da pandemia.

IMPORTAÇÕES / IMPORTS

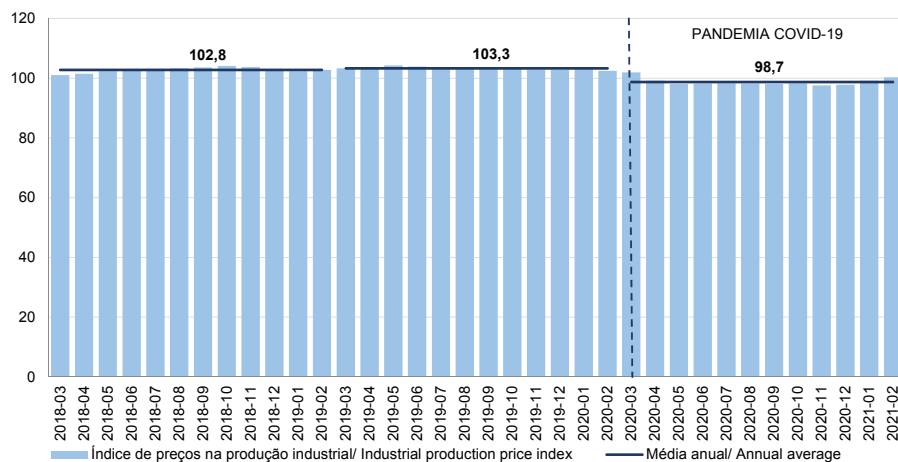


Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

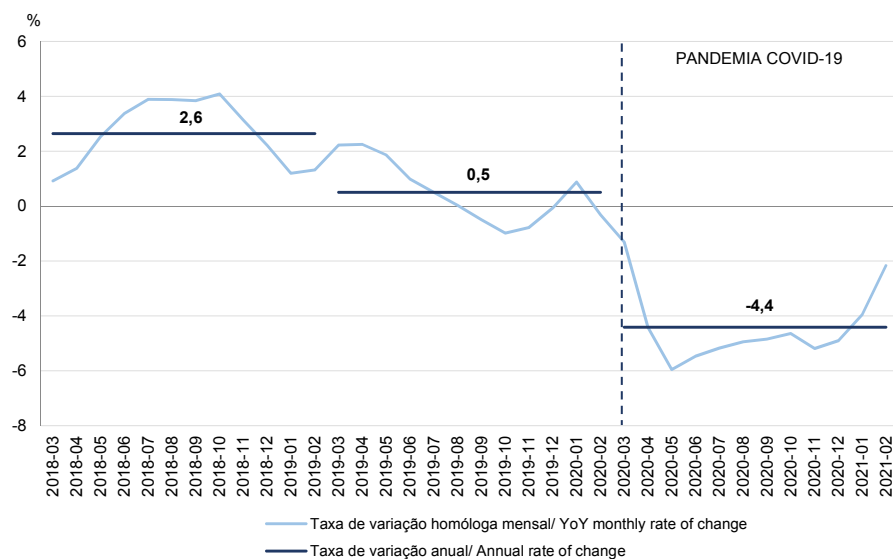
Source: Statistics Portugal, International Trade in Goods Statistics

ÍNDICE DE PREÇOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - TOTAL -

INDUSTRIAL PRODUCTION PRICE INDEX - TOTAL



Para o conjunto do 1º ano da pandemia (período de março de 2020 a fevereiro de 2021), a variação média do índice de preços da produção industrial fixou-se em -4,4% (variação de 0,5% nos 12 meses anteriores à pandemia), em resultado de variações também negativas nos índices para o mercado interno e externo, mas mais intensa no caso do mercado externo.



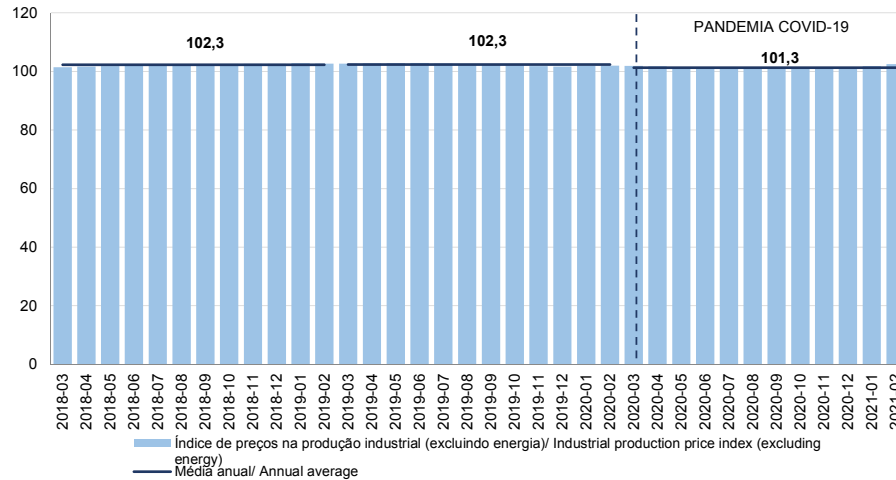
Fonte: INE, Índice de preços na produção de produtos industriais

Source: Statistics Portugal, Industrial production price index

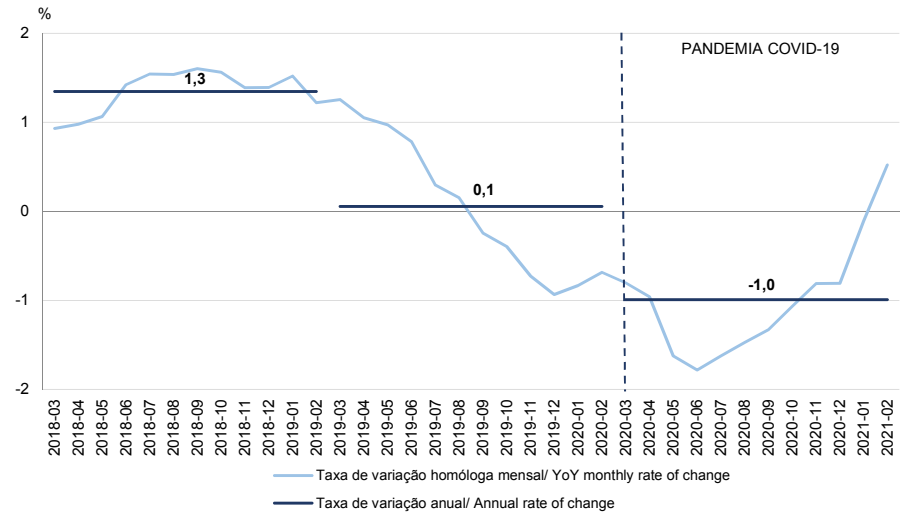
UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

ÍNDICE DE PREÇOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - (EXCLUINDO ENERGIA) -

INDUSTRIAL PRODUCTION PRICE INDEX – EXCLUDING ENERGY



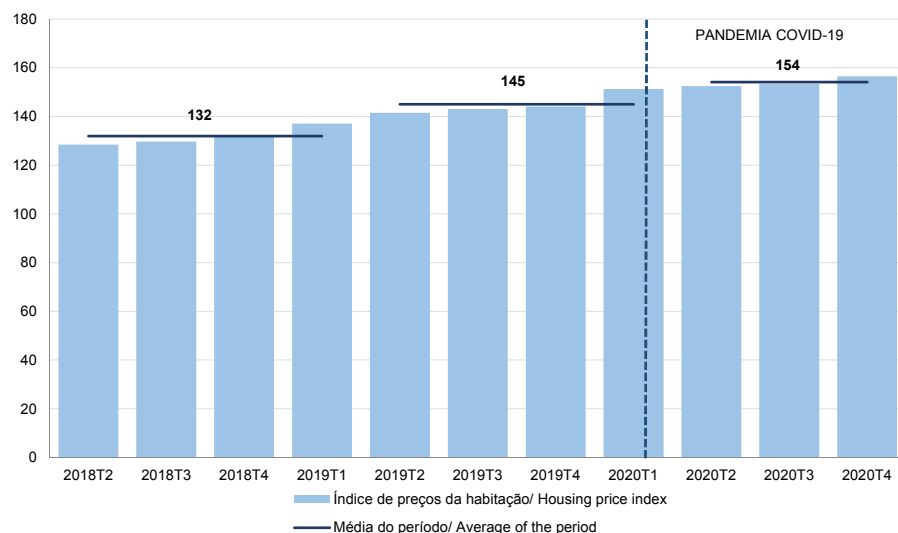
Excluindo do índice de preços da produção industrial o agrupamento de Energia, a variação média foi -1,0% (0,1% nos 12 meses anteriores).



Fonte: INE, Índice de preços na produção de produtos industriais

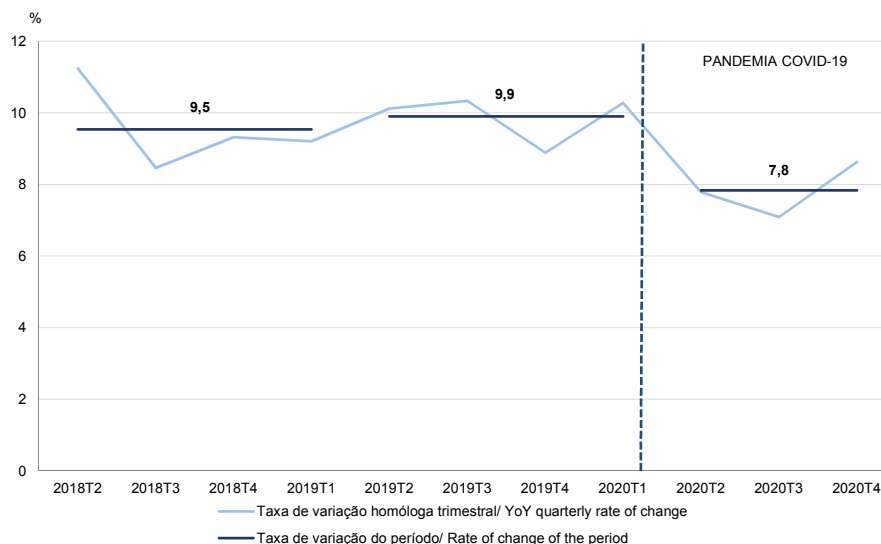
Source: Statistics Portugal, Industrial production price index

ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO - TOTAL - HOUSING PRICE INDEX - TOTAL



O Índice de Preços da habitação cresceu ao longo do período considerado, atingindo o valor máximo (157) no quarto trimestre de 2020, ao passo que em termos de variação homóloga, o menor valor médio observou-se no período referente à pandemia, correspondente a 7,8% face a 9,9% no período antecedente.

Em 2020, apesar do contexto desfavorável decorrente das restrições impostas no âmbito da pandemia da COVID-19, continuou a observar-se uma dinâmica de crescimento dos preços das habitações transacionadas.

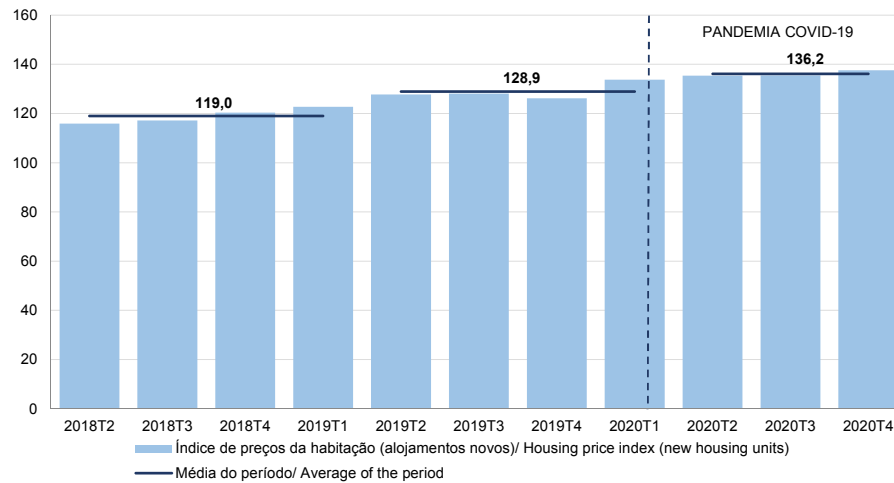


Fonte: INE, Índice de preços da habitação

Source: Statistics Portugal, Housing price index

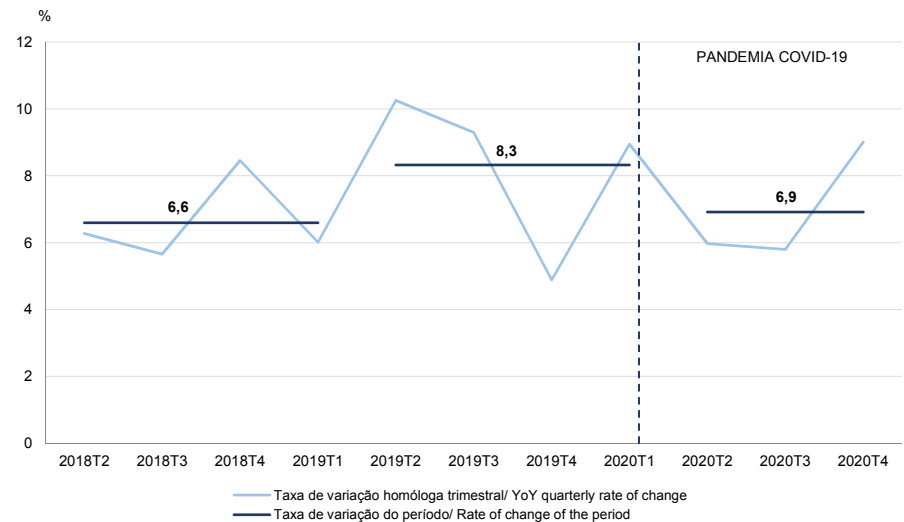
ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO - ALOJAMENTOS NOVOS -

HOUSING PRICE INDEX - NEW HOUSING UNITS



A trajetória de crescimento dos preços manifestou-se tanto nas habitações existentes como nas habitações novas.

À semelhança dos últimos anos, a diferença no ritmo de crescimento dos preços de habitações existentes e novas reduziu-se.

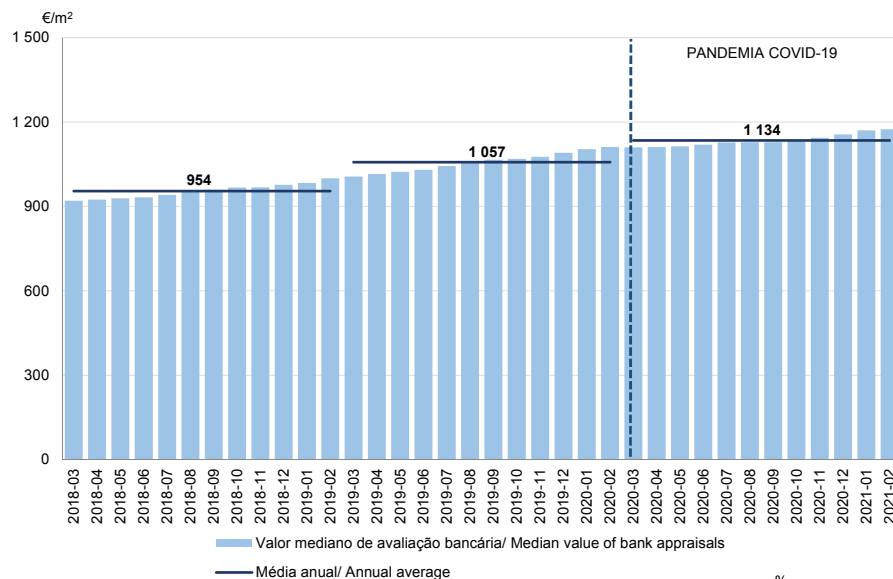


Fonte: INE, Índice de preços da habitação

Source: Statistics Portugal, Housing price index

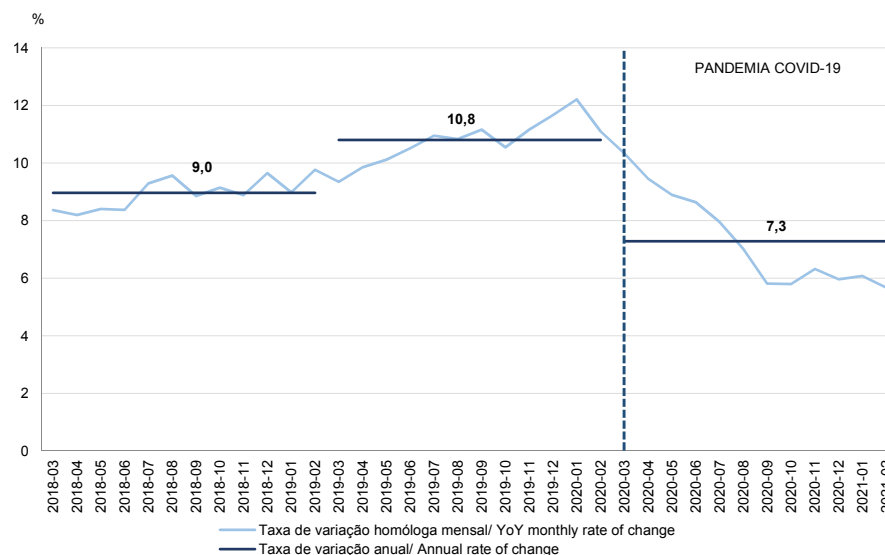
AVALIAÇÃO BANCÁRIA - BANK APPRAISALS

VALOR MEDIANO DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA / MEDIAN VALUE OF BANK APPRAISALS



O valor mediano de avaliação bancária cresceu tendencialmente ao longo dos períodos em análise, cujo máximo, correspondente a 1 174 €/m², foi observado no mês de fevereiro de 2021. A média anual mais elevada refere-se igualmente ao período pandémico, ascendendo a 1 134 €/m², ou seja 180 euros acima do valor do primeiro período (março 2018 - fevereiro 2019).

A taxa de variação associada ao 1º ano da pandemia (período entre março de 2020 e fevereiro de 2021) situou-se em 7,3%, correspondendo a -3,5p.p. face ao período pré-pandemia. Refira-se ainda que o número de avaliações bancárias consideradas foi superior ao registado nos 12 meses antes da pandemia.



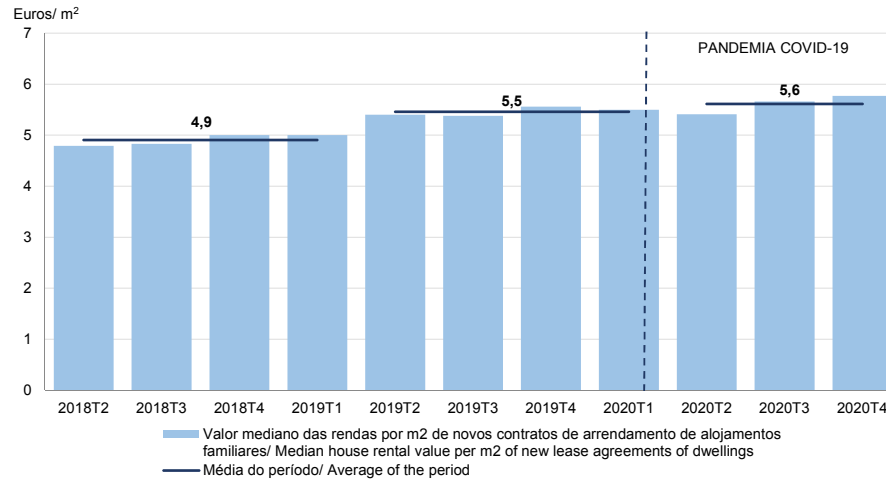
Fonte: INE, Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação

Source: Statistics Portugal, Survey on Bank Evaluation on Housing

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

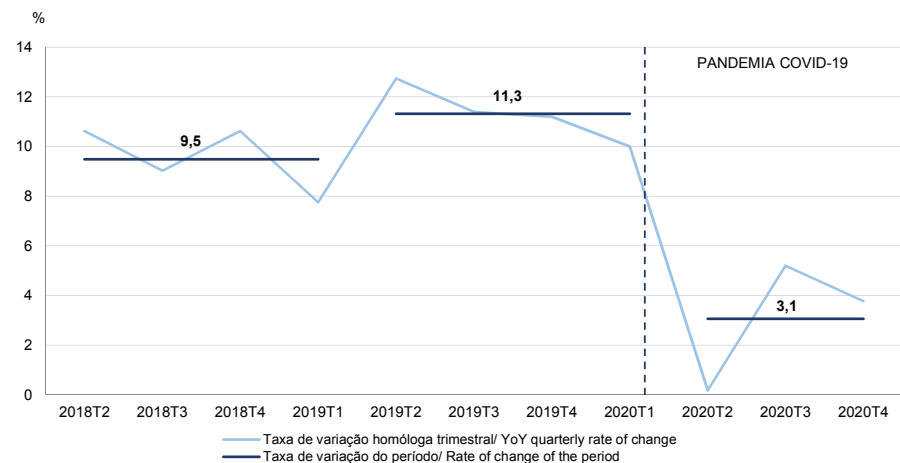
RENDAS DE HABITAÇÃO - NOVOS CONTRATOS DE RENDAS DE HABITAÇÃO -

HOUSE RENTALS - NEW LEASE AGREEMENTS OF DWELLINGS



As estatísticas de rendas da habitação ao nível local resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira, sendo a população alvo os alojamentos familiares com novos contratos de arrendamento destinados à habitação.

Considerando a informação disponível para o período da pandemia (entre o 2º e o 4º trimestres de 2020), a renda mediana dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal atingiu 5,6 €/m², aumentando 3,1% face ao período homólogo. O valor das rendas situou-se acima do valor nacional nas sub-regiões Área Metropolitana de Lisboa, Algarve, Área Metropolitana do Porto e Região Autónoma da Madeira.

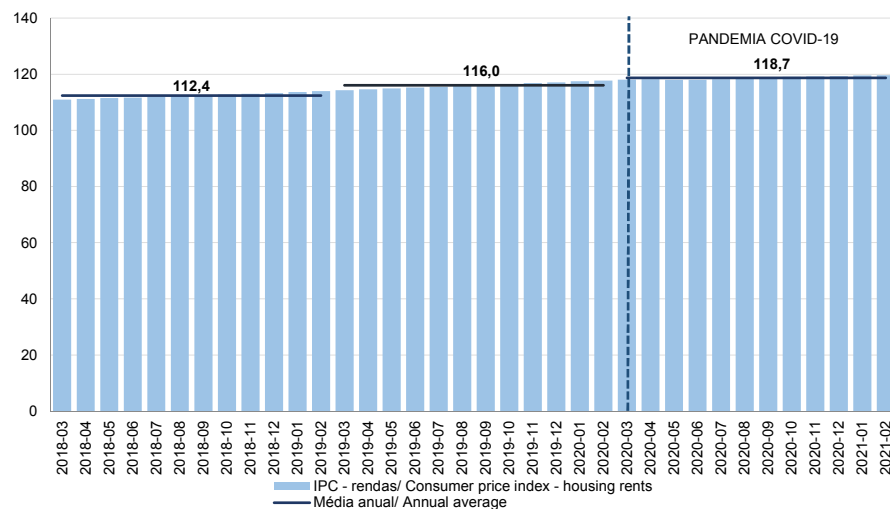


Fonte: INE, Estatísticas de rendas de habitação ao nível local

Source: Statistics Portugal, House rental statistics at local level

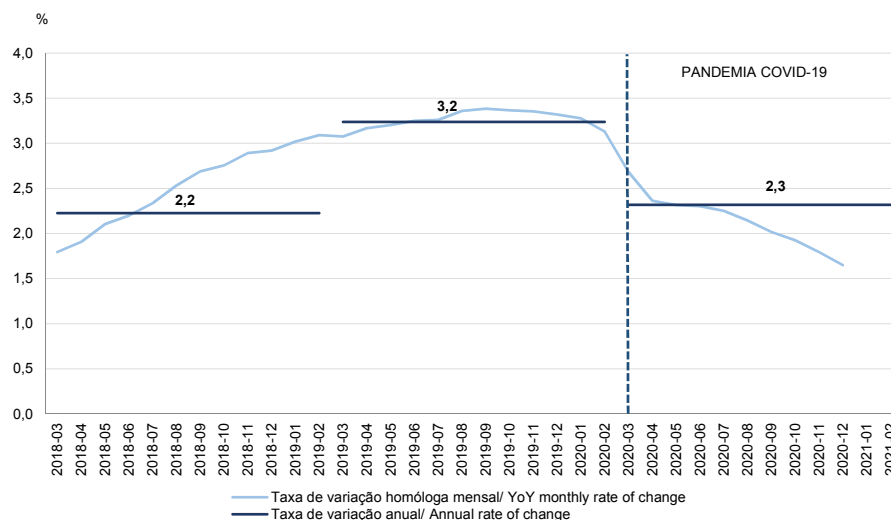
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - RENDAS DE HABITAÇÃO -

CONSUMER PRICE INDEX - HOUSING RENTS



A componente das rendas de habitação obtida através do índice de preços do consumidor atribui uma variação positiva de 2,3% no valor das rendas de habitação, durante o 1º ano da pandemia, correspondendo a uma desaceleração face à variação de +3,2% registada nos 12 meses antes da pandemia.

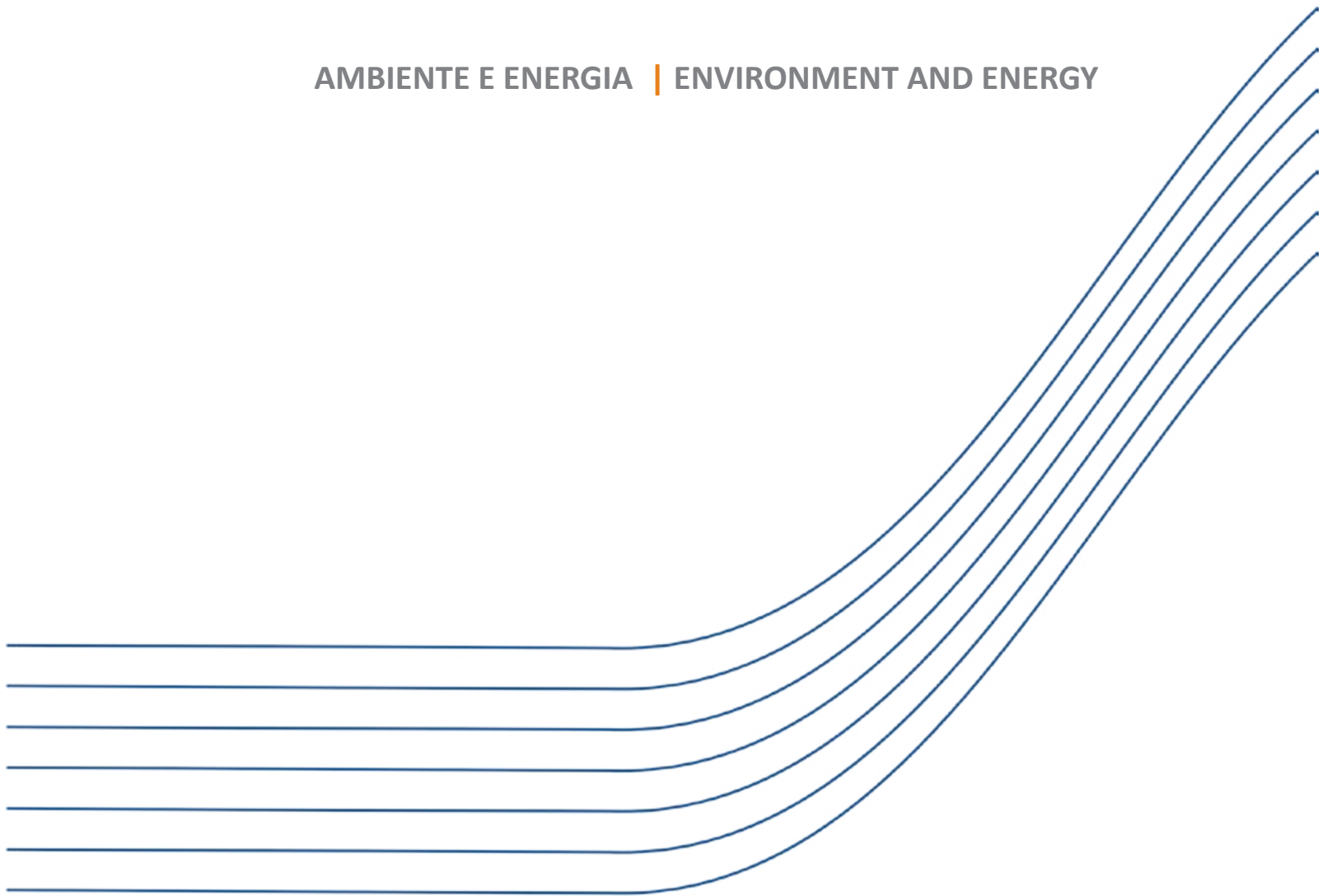
O valor médio anual do índice registou o valor mais elevado no período da pandemia (118,7). Note-se que este índice visa captar a variação temporal das rendas do *stock* de alojamentos arrendados enquanto o indicador anterior se refere a novos contratos.



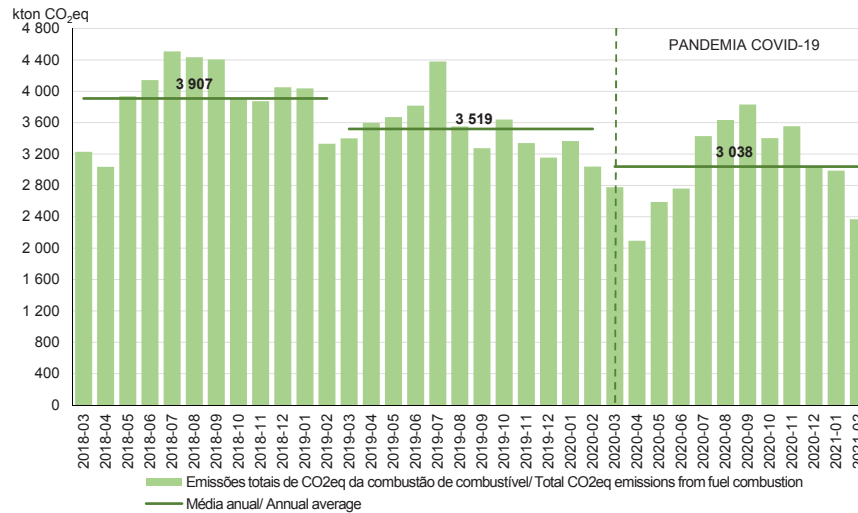
Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

Source: Statistics Portugal, Consumer price index

AMBIENTE E ENERGIA | ENVIRONMENT AND ENERGY

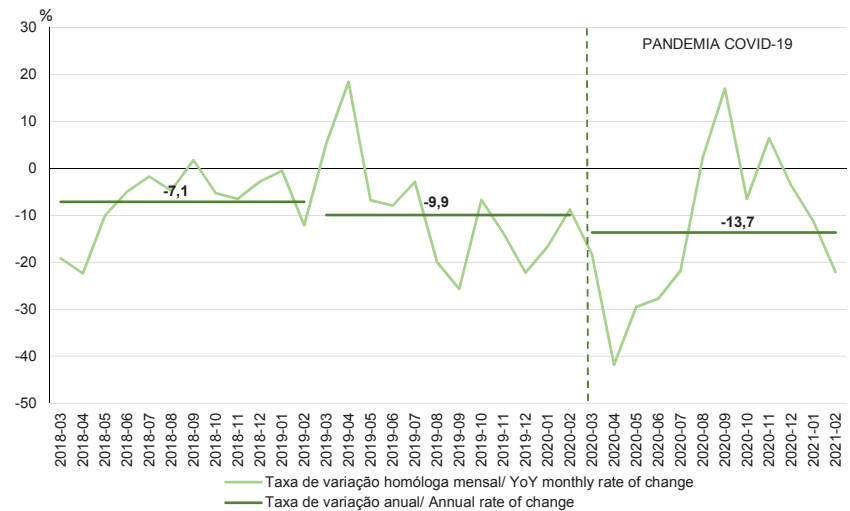


EMISSIONS OF GASES DE EFEITO ESTUFA - EMISSION OF GREENHOUSE GASES



A pandemia COVID-19, com as correspondentes restrições em termos de circulação e constrangimentos à atividade económica, resultou numa melhoria dos indicadores de ambiente, tendo-se registado uma redução de 13,7% nas emissões de gases de efeito de estufa entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

O maior decréscimo ocorreu em abril de 2020 (-41,8%).

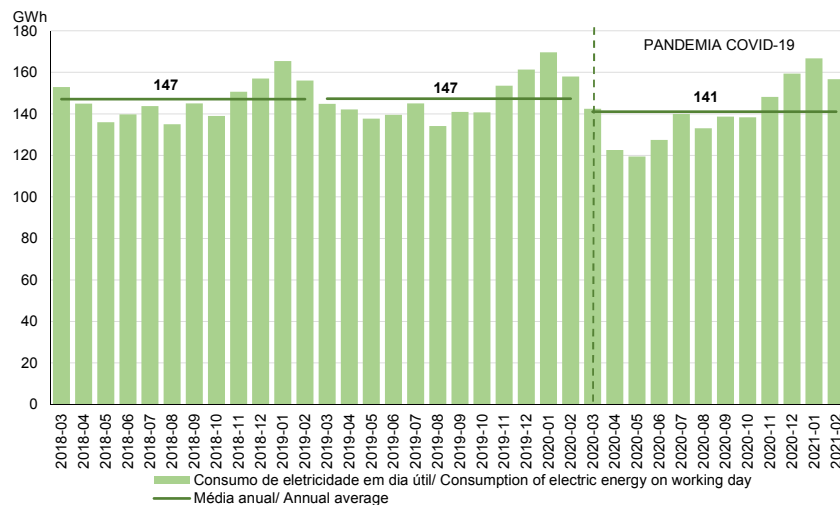


Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

Source: Portuguese Environment Agency

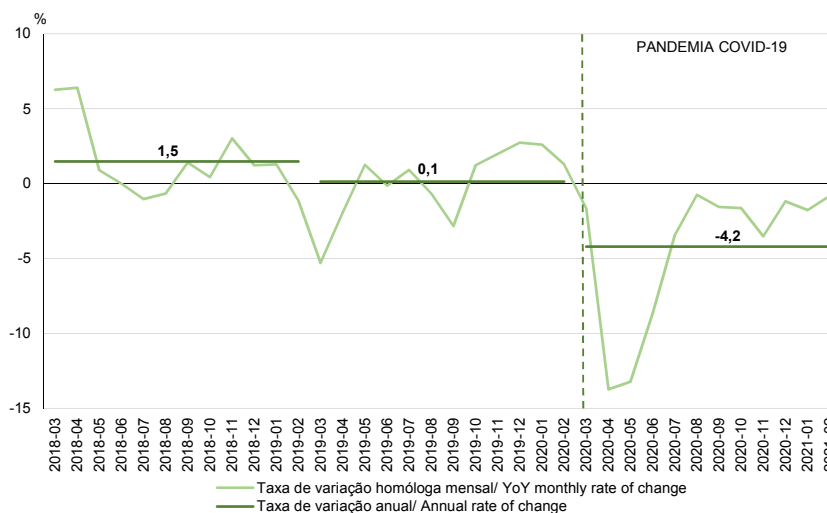
CONSUMO DE ELETRICIDADE - CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY

CONSUMO DE ELETRICIDADE EM DIA ÚTIL / CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY ON WORKING DAY



O consumo de eletricidade em dia útil diminuiu 4,2%, em termos médios, durante o período da pandemia. Para este decréscimo terá contribuído o decréscimo no consumo global da indústria e serviços, dado que o consumo global de eletricidade no setor doméstico aumentou durante o 1º ano da pandemia.

O consumo de eletricidade em dia útil registou o seu valor mais baixo durante o período da pandemia, em maio de 2020, correspondente a 119,5 GWh. Em termos de variação homóloga o maior decréscimo ocorreu em abril de 2020 (-13,7%).

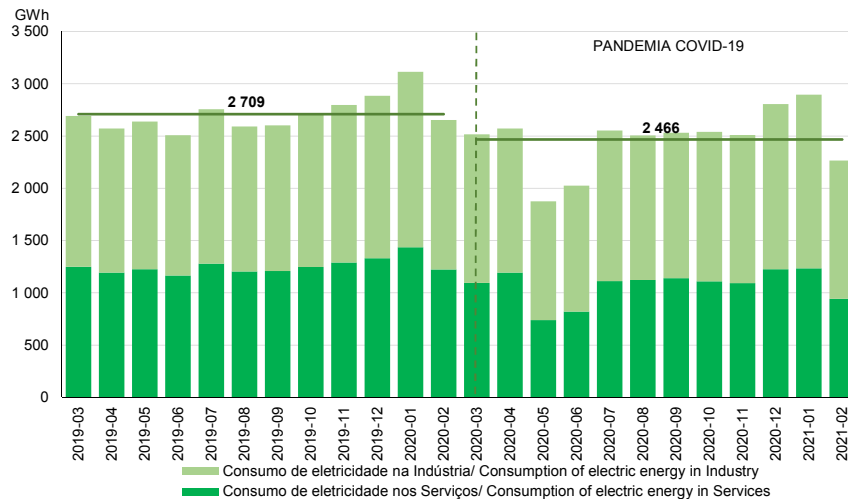


Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

CONSUMO DE ELETRICIDADE - CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY

CONSUMO DE ELETRICIDADE NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS
CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY IN INDUSTRY AND SERVICES

No primeiro ano de pandemia, o consumo de eletricidade na indústria e nos serviços diminuiu 9,0%. O maior decréscimo ocorreu em maio de 2020 (-28,9%), sendo atingido o consumo de 1 875 GWh. Para este decréscimo terão contribuído as medidas restritivas e de limitação da mobilidade e circulação, bem como o acréscimo significativo do teletrabalho.

Note-se que a informação com desagregação mensal para este indicador e para os seguintes, apenas começou a ser recentemente publicada pela DGEG (séries com início em março 2019).

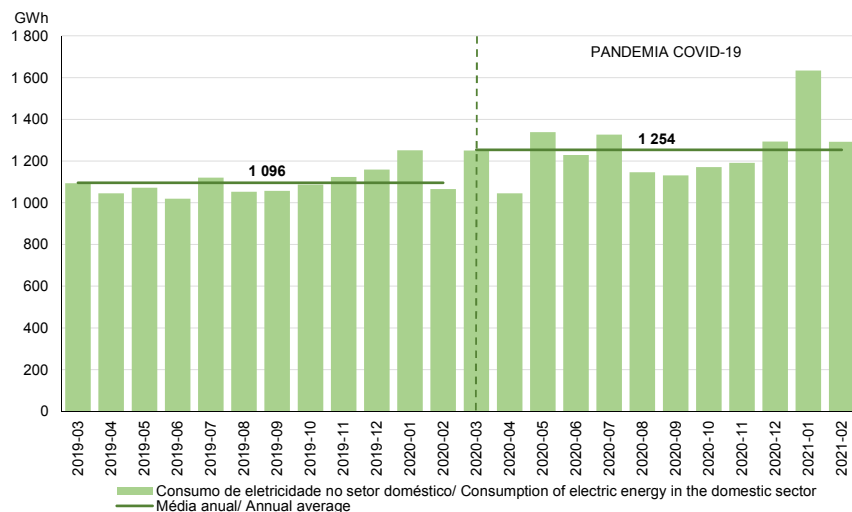


Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

CONSUMO DE ELETRICIDADE - CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY

CONSUMO DE ELETRICIDADE NO SETOR DOMÉSTICO CONSUMPTION OF ELECTRIC ENERGY IN THE DOMESTIC SECTOR



O consumo de eletricidade no setor doméstico aumentou em todos os meses em relação ao homólogo, o que em termos médios correspondeu a um acréscimo de 14,5% no 1º ano da pandemia.

O consumo mais elevado ocorreu em janeiro de 2021 (1 634 GWh), o que estará associado quer à implementação do teletrabalho obrigatório quer ainda ao facto de, nesse mês, se terem verificado temperaturas médias muito reduzidas.

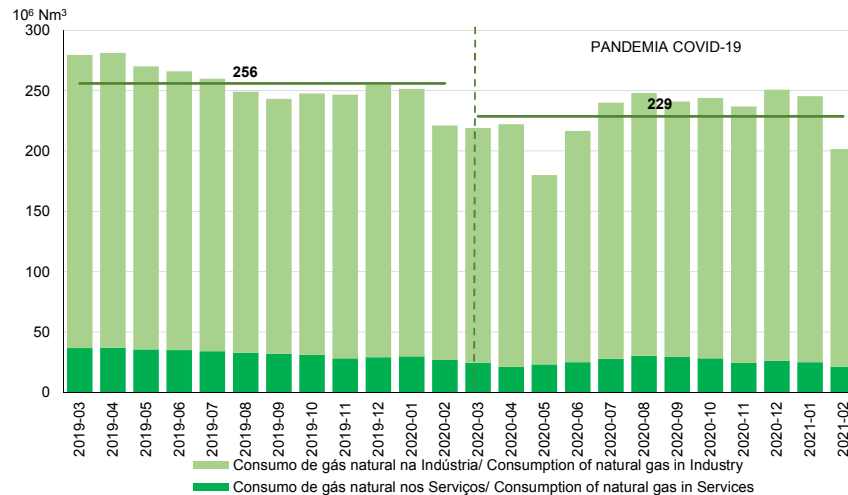


Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

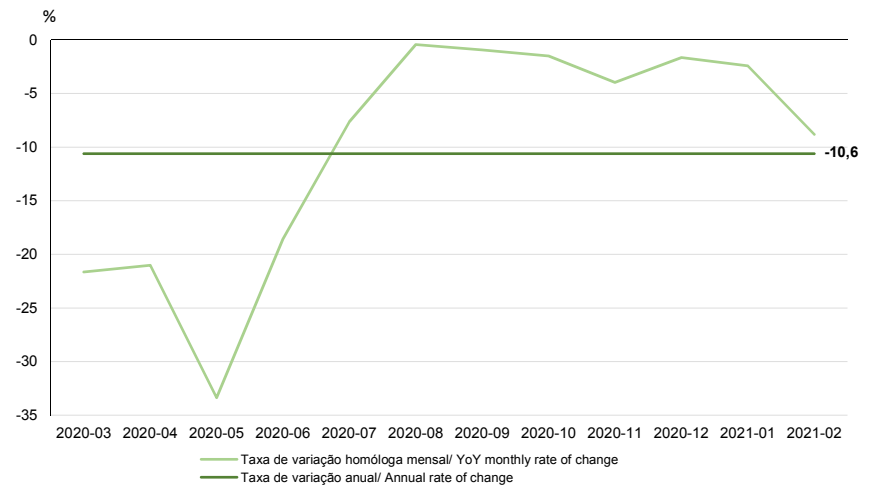
CONSUMO DE GÁS NATURAL - CONSUMPTION OF NATURAL GAS

CONSUMO DE GÁS NATURAL NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS CONSUMPTION OF NATURAL GAS IN INDUSTRY AND SERVICES



O consumo de gás natural na indústria e nos serviços diminuiu em todos os meses do primeiro ano de pandemia, ocorrendo o maior decréscimo em maio de 2020 (-33,4%).

No total do ano, o consumo diminuiu 10,6%.

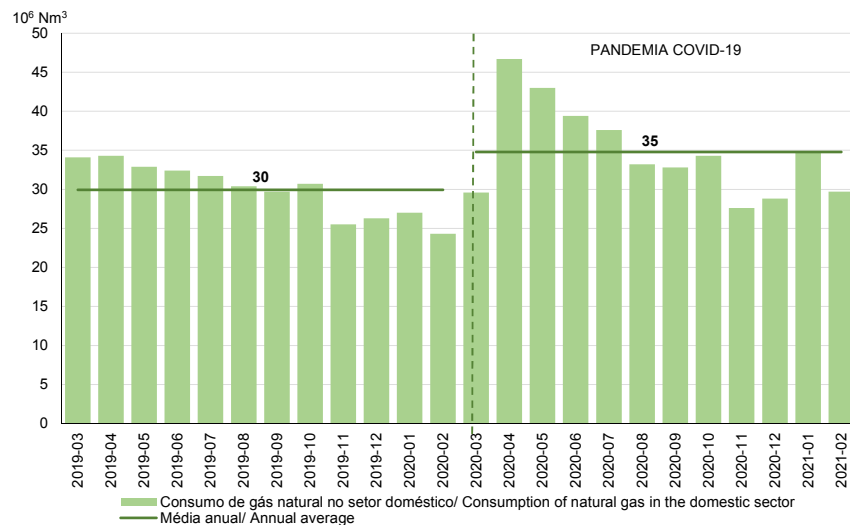


Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

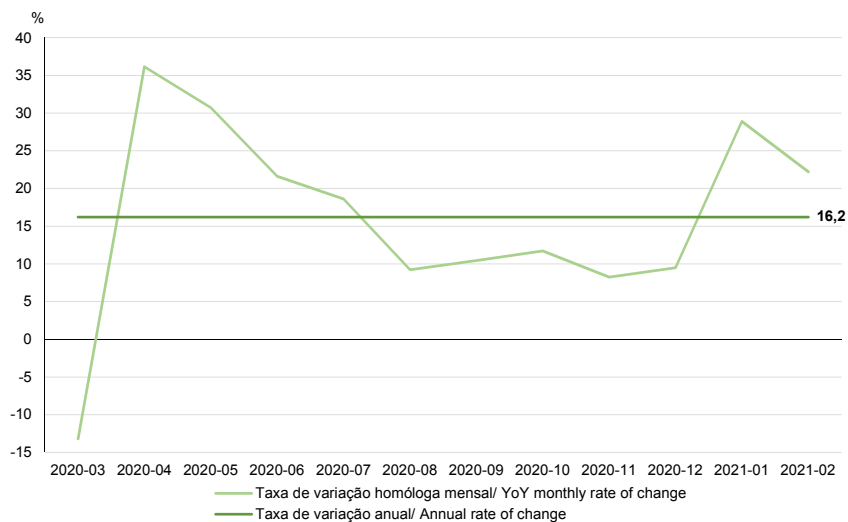
CONSUMO DE GÁS NATURAL - CONSUMPTION OF NATURAL GAS

CONSUMO DE GÁS NATURAL NO SETOR DOMÉSTICO CONSUMPTION OF NATURAL GAS IN THE DOMESTIC SECTOR



No primeiro ano da pandemia, o consumo de gás natural no setor doméstico aumentou 16,2%, tendo-se verificado uma diminuição apenas em março de 2020 (-13,2%).

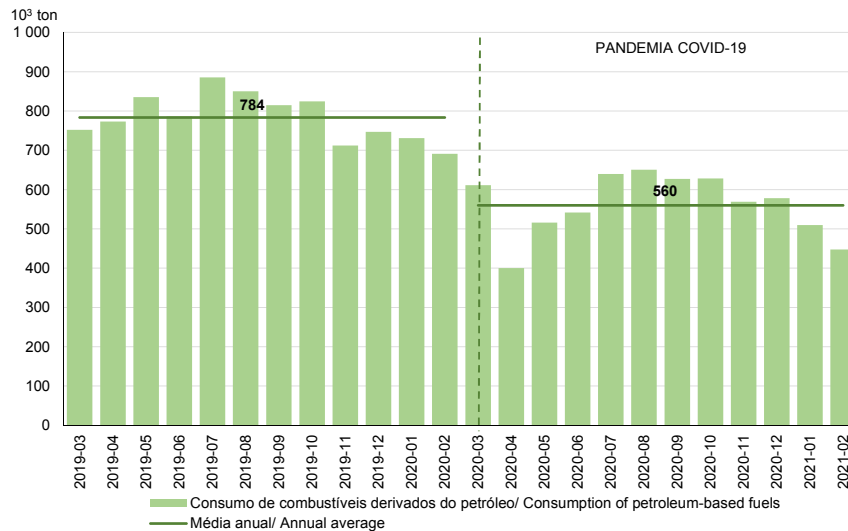
O maior acréscimo ocorreu em abril de 2020 (+36,2%).



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

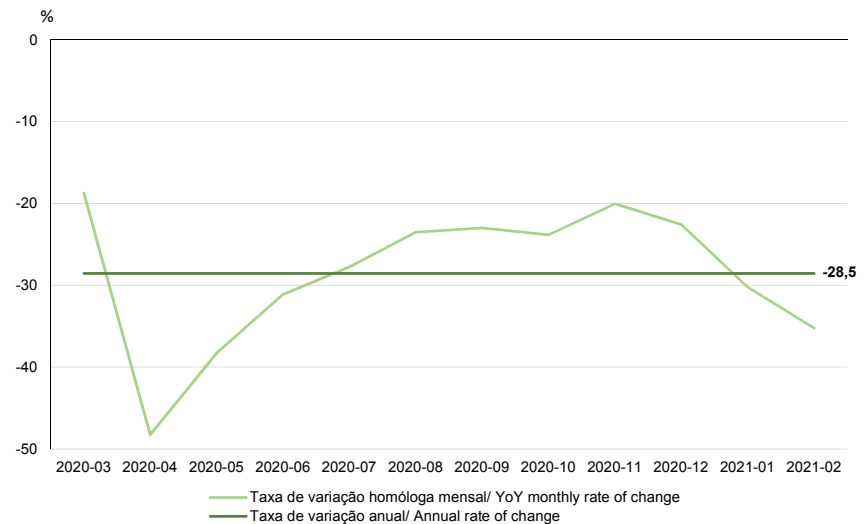
CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DO PETRÓLEO (TOTAL) - CONSUMPTION OF PETROLEUM-BASED FUELS (TOTAL)



O consumo de combustíveis derivados do petróleo diminuiu 28,5% no 1º ano da pandemia, quando comparado com os 12 meses anteriores.

Este decréscimo é o resultado das várias medidas de combate à pandemia, que limitaram a circulação de pessoas e de bens, encerraram uma parte significativa da atividade económica e impuseram restrições à circulação aérea.

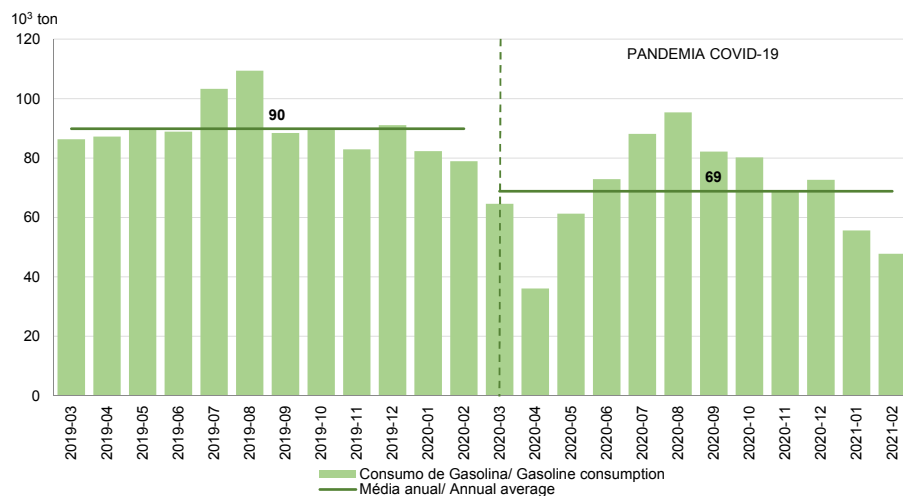
O maior decréscimo registou-se em abril de 2020 (-48,3%).



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS - GASOLINA - FUELS CONSUMPTION - GASOLINE



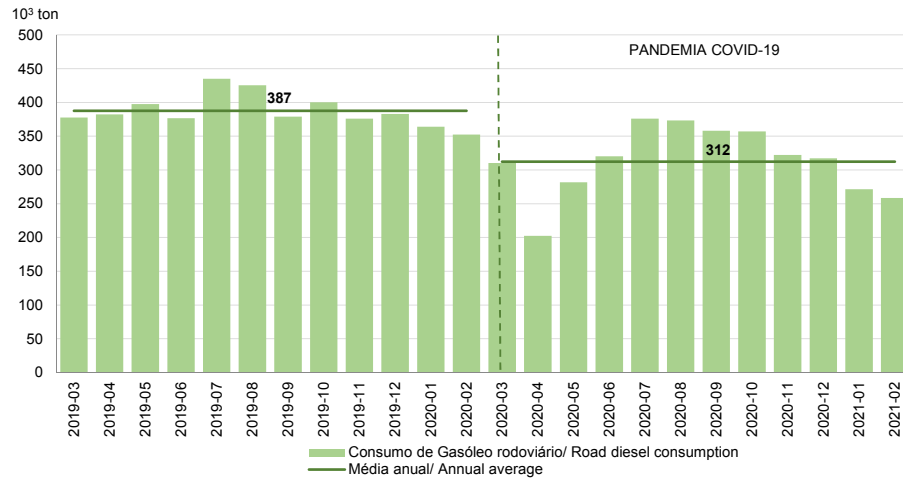
Os vários períodos de confinamento, com dever de recolhimento, definidos ao longo do 1º ano da pandemia, bem como a obrigação e/ou recomendação do teletrabalho, limitaram a circulação de pessoas e, consequentemente de automóveis de passageiros, o que contribuiu para a redução de 23,4% no consumo de gasolina, significativamente abaixo do decréscimo do gasóleo (-19,4%).



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

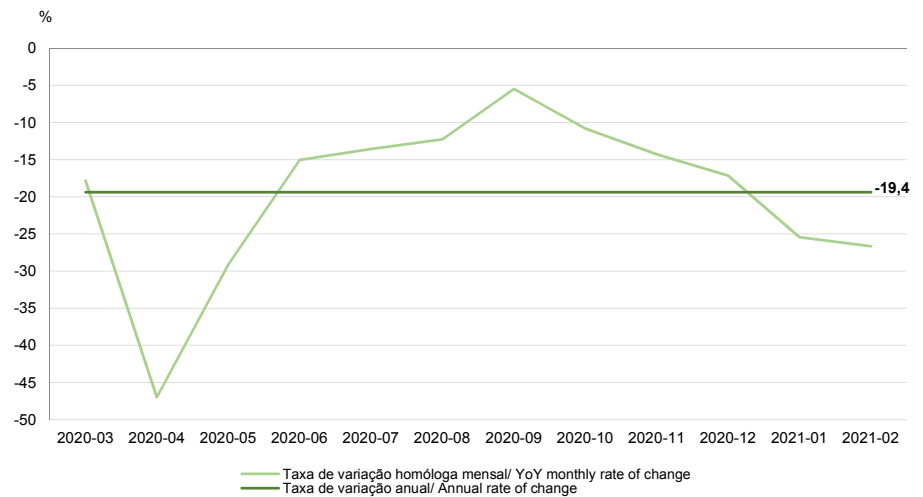
Source: Directorate-General of Energy and Geology

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS - GASÓLEO RODOVIÁRIO - FUELS CONSUMPTION - ROAD DIESEL



Também o consumo de gasóleo diminuiu significativamente durante o 1º ano da pandemia (-19,4%), em resultado das restrições impostas para o combate à pandemia, que limitaram a atividade económica das empresas e a circulação das pessoas.

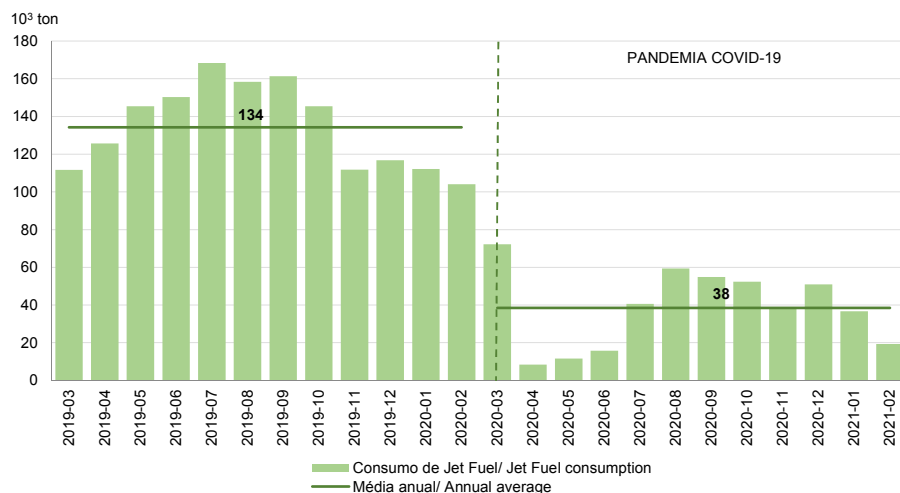
105



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

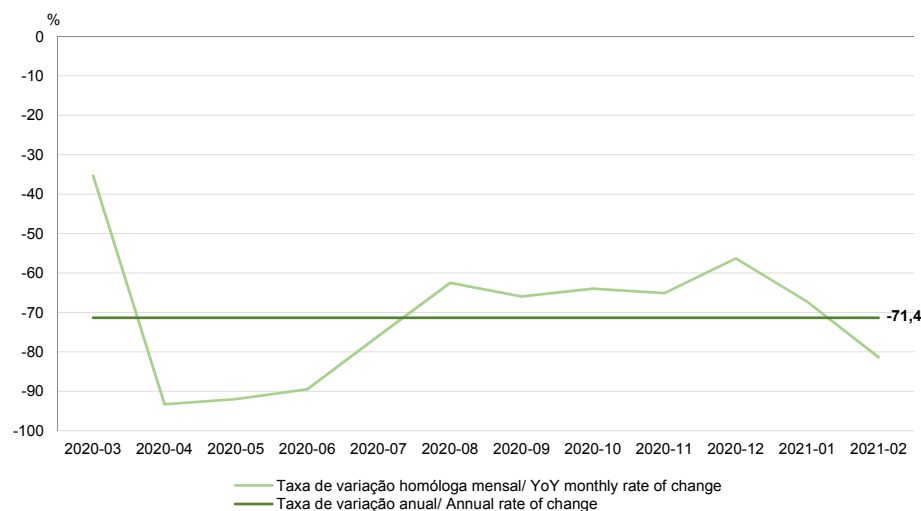
Source: Directorate-General of Energy and Geology

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS - JET FUEL - FUELS CONSUMPTION - JET FUEL



Refletindo o impacto das medidas de restrição à mobilidade adotadas nacionalmente e nos principais destinos e origens do tráfego aéreo para os aeroportos portugueses, tendo em vista limitar o efeito da pandemia, durante o 1º ano da pandemia, foram muitas as restrições no espaço aéreo, que implicaram uma redução de 65,2% no número de aeronaves aterradas e de 80,6% de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais.

Essas reduções significativas refletiram-se no decréscimo de 71,4% no consumo de jet-fuel, usado na aviação.

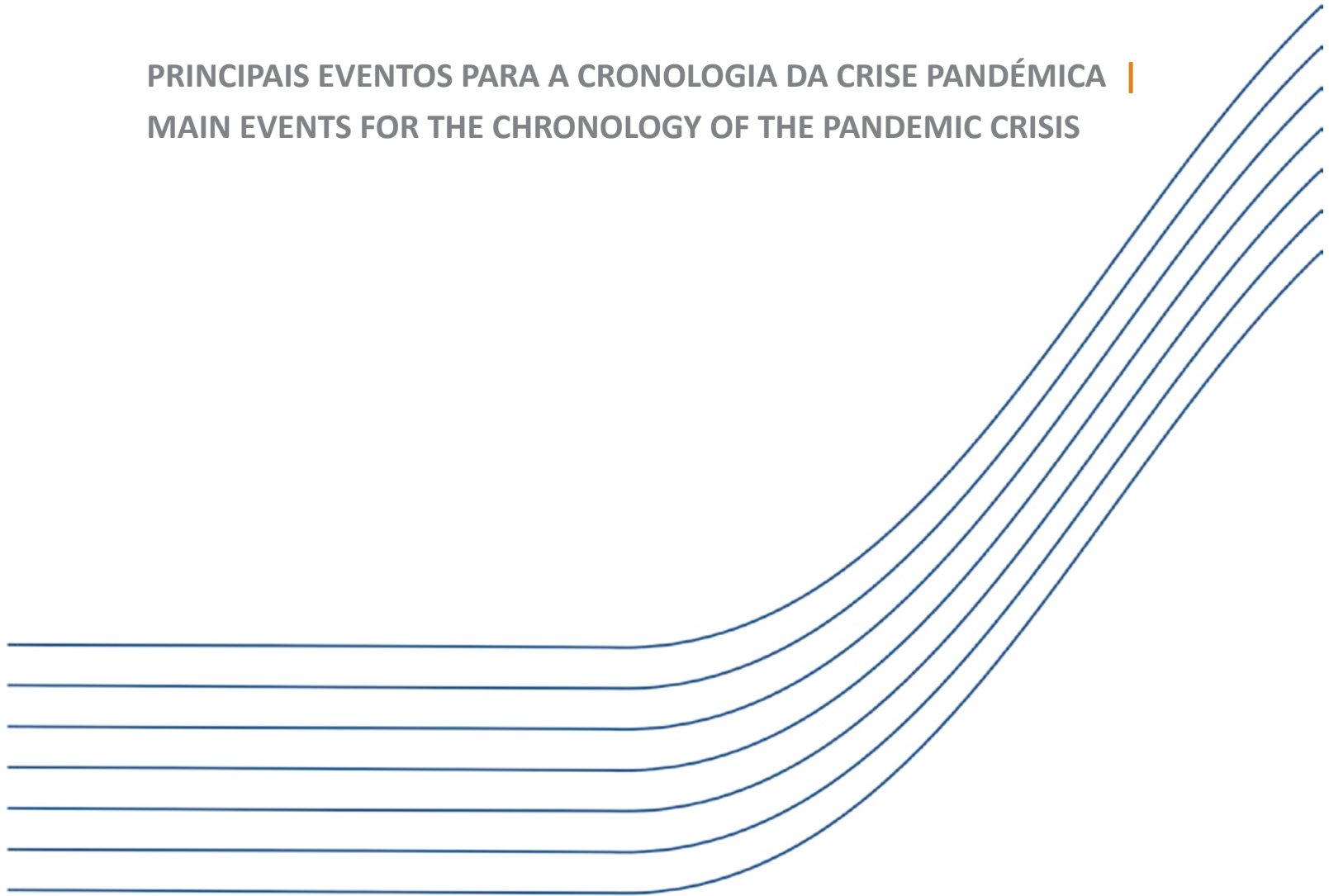


Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Source: Directorate-General of Energy and Geology

UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE | 2020-2021

PRINCIPAIS EVENTOS PARA A CRONOLOGIA DA CRISE PANDÉMICA | MAIN EVENTS FOR THE CHRONOLOGY OF THE PANDEMIC CRISIS



Principais eventos para o enquadramento da pandemia COVID-19 em Portugal

A 2 de março de 2020 foram reportados os primeiros casos de COVID-19 em Portugal e o primeiro óbito a 16 de março de 2020. A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o surto de COVID-19 como pandemia em 11 de março de 2020.

A 19 de março foi declarado o primeiro período de estado de Emergência, que foi renovado a 3 e a 18 de abril. Entre 9 e 13 de abril (período da Páscoa) e entre 1 e 3 de maio, foi decretada a limitação de circulação entre municípios.

A 3 de maio foi declarada a passagem para o estado de calamidade, ao qual se seguiram três fases de desconfinamento.

A 1 de julho foi declarado o estado de alerta para a generalidade do país, o estado de contingência para a Área Metropolitana Lisboa e o estado de calamidade para 19 freguesias de cinco municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

A 1 de agosto manteve-se o estado de alerta para a generalidade do país e foi declarado o estado de contingência para a AML.

A 15 de setembro foi declarado o estado de contingência fixando regras específicas de organização do trabalho para as áreas metropolitanas.

A 15 de outubro foi declarado o estado de calamidade para a generalidade do país, e entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro foi decretada a limitação de circulação entre municípios.

Main events related to the COVID-19 pandemic in Portugal

On March 2nd, the first cases diagnosed with COVID-19 in Portugal were reported and the first death due to COVID-19 was recorded on March 16th. The WHO (World Health Organization) declared the outbreak of COVID-19 as a pandemic on March 11th.

On March 19th, the first period of the state of emergency was declared in Portugal, which would be renewed on April 3rd and April 18th. Between 9 and 13 April (the Easter period) and 1 and 3 May (Labour Day), it was decreed that circulation between municipalities would be limited.

On May 3rd, the state of calamity was declared, which was followed by three phases of deconfinement.

On July 1st, the state of alert was declared for most of the country, the state of contingency for the Área Metropolitana de Lisboa and the state of calamity for 19 parishes of five municipalities in the Área Metropolitana de Lisboa (AML).

On August 1st, the state of alert for the whole country was maintained and the state of contingency was declared for the whole territory of AML.

On September 15th, it was declared a state of contingency throughout the country, establishing specific rules for the organisation of work for the metropolitan areas.

On October 15th, the state of calamity was declared for the whole country, and between 30 October and 3 November, it was decreed the limitation of movement between municipalities.

A 23 de outubro foram declaradas um conjunto de medidas especiais nos municípios de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira da sub-região Tâmega e Sousa.

A 4 de novembro estas medidas especiais passaram a abranger um conjunto de 121 municípios do território continental, atendendo à sua situação de elevado risco ou constituírem territórios limítrofes de municípios de elevado risco.

A 9 de novembro foi declarado o estado de emergência para todo território nacional e a 16 de novembro entrou em vigor uma lista de 191 municípios de elevado risco.

A 24 de novembro foi renovado o estado de emergência, tendo sido atualizada a lista de municípios com elevado risco de contágio com base em quatro níveis: 1) nível moderado - municípios com menos de 240 novos casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias; 2) nível elevado - municípios com um número de casos entre 240 e 479 casos por 100 mil habitantes; 3) nível muito elevado - municípios entre 480 e 959 casos por 100 mil habitantes, e 4) nível extremamente elevado - municípios com 960 ou mais casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias. Entre as 23h00 de 27 de novembro e as 5h00 de 2 de dezembro e entre as 23h00 de 4 de dezembro e as 23h59 de 8 de dezembro foi limitada a circulação entre municípios em todo o território continental. Foi decretada tolerância de ponto e suspensão da atividade letiva a 30 de novembro e a 7 de dezembro.

A 9 de dezembro entrou em vigor nova prorrogação do estado de emergência, tendo sido também atualizada a lista de municípios com elevado risco de contágio.

On October 23rd, special measures were declared for the municipalities of Lousada, Felgueiras and Paços de Ferreira of the sub-region Tâmega e Sousa.

On November 4th, these special measures covered a group of 121 municipalities on mainland Portugal, given their high-risk situation or due to the fact of being adjacent to high-risk municipalities.

On November 9th, the state of emergency was declared for the entire national territory and on November 16th a list of 191 high-risk municipalities came into force.

On November 24th, the state of emergency was renewed and the list of municipalities with a high-risk of infection was updated based on four levels: 1) moderate level - municipalities with fewer than 240 new cases per 100,000 inhabitants in the last 14 days; 2) high-risk level - municipalities with a number of cases between 240 and 479 cases per 100,000 inhabitants; 3) very high-risk level - municipalities between 480 and 959 cases per 100,000 inhabitants, and 4) extremely high-risk level - municipalities with 960 or more cases per 100,000 inhabitants in the last 14 days. Between 11pm on 27 November and 5am on 2 December and between 11pm on 4 December and 11.59pm on 8 December, circulation between municipalities was limited throughout Portugal's mainland. Workers were dispensed from working and schools were suspended on November 30 and December 7.

On December 9th, a new extension of the state of emergency came into force, and the list of municipalities with a high-risk of infection was also updated.

A 24 de dezembro uma nova prorrogação do estado de emergência entrou em vigor até 7 de janeiro de 2021. Contudo, para o período do Natal, a circulação entre concelhos foi permitida de 23 a 26 de dezembro, bem como a circulação na via pública na noite de 23 para 24, apenas para quem se encontrava em viagem, nos dias 24 e 25 até às 02h00, e no dia 26 até às 23h00. No Ano Novo, a circulação entre concelhos foi proibida entre as 00h00 de 31 de dezembro e as 05h00 de 4 de janeiro, e a circulação na via pública foi proibida no dia 31 de dezembro a partir das 23h00 e entre 1 e 3 de janeiro a partir das 13h00.

A 8 de janeiro de 2021 foi renovado o estado de emergência pelo período de oito dias e, tendo em conta o agravamento da situação pandémica, a partir das 0h00 do dia 15 de janeiro entrou em vigor um novo estado de emergência, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário.

A 20 de janeiro, entraram em vigor medidas adicionais e a 22 de janeiro foram suspensas as atividades de ensino letivas e não letivas.

A 31 de janeiro entrou em vigor um novo estado de emergência e a 8 de fevereiro foram retomadas as atividades letivas em regime não presencial.

A 15 de fevereiro entrou em vigor um novo período de estado de emergência que foi prorrogado a 2 de março.

A 15 de março entrou em vigor a 1ª fase do plano de levantamento das medidas restritivas, mantendo-se a proibição de circulação entre concelhos ao fim-de-semana e no período da Páscoa. Foram retomadas as atividades letivas em regime presencial para o pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, bem como para a creche. Passou a ser

On December 24th, a new extension of the state of emergency came into force until 7 January 2021. However, for the Christmas period, circulation between municipalities was allowed from 23 to 26 December, as well as circulation on public roads on the night of 23 to 24, only for those who were travelling, on 24 and 25 until 2am, and on 26 until 1pm. On New Year's Eve, circulation between municipalities was prohibited between 0 am on 31 December and 5am on 4 January, and circulation on public roads was prohibited on 31 December from 11pm and between 1 and 3 January from 1pm.

On January 8th, 2021, the state of emergency was renewed for a period of eight days and, in view of the worsening pandemic situation, a new state of emergency, including a general duty to stay at home, came into force from 0 am on 15 January.

On January 20th, additional measures came into force, and on January 22nd teaching and non-teaching activities were suspended.

On January 31st, a new state of emergency came into force, and on February 8th teaching activities resumed at a distance.

On February 15th, a new period of state of emergency came into force and was extended on March 2nd.

On March 15th, the first phase of the plan to reduce the restrictive measures came into force, maintaining the restriction of circulation between municipalities at the weekend and during the Easter period. Preschool and 1st cycle of basic education and nursery school activities were resumed. The doorstep selling of non-essential goods was permitted in establishments, and the reopening of some establishments such as hairdressers, barbers and similar,

permitida a venda ao postigo nos estabelecimentos de bens não essenciais, e foi autorizada a reabertura de alguns estabelecimentos como cabeleireiros, barbeiros e similares, comércio de livros, bibliotecas, comércio de automóveis e serviços de mediação imobiliária. Nesta fase e seguintes, passou a haver uma avaliação semanal para o acompanhamento do plano de desconfinamento através de uma matriz de risco que combina a taxa de incidência cumulativa a 14 dias e o índice de transmissibilidade $R(t)$: zona verde (incidência cumulativa a 14 dias inferior a 120 novos casos por 100 mil habitantes e $R(t)$ inferior a 1); zona amarela (incidência cumulativa superior a 120 novos casos ou $R(t)$ superior a 1) e zona vermelha (incidência cumulativa superior a 120 novos casos e $R(t)$ superior a 1).

A 17 de março e a 1 de abril foi prorrogado o estado de emergência.

A 5 de abril entrou em vigor a 2ª fase do levantamento das medidas restritivas, sendo retomado o ensino presencial do 2ª e 3ª ciclos, bem como as atividades em equipamentos sociais na área da deficiência. Foi permitida a reabertura dos estabelecimentos de comércio a retalho e de prestação de serviços com menos de 200 m² e com entrada autónoma e independente pelo exterior e dos estabelecimentos de restauração e similares para serviço em esplanadas abertas, com um limite de quatro pessoas por grupo, e a reabertura dos ginásios, desde que sem aulas de grupo, dos museus, monumentos, palácios e sítios arqueológicos ou similares, bem como das galerias de arte e das salas de exposições.

A 17 de abril e até 30 de abril vigorou a última prorrogação do estado de emergência.

book dealers, libraries, car dealers and real estate mediation services was authorized. In this and subsequent phases, a weekly evaluation to monitor the deconfinement plan has been taking place, based on a risk matrix that combines the 14-day cumulative incidence rate and the transmissibility index $R(t)$: green zone (14-day cumulative incidence rate less than 120 new cases per 100,000 inhabitants and $R(t)$ less than 1); yellow zone (cumulative incidence rate greater than 120 new cases or $R(t)$ greater than 1) and red zone (cumulative incidence rate than 120 new cases and $R(t)$ greater than 1).

On March 17th and April 1st, the state of emergency was extended.

On April 5th, the second phase to reduce the restrictive measures came into force, with the reopening of schools for the 2nd and 3rd cycles, as well as activities in social services for disability. Retail establishments and service provision establishments with less than 200 m² and with an autonomous and independent entrance from the outside could reopen, as well as restaurants and similar establishments for service on open terraces, with a limit of four people per group, gymnasiums, with no group classes, museums, monuments, palaces and archaeological or similar sites, art galleries and exhibition halls.

On April 17th and until April 30th, the last extension of the state of emergency came into force. On April 19th, the third phase of reduction of restrictive measures came into force, with the reopening of schools also

A 19 de abril entrou em vigor a 3ª fase do levantamento das medidas restritivas, com a retoma do ensino presencial também para o ensino secundário e superior. Passou a ser permitida a reabertura de todas as lojas e centros comerciais, de restaurantes, cafés e pastelarias (máximo 4 pessoas por mesa no interior ou 6 em esplanadas), de cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos.

A 1 de maio teve início a 4ª fase do levantamento das medidas restritivas, com o alargamento do horário dos restaurantes até às 22h30, incluindo nos centros comerciais, e do comércio em geral até às 21h00 (19h00 nos fins de semana e feriados). As aulas de grupo passaram a ser permitidas nos ginásios, bem como a prática de todas as modalidades desportivas ao ar livre. Nesta data foi declarada a situação de calamidade para a generalidade do território continental até ao dia 16 de maio.

for secondary and tertiary education. All shops and shopping centres, restaurants, cafés, and pastry shops could reopen (maximum of four people per table inside or six on terraces), as well as cinemas, theatres, auditoriums, and concert halls.

On May 1st, the fourth phase to reduce restrictive measures began, with the extension of restaurant opening hours until 10.30pm, including in shopping centres, and of commerce in general until 9pm (7pm on weekends and public holidays). Group classes were allowed in gyms, as are all outdoor sports activities. On this date a state of calamity was declared for most of mainland Portugal until 16 May.

